



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM LETRAS – ASSOCIAÇÃO AMPLA UCS/UNIRITTER

MARIANA DUARTE

“A UVA E A ENGENHAGEM DE BRONZE”: UMA LEITURA DA ARTE NUMISMÁTICA DE BRUNO SEGALLA

**CAXIAS DO SUL
2017**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL PRÓ-REITORIA DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM
LETRAS – ASSOCIAÇÃO AMPLA UCS/UNIRITTER

MARIANA DUARTE

“A UVA E A ENGRENAGEM DE BRONZE”: UMA LEITURA DA ARTE
NUMISMÁTICA DE BRUNO SEGALLA

Tese apresentada à Banca de Avaliação
como requisito parcial para obtenção do título de
Doutor em Letras, junto ao Programa de Doutorado
em Letras da Associação Ampla UCS/UniRitter
Linha: Leitura e Processos Culturais

Orientador: Prof. Dr. Rafael José dos Santos

CAXIAS DO SUL
2017

D812u Duarte, Mariana

"A uva e a engrenagem de bronze" : Uma leitura da arte numismática de Bruno Segalla / Mariana Duarte. – 2017.

195 f.: il.

Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul em associação ampla UniRitter, Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, 2017.

Orientação: Rafael José Santos.

1. Leitura de imagem. 2. Numismática. 3. Bruno Segalla. 4. Caxias do Sul/RS. 5. Trabalho. I. Santos, Rafael José, orient. II. Título.

"A uva e a engrenagem de bronze": uma leitura da arte numismática de Bruno Segalla

Mariana Duarte

Tese de Doutorado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/UniRitter, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Letras. Área de Concentração: Leitura e Linguagens. Linha de Pesquisa: Leitura e Processos Culturais.

Caxias do Sul, 18 de agosto de 2017.

Banca Examinadora:

Dra. Ana María Sosa González
Universidade La Salle

Dr. João Claudio Arendt
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Marcos Antonio Witt
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Dr. Rafael José dos Santos
Orientador
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Rejane Pivetta de Oliveira
Centro Universitário Ritter dos Reis

*“Los intelectuales son los que divorcian la cabeza del cuerpo [...]. Y cuando, cuando veo que hay uno que solamente piensa pero no siente digo, ¡hay que horror, este es un intelectual!”
(Eduardo Galeano)*

À memória de Bruno Segalla.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES, pelo apoio financeiro para a pesquisa.

Ao Programa de Doutorado em Letras da Universidade de Caxias do Sul, à secretária Daniela Pioner e à minha sempre orientadora Prof. Dra. Marília Conforto.

À Universidad Nacional de Colombia (UNAL), à Facultad de Artes e a Prof. Dra. Zenaida Osório, pela recepção, apoio e conhecimento compartilhado na reta final de elaboração desta tese durante a estância de investigação (janeiro - março de 2017).

Ao Instituto Bruno Segalla e ao Arquivo Municipal de Caxias do Sul João Spadari Adami pelas fontes.

Aos familiares de Bruno Segalla que autorizaram e auxiliaram este trabalho.

Ao quarteto de colegas: Najú, Paulinha e Val.

Agradeço aos meus pais, Carlos e Marley.

Ao meu irmão Mateus.

Ao Alex.

À Dra. Verônica.

*A arte existe porque a vida não basta.
(Ferreira Gullar)*

RESUMO

Esta tese tem como principal objetivo analisar os elementos imagéticos representados pelo artista plástico, militante e metalúrgico caxiense Bruno Segalla (1922 – 2001), em parte de seu acervo numismático, que compreende as medalhas cunhadas em bronze, dentro de um tema em especial: a ideologia do trabalho. Por meio da leitura de imagem, apresentamos as aproximações e distanciamentos entre a imagem e a palavra, assim como o modo como o *corpus* escolhido para a análise pode ser utilizado como fonte de pesquisa, ao reconduzir aspectos da história de uma determinada região compreendida pela colonização italiana. Busca-se, além de demonstrar a linguagem artística como fonte histórica, observar a arte da numismática – ciência que estuda as moedas e medalhas. Anterior à realização da leitura das imagens, está traçada uma biografia de Segalla, configurando especialmente sua trajetória como militante dos direitos trabalhistas, característica que está expressa em suas obras. A história do artista, do metalúrgico e de seu ativismo mesclam-se com a história da cidade de Caxias do Sul/RS, perpassando por eventos culturais, como a Festa Nacional da Uva, pela religião e pelo conceito de trabalho, construída a partir da narrativa local acerca da colonização italiana e da industrialização.

Palavras-chave: Leitura de Imagem. Numismática. Bruno Segalla. Caxias do Sul/RS. Trabalhismo.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the image representations by Bruno Segalla (1922 – 2001), a plastic artist, militant and metalworker from Caxias do Sul (RS, Brazil), in part of his numismatic collection, which includes the medals minted in bronze, within a special theme: work ideology. Through image reading, we present the approximations and distances between images and words, as well how the chosen corpus for this analysis can be used as a research source, in bringing back historical aspects of a specific region encompassed by Italian colonization. In addition, to demonstrate the artistic language as a historical source, this study seeks to look at the art of numismatics – science that studies coins and medals. Prior to the images reading, a biography of Segalla is written, illustrating his trajectory as a labor rights’ militant, a characteristic that is expressed in his works. Segalla’s histories as artist, metalworker, and activist are merged with the history of Caxias do Sul/RS, passing by cultural events, like the *Festa Nacional da Uva* (“National Grape Festival”, in free translation), by the religion, and by the concept of work, which was built from the local narrative about Italian colonization and industrialization.

Keywords: Image Reading. Numismatics. Bruno Segalla. Caxias do Sul/RS. Labourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa do Jornal Pioneiro. Caxias do Sul / RS, ano XIII, n. 30, 30 maio 1961.	54
Figura 2: Carteira Profissional de Bruno Segalla	57
Figura 3: Cartões Ponto da Empresa Eberle S.A. preenchidos por Bruno Segalla (1954, 1955 e 1958).....	58
Figura 4: Imagem da greve liderada por Bruno Segalla (de braços erguidos) em 1963, em Caxias do Sul / RS.....	59
Figura 5: Fotocópia de recorte de jornal levado ao Instituto Bruno Segalla por Roberto Segalla, em dezembro de 2014.....	61
Figura 6: Fotocópia levada ao Instituto Bruno Segalla por Roberto Segalla em Dezembro de 2014.	61
Figura 7: Flamula-credencial de Bruno Segalla para o III Congresso dos Trabalhadores Metalúrgicos em Belo Horizonte – MG.	62
Figura 8: Carta dos vereadores enviada ao Presidente da República em 1956.	65
Figura 9: Carteira da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul de 1963.....	67
Figura 10: Declaração do Ministério da Guerra – III Exército de Caxias do Sul.....	68
Figura 11: Cópia em Fax de Manuscrito de Bruno Segalla endereçado à um amigo.....	73
Figura 12: Mandado de Prisão contra Bruno Segalla emitido pela Superintendência Regional do DPF no Estado do Rio Grande do Sul (Frente)	74
Figura 13: Telegramas enviados à empresa Eberle S.A. em maio de 1964, por Bruno Segalla.	77
Figura 14: Pedido de Ficha Datiloscópica em fax, para o DOPS / RS.....	78
Figura 15: Propaganda Eleitoral de 1989.	80
Figura 16: Trabalhador industrial e garota de uma granja coletiva.....	86
Figura 17: Imagens análogas às cunhagens de Bruno Segalla	88
Figura 18: Brasão de armas do município de Caxias do Sul	92
Figura 19: Destaque Engrenagem – Medalha Festa da Uva (1950).....	95
Figura 20: Detalhe Raios de Sol – Medalha da Festa da Uva 1950 (Segundo Modelo)	97
Figura 21: Vista panorâmica da cidade. Caxias do Sul. Década de 1910	101
Figura 22: Destaques na medalha Bispo Dom José Barea: trigo e cacho de uva e paisagem da cidade (araucárias à frente, ao fundo chaminés de indústrias e Catedral Diocesana.....	107

Figura 23: Destaque Medalha 50 anos de Farroupilha: à direita cavalos, como meio de transporte, preparo da terra e também representando cenas da Revolução Farroupilha no RS e à esquerda um trator, veículo moderno.	109
Figura 24: Detalhe medalha de Antônio Prado: a fé representada através da igreja, do campanário e das pessoas em oração.....	110
Figura 25: Detalhe Medalha de Antônio Prado: o fazer do pão.	111

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A FUNÇÃO DA LEITURA DE IMAGEM: A ARTE COMO FONTE DE PESQUISA, LINGUAGEM E LEITURA SOCIAL.....	29
2.1	A ARTE COMO NARRATIVA SOCIAL.....	31
2.2	AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FONTE DE PESQUISA.....	34
2.3	LEITURA E IMAGEM: DECODIFICANDO SIGNOS, UM CAMINHO PARA A INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE BRUNO SEGALLA.....	37
3	A NUMISMÁTICA COMO ESTUDO.....	41
3.1	O ACERVO NUMISMÁTICO DE BRUNO SEGALLA.....	42
4	TRABALHISMO, MILITÂNCIA E ARTE: UMA BIOGRAFIA DE BRUNO SEGALLA.....	49
4.1	OS COMPANHEIROS DE LUTA.....	53
4.2	SINDICATO DOS METALÚRGICOS: VALORIZAÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR.....	56
4.3	CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL.....	65
4.4	SUPLÊNCIA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.....	66
4.5	AS PRISÕES.....	67
4.6	ÚLTIMOS ANOS: PDT.....	79
4.7	UMA “AVE MARIA” PARA OS COMUNISTAS.....	81
4.8	AS INFLUÊNCIAS DO REALISMO SOCIALISTA: O TRABALHISMO NA ARTE.....	84
4.8.1	Heráldicas Socialistas: símbolos que representam o proletário.....	87
5	LEITURA EM BRONZE: ANÁLISE DO CORPUS.....	89
5.1	AS MEDALHAS ANALISADAS: A IDEOLOGIA DA FÉ E DO TRABALHO.....	91
5.1.1	Medalha (325): Brasão de Caxias do Sul – Eberle.....	91

5.1.2	Medalha (129): Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Recenseamento de 1932	93
5.1.3	Medalha (369): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul – Data: 1950.....	94
5.1.4	Medalha (204): Festa Nacional da Uva – Data: 1950 (Segundo Modelo)	95
5.1.5	Medalha (205): Festa Nacional da Uva – Data: 1961	98
5.1.6	Medalha (207): Exposição / Feira Agro Industrial – 10ª Edição – Data: 1965	99
5.1.7	Medalha (121): Exposição / Feira Agro Industrial V Edição 1875 – 1969 ...	100
5.1.8	Medalha (42): Festa Nacional da Uva – Caxias do Sul 1875 -1975 – Data: 1978	101
5.1.9	Medalha (73): Festa Nacional da Uva – Data: 2000	102
5.1.10	Medalha (122): Abramo Eberle - Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul – Brasil -1896 - 1940.....	103
5.1.11	Medalha (315): Eberle – 75º aniversário de Fundação – Data: 1971.....	104
5.1.12	Medalha (159): Monumento Nacional ao Imigrante – A Nação Brasileira ao Imigrante - 1913 – 1981.....	105
5.1.13	Medalha (135): D. José Barea – 1º Bispo de Caxias do Sul – 1948.....	106
5.1.14	Medalha(13): Câmara de Industria e Comércio CIC 75 Anos – Data: 1976	108
5.1.15	Medalha (309): Farroupilha – 50 anos - 1934 – 1984	109
5.1.16	Medalha (181): Antônio Prado – Centenário da Imigração Italiana – 1886 – 1986	110
5.2	UMA SÍNTESE DA ECONOMIA REGIONAL: REVISANDO A OBRA NUMISMÁTICA DE BRUNO SEGALLA	111
5.2.1	Medalha (04): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul (XIII edição) – 1875 - 1975	114
6	CONCLUSÃO.....	116
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
	ENTREVISTAS	126
	APÊNDICE A: TÍTULO E FOTO DAS MEDALHAS QUE SERÃO ANALISADAS .	127

ANEXOS	142
ANEXO A:	ANEXO A - NOMENCLATURA NUMISMÁTICA	143
ANEXO B:	INVENTÁRIO TEMÁTICO.....	144
ANEXO C:	DOCUMENTO DE CANDIDATO FORNECIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL, EM JANEIRO DE 2015.....	189
ANEXO D:	CERTIDÃO	190

1 INTRODUÇÃO

A Arte e a Linguagem apresentam aproximações e distanciamentos, e, antes de serem reconhecidas como ciência e como disciplina, elas estavam presentes desde as primeiras manifestações culturais. Sabemos que apenas na Idade Média e com o longo processo de tomada de consciência dos homens de sua existência social as áreas passam a distinguir-se enquanto ciência e conhecimento.

O presente estudo propõe, em forma de recolhimento de dados e análise, um resgate de parte da história contemporânea de Caxias do Sul/RS. Nesta tese, propôs-se uma interpretação e reflexões de parte da produção artística do metalúrgico, artista plástico, militante e sindicalista caxiense Bruno Segalla (1922 – 2001), com o intuito de compreender e divulgar aspectos de sua trajetória, nos ramos da arte e da política, e a importância de sua atuação na cidade culturalmente e na preservação da memória da região através de sua obra.

Esta tese busca conceber a arte medalhística como linguagem e como texto visual dentro de um contexto, seja ele histórico, político, regional e/ou social. Segundo Madeira (1993), a numismática ou numária é a ciência que estuda as moedas e medalhas através dos tempos; modernamente, esta ciência incorpora, também, o estudo do papel-moeda e das condecorações. Acredita-se que na antiguidade clássica e oriental a numismática tenha sido um dos maiores meios de comunicação e veículo de divulgação da cultura, dos costumes dos povos e das artes:

As imagens, os sinais e as inscrições gravadas nas peças monetárias permitem à numismática, com precisão científica reconstruir os acontecimentos da época, resguardando desse modo – para a posteridade – a memória da civilização (MADEIRA, 1993, p. 15).

A partir dessa observação referida acima, destaco o significativo valor do estudo da obra numismática do caxiense Bruno Segalla. A sua produção artística ocorre dentro de um processo cultural e a importância de sua obra resultou na criação de uma instituição intencionada a preservar e divulgar a sua memória para a posteridade.

Venho buscando informações e estudando a vida e a obra de Bruno Segalla desde o segundo semestre do ano de 2009, quando cursei a disciplina de Estágio em História IV, durante a graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade de Caxias do Sul, oportunidade em que realizei minhas atividades curriculares no Instituto Bruno Segalla, doravante IBS.

Após concluir o Estágio em História IV, segui como estagiária na instituição, exercendo diversas funções, educativas e administrativas, até agosto 2010. Retomei minhas atividades no IBS em fevereiro de 2012, ao receber a proposta para integrar a equipe do programa educativo. Assim, ampliei meus conhecimentos sobre a história do artista e o material disponível em acervo.

No decorrer do Estágio em História IV, em 2009, realizei um trabalho a partir dos jornais deixados arquivados por Segalla – ou seja, recortes realizados pelo próprio por possuir algum interesse pessoal no material e seu assunto – os quais eram guardados pela família e pelo Instituto após o seu falecimento em 2001, cuja seleção partiu do princípio de que possuísem qualquer informação pertinente sobre a vida e/ou a obra do artista. O acervo de jornais armazenado pelo IBS conta com exemplares datados desde os anos 1950, os primeiros recolhidos pelo artista. Até os dias de hoje, o Instituto faz clipagem das notícias e artigos sobre Segalla e sobre o seu espaço, seus eventos e projetos. Tive como objetivos dentro do estágio realizar uma breve higienização do material e organizá-lo por data e tema.

O Instituto Bruno Segalla foi criado em 2005 e é uma OSCIP (Organização Civil de Interesse Público), sem fins lucrativos e aberta ao público, que preserva, estuda, comunica e expõe bens culturais relacionados à vida e à obra de Bruno Segalla. Atualmente, o espaço está localizado nas dependências do Campus 8 – Cidade das Artes, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), na Avenida Frederico Segalla, 3099, no Bairro Samuara, em Caxias do Sul, e é constituído por um museu com sala de exposição, salas destinadas ao setor administrativo e educativo, um atelier e uma sala de acervo. O IBS trabalha na promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, bem como com a educação, formação e inclusão por meio das ações culturais, projetos socioculturais e salvaguarda do acervo. Além disso, é um espaço de memória e cultura cadastrado no SBM (Sistema Brasileiro de Museus/Ibram/Minc) e no SEM-RS (Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul).

Embora disponha de uma história de apenas dez anos e uma estrutura simples, mesmo que possua um grande potencial, o Instituto já é reconhecido na cidade, no Estado e também no país, como comprovou a seleção, no ano de 2012, para expor suas experiências no 5º Fórum Nacional de Museus, em Petrópolis/RJ, e o convite, em 2013, para uma visita à Casa da Moeda, no Rio de Janeiro, durante o Congresso do ICOM (Conselho Internacional dos Museus), para um diálogo acerca das medalhas criadas pelo artista caxiense.

O Instituto é responsável pela guarda e preservação dos bens culturais de Bruno Segalla através de um Documento de Comodato¹. Atualmente, aproximadamente 400 esculturas estão sendo organizadas, higienizadas e revisadas, e, em 2012, um artista realizou o restauro das modelagens em gesso dos monumentos *Ana Rech*, *Padre Eugênio Angelo Giordani* e *Instinto Primeiro*. Esses são importantes monumentos que estão localizados em locais públicos no município de Caxias do Sul. Ainda, quanto às obras artísticas, o acervo detém mais de quinhentos desenhos criados por Segalla com o uso de diferentes materiais (grafite, nanquim, caneta esferográfica, entre outros) em distintas superfícies (folhas de caderno, papel sulfite, papel vegetal, e assim por diante).

O IBS está sempre disposto a receber itens novos para o seu acervo. Pessoas próximas ao artista ainda possuem obras de arte, documentos e informações relevantes sobre a história e a obra de Segalla. No ano de 2001, por exemplo, foram recebidas doações de 19 medalhas da coleção do Sr. Raul Tessari, além de 180 medalhas que estavam guardadas pela família na empresa de Bruno Segalla Filho e de um pantógrafo², que foi utilizado pelo artista na ampliação, confecção e reprodução de moedas e medalhas.

É importante destacar que o IBS está em constante reformulação, inclusive física, de seu acervo. O que vem ocorrendo, desde a fundação do espaço em 2005, é um lento processo de catalogação e criação de fichas documentais de cada item com seu descritivo; além disso, com o tempo, também deve ser efetuada o restauro do que se configurar necessário, um estudo histórico e artístico, assim como também o armazenamento adequado de cada artigo salvaguardado.

Patrono do IBS, o artista caxiense Bruno Segalla³ nasceu no ano de 1922, filho dos descendentes de imigrantes italianos Antônio Segalla e Maria Panarotto. Em 1933, Maria se separa de Antônio, e então dirige-se a Porto Alegre onde estuda para ser parteira, dessa forma educando seus quatros filhos sozinha com a renda das consultas e partos. Devido à precária

¹ Comodato é contrato unilateral, que não visa lucro, pelo qual alguém (comodante) entrega a outra parte (comodatário) bens, para ser utilizados temporariamente. No caso do Instituto Bruno Segalla, as obras do artista pertencem ao seu filho, Bruno Segalla Filho, mas no momento estão em posse do Instituto, para fins de formação de acervo, exposição, restauro, conservação e pesquisa.

² Máquina utilizada para transferir e redimensionar figuras, que pode ser regulada de modo a executar também ampliações e reduções nas proporções desejadas.

³ As informações sobre a vida de Bruno Segalla fornecidas nesta introdução do trabalho de tese estão brevemente documentadas em arquivos produzidos pelos funcionários IBS desde 2005 para auxiliar os trabalhos no local, sem fins de publicação. São relatos e datas nos quais pudemos perceber algumas divergências entre elas, fornecidas pela família e observações retiradas de jornais, revistas e entrevistas com o artista. Não há uma biografia destinada ao público em geral. Acreditamos que a formulação desta tese poderá contribuir para uma produção biográfica a ser publicada.

condição financeira da família, seus quatro filhos passam a trabalhar muito cedo. Em 1935⁴, Segalla começa a trabalhar no setor de gravações da Metalúrgica Eberle S.A., onde desenhava, modelava e operava um pantógrafo importado da Alemanha, chamando a atenção de seus colegas de trabalho por sua habilidade. Foi durante os primeiros anos como metalúrgico que ele adquiriu conhecimentos técnicos em contatos com moldes de decorações em talheres, baixelas, artigos decorativos e também medalhas, principalmente religiosas.

Em 1948, casa-se com Almira da Silva, com quem teve cinco filhos. Após dois anos assume sozinho a modelagem e a gravação de todos os modelos de medalhas que a empresa Eberle fabricava. Aos 28 anos produz um de seus trabalhos mais interessantes: auxiliado por lentes de aumento afixadas à armação de seu óculos e uma ferramenta contendo um pequeno pedaço diamantado na ponta, grava a efígie de Getúlio Vargas na cabeça de um alfinete, com o propósito de “realizar uma gravura o menor possível”. A partir dessa gravação, torna-se conhecido regionalmente e no Estado, pois o alfinete é exposto na Festa Nacional da Uva de 1950 e também na cidade de Porto Alegre. No mesmo ano, cria a medalha em comemoração aos 75 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e sua primeira medalha para a Festa da Uva. Segalla, futuramente, criará as medalhas alusivas a outras edições da Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul.

Ao mesmo tempo em que se dedica à profissão, Segalla está envolvido com as posições políticas de esquerda. Nos anos 1950, elege-se pela primeira vez presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, permanecendo à sua frente por aproximadamente uma década. Na eleição municipal do ano de 1955 é eleito vereador pelo Partido Social Progressista (PSP)⁵ e faz viagens à Europa e à União Soviética, atuando como delegado sindical em congressos nacionais e internacionais representando o Brasil. Nesse mesmo período faz amizade com Luís Carlos Prestes, configurando ainda mais a escolha de seu ideal político.

Em 1957, Segalla é reconhecido como uma liderança sindical não apenas dentro do município, mas também em âmbito regional, estadual e nacional. Já em nível internacional, torna-se membro integrante da Federação Sindical dos Metalúrgicos (FSM) situada em Praga. Em 1961, foi um dos organizadores de uma palestra junto a Luís Carlos Prestes no Cine Central, em Caxias do Sul, o que ocasionou violenta manifestação anticomunista promovida pelo clero

⁴ Na carteira de trabalho mais antiga, arquivada pelo Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla, a data da primeira admissão de Bruno Segalla na empresa corresponde a 13 de abril de 1937 - a informação referente ao ano de 1935 partiu da família.

⁵ Fonte: Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, documento disponibilizado em consulta ao candidato em janeiro de 2015 - Anexo C.

regional. Nas eleições presidenciais de 1963 é eleito Suplente a Deputado Estadual pela extinta Aliança Republicana Socialista (ARS) e no mesmo ano organiza a primeira grande greve do município de Caxias do Sul, quando aproximadamente cinco mil metalúrgicos cruzam os braços reivindicando melhoria salarial. Nessa mesma época, Bruno Segalla e sua família passam a sofrer fortes calúnias e ameaças, o que leva a sua prisão em 1964, ano do golpe militar, quando foi cassado pelo então AI-2. Ele então fica encarcerado pelo período de aproximadamente três meses.

Sua cassação política por cerca de 15 anos e o obscurantismo imperante no período ditatorial o faz retornar efetivamente à sua arte, não apenas como trabalho, mas também como distração e lazer, dedicando-se a modelar medalhas, de criação própria, e pequenas esculturas. Mesmo após a prisão, o artista segue trabalhando na Metalúrgica Eberle S.A. e, em 1974, cria uma série de medalhas comemorativas aos 100 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Modela, também, a medalha comemorativa à instalação da agência do Banco do Brasil em Milão. No ano seguinte é preso pela segunda vez, pelo período de um mês, acusado de tentativa de organização do Partido Comunista na região, segundo o Gabinete de Segurança Institucional e a Secretaria de Inteligência Brasileira. Há relatos de que Segalla teria sofrido não apenas tortura física, mas principalmente psicológica enquanto esteve no cárcere. Nos anos que compreendem a segunda metade da década de 1970, dedica-se à confecção de diversos bustos e medalhas confeccionadas sob encomenda, assim como permanece executando criações próprias.

Em 1980, após aposentar-se na Metalúrgica Eberle, funda junto ao seu atelier e sua casa a empresa de gravações em matrizes denominada: “BS Gravações”, espaço que entre os anos de 2005 e 2013 abrigou a galeria de exposições do Instituto Bruno Segalla. No ano seguinte, filia-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT). No final dos anos 1980, participa ativamente das eleições presidenciais, aprofundando sua amizade com Leonel Brizola. Na década seguinte, surgem os primeiros protótipos da obra *Monumento Jesus 3º Milênio*, reconhecido monumento situado em Caxias do Sul, e é executada a *Medalha Rio 92*, que é distribuída a chefes de Estado durante o evento Eco 92.

Em 1995, modela a medalha *Jubileu de Prata* para a Universidade de Caxias do Sul. No ano decorrente, inicia o trabalho da estátua de *Gigia Bandera – Instinto Primeiro*, em comemoração aos 100 anos da Metalúrgica Eberle S.A., que está exposta na praça central de Caxias do Sul - Dante Alighieri. Em 1999, cria a medalha de *Santo Ynácio de Loyola* para a UNISINOS, recebe a homenagem “Destaque Comunitário Valores da Terra” da prefeitura de Caxias do Sul e é homenageado como personalidade de Caxias do Sul do século XX, pela sua

contribuição à cidade como artista plástico, em pesquisa realizada pela Universidade de Caxias do Sul.

Segue criando medalhas e esculturas até o início do ano de 2001. Nesse ano, executou a medalha *Mérito Alexandre Campagnoni* para a Universidade de Caxias do Sul e também definiu o modelo oficial para o *Monumento Jesus 3º Milênio*, instalado nos Pavilhões da Festa Nacional da Uva, obra que não pôde acompanhar o andamento devido ao seu estado de saúde. A construção do monumento, inaugurado apenas em 2004, é iniciada ainda em 2001 por uma equipe de engenheiros e escultores, sob a supervisão de artistas plásticos e de seu filho mais novo, Bruno Segalla Filho.

O artista falece em agosto de 2001, aos 78 anos, em decorrência de complicações pulmonares, causadas pelo fumo e pela constante exposição aos resíduos dos metais utilizados, especialmente na cunhagem de medalhas, sem a utilização de equipamentos de proteção.

Os anos de trabalho artístico e na metalurgia e o ativismo político de Bruno Segalla mesclam-se com a história de Caxias do Sul e as ações promovidas pelo IBS vêm aguçando ainda mais a curiosidade sobre a sua biografia e o seu processo de criação. Ademais, encontramos, no momento, apenas registros escassos de sua história publicados. Entre essas raras publicações está, em nível nacional, uma matéria feita no ano de 1993, publicada na *Revista Clube da Medalha do Brasil*, onde é apresentado aos leitores como uma personalidade na área da numismática e, a nível regional, uma entrevista realizada por Daniela Goulart, em 1998, relatada na obra *Personagens de Caxias do Sul*, pela editora EDUCS, em que há um singelo texto acerca do artista, relatando o seu modo de trabalho a partir de uma entrevista. Nessa obra, organizada pelo jornal regional *O Pioneiro*, Bruno Segalla divide espaço com outras personalidades do município, como o empresário Raul Randon e o político Pedro Simon. Destacamos, também, o lançamento do DVD intitulado “Bruno Segalla”, em 2012, dirigido por Samuel Bovo a partir de pesquisas realizadas pela diretora do Instituto, Rejane Rosa de Oliveira. O documentário contém depoimentos de familiares e amigos sobressaindo a procura do artista plástico e ativista político em representar através da arte os ideais e os valores sociais que tanto defendia.

O aniversário, em 2015, de uma década da instituição que homenageia o artista, além de salvaguardar e preservar a sua obra, foi bastante referido nas reuniões do conselho e diretoria do espaço. Percebeu-se a necessidade da criação de uma publicação relatando estes dez anos de empenho, trabalho e divulgação de suas criações⁶. Juntamente a essas observações, foi intuída

⁶ Um projeto para comemorar o aniversário de 10 anos do IBS, em forma de livro, foi enviado e aprovado, em 2015, para o Fundo de Financiamento à Cultura de Caxias do Sul. A publicação foi lançada no início de 2017 e

a necessidade de redigir uma biografia de Segalla, a qual auxiliaria ainda mais no desenvolvimento do instituto.

Aqui, propomos revisar a partir de investigação da bibliografia, o conceito de leitura e da leitura de imagem. Logo, por meio da análise das medalhas, ressignificar aspectos relevantes sobre sua vida e obra, assim como desvelar a importância política e social, principalmente dentro das questões trabalhistas e de sua figura para a região, ao mesmo tempo colaborando com o estudo histórico e artístico desta produção numismática, que é tão necessário no momento.

Tornam-se urgentes estes registros para a preservação da memória coletiva sociorregional.

Ao discutir sobre a preservação da memória e de bens sociais, Pozenato, em sua obra *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural* (2003), escreve que algumas vezes levando em conta esta política de preservação de textos (ressalto aqui que estamos fazendo referência às artes visuais, ou seja, ao texto visual), talvez não se leve em conta que, para preservar o texto, não seria necessário preservar o próprio objeto físico, mas que a preservação da memória seria suficiente (p. 48).

As obras e a documentação sobre a vida de Segalla estão sendo preservadas; contudo, existe a necessidade de que essas reminiscências sejam registradas para assim serem divulgadas, conferindo seu importante significado para a cidade e a região. Assim, o problema deste estudo busca responder qual o papel e a contribuição da produção do artista na constituição e preservação da memória e do patrimônio histórico, cultural, político e social de Caxias do Sul e região. Fora isso, busca responder, também, como esse patrimônio analisado se apresenta no discurso do artista. Para tanto, surge o interesse de investigar as seguintes questões: É possível que se realize a leitura de imagem a partir das medalhas, utilizando-as como *corpus* da pesquisa? Como o artista ressignifica e reelabora esse contexto através da produção plástica? Como Bruno Segalla observava sua cidade, em especial no âmbito da política e do trabalhismo? O que pode ser interpretado sobre o discurso que trazia inspiração ao artista? A obra de Bruno Segalla possibilita compreender as questões históricas e econômicas em um determinado tempo e lugar da história social de uma região? Como o artista plástico, que traz a sua história individual, se apropria de aspectos históricos e da memória coletiva para dialogar com seu espaço?

A partir desses questionamentos, podemos, então, refletir sobre as seguintes hipóteses: a produção medalhística de Bruno Segalla contribui na construção e preservação da memória, da história e da cultura de Caxias do Sul e região, a partir de seu olhar; e a análise e a interpretação, a partir da leitura das medalhas, possibilitam a ressignificação da história, da política e da cultura de um determinado espaço e tempo. Além disso, também trabalhamos com a hipótese de que a trajetória política, dentro do trabalhismo, do escultor influenciou diretamente em seu processo criativo. Com isso configuramos a importância de realizar uma pesquisa documental no acervo do IBS, conhecendo seu papel enquanto político, metalúrgico e sindicalista e trazendo algumas fontes documentais para o trabalho de tese.

Por conseguinte, um dos objetivos do trabalho configura-se em analisar medalhas do artista plástico caxiense Bruno Segalla, na sua iconografia e representação simbólica, especificamente dentro do tema do trabalho, compreendendo o papel e a contribuição da sua história e da sua obra, revelando-as como elementos da história de Caxias do Sul e região – obra também recondutora da história econômica. E, como objetivos específicos, estão temas como contextualização histórica, política e social da vida e da obra de Bruno Segalla, levantamento da produção numismática de Bruno Segalla, assim como a identificação, digitalização das medalhas, escolha de um recorte para ser pesquisado, e, por fim, a análise da produção e do discurso do artista, por meio deste conjunto de sua obra.

Para o referencial teórico, consideramos que o trabalho está alocado dentro dos estudos de leitura e da História. Em um primeiro momento, conceitos como arte e linguagem deverão fundamentar as discussões desta proposta de estudo, que concebe a arte medalhística como linguagem e tem como tema a produção artística, e em alguns momentos as influências culturais e principalmente políticas de Bruno Segalla no contexto sócio-histórico de Caxias do Sul. É preciso compreender que as Artes e a História são discursos produzidos por uma cultura e, por isso, permitem leituras a partir da motivação que resultou na gravação da medalha, sejam elas políticas, sociais, jurídicas, entre outras.

O historiador José D'Assunção Barros (2010) traça um panorama das possíveis relações da história com outros campos do conhecimento, o que, no caso deste estudo, permite a formação de um quadro mais amplo de análise. Dentro deste quadro estão campos da história que dialogam com a nossa proposta de estudo, são eles: a História Cultural, a Micro História, a História Política, a História das Mentalidades, dentre outras. O autor aponta que nesses diferentes campos da história, além de divergências, encontram-se possibilidades e afinidades (p. 8). Isso justifica a possibilidade do trabalho ser realizado dentro da proposta de um diálogo entre diferentes áreas, no caso a história cultural, a leitura e a arte.

A obra *A história cultural: entre práticas e representações* (2002), de Roger Chartier, demonstra a linguagem como forma de veículo social e o modo que o artista utiliza como denúncia e formulação críticas sobre o meio social, e, desse modo, constroem um discurso a partir das suas leituras, e elas são ao mesmo tempo individuais (do artista) e coletivas (do meio social ao qual pertencem).

No âmbito da leitura, nos apropriamos das ideias de linguistas e pesquisadores como Charles S. Peirce, Roland Barthes (1990 e 2001), Umberto Eco (1973), Lucia Santaella (1995, 1997 e 2014), Winfred Nöth (1997), Eni Orlandi (1996), Donis A. Dondis (1997) e Luigi Pareyson (1997). Autores que pensam as imagens, no caso deste estudo os desenhos que compõem as medalhas, como signos passíveis de serem decodificados, compreendidos e interpretados.

Nesta pesquisa o percurso pretendido será o de efetuar um estudo trabalhando a questão conceitual de linguagem, pois deverá compreender a gravação em metal como uma forma de linguagem. Livros sobre a técnica de modelagem, como as apostilas de Romero (1957); a obra referente à *Casa da Moeda do Brasil*, de Gonçalves (1954); e a obra publicada pelo Museu Histórico Nacional, intitulada *O Outro Lado da Moeda* (2002); *Moedas: a numismática e o estudo da História* (2012), de Carlan e Funari, entre outras, dão subsídios para a construção do conceito de linguagem na leitura das medalhas. Já acerca das imagens figurativas que compõem as gravações nas medalhas, a obra *Testemunha Ocular* (2004), de Peter Burke, mostra aos historiadores a importância das imagens como fonte histórica:

As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim, visões contemporâneas daquele mundo [...]. O testemunho das imagens necessita ser colocado no contexto, ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante) [...]. Uma série de imagens oferece um testemunho mais confiável do que imagens individuais [...]. No caso de imagens, como no caso de textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos – incluindo ausências significativas – usando-os como pistas para informações que os produtores de imagens não sabiam que eles sabiam, ou para suposições que eles não estavam conscientes de possuir (2004, p. 236-238).

Ao contemplar uma obra de arte e fazer uma crítica artística sobre ela, passa a existir a necessidade de colocar em questão o contexto vivenciado pelo artista. Armindo Trevisan (1990) atenta em seu livro que é pertinente dizer que a leitura biográfica tem importância, mesmo quando a vida do autor aparentemente não traz elementos interessantes para todas as pessoas. Ao ler e interpretar o contexto, o artista cria o texto visual e também se coloca na obra,

pois as suas experiências, o seu ambiente, os seus relacionamentos, as suas viagens, as suas memórias e a sua história estão nele e estão no seu trabalho:

Até certo ponto a biografia de um artista ajuda a compreender sua obra. Note-se que usamos a expressão: leitura biográfica-intencional. Queremos significar que as ideias estéticas dos artistas, suas pretensões conscientes, também devem merecer atenção quando reveladas. Seria irrazoável desconhecer os “cadernos” de Leonardo da Vinci ou a “correspondência” de Van Gogh (TREVISAN, 1990, p. 146).

Portanto, foi necessário compreender que o autor das medalhas utiliza suas vivências e a relação com a sociedade como forma de inspiração no processo de gravação das medalhas. Pensamos que analisar o discurso do artista, disponível em entrevistas, documentos pessoais e em seus escritos, também é suporte para abranger como o artista se relaciona com seu meio social e cultural, e, como foi afirmado acima, ele ressignifica esse contexto em suas produções. Complementamos as considerações acrescentando o texto de Ecléa Bosi (2001) a qual, ao fazer observações acerca do indivíduo como testemunha, alega que a memória se desenvolve a partir de laços de convivência familiar e também profissional: “Por muito que se deva à memória coletiva, é o indivíduo, ser único, que recorda, memoriza e tem acesso a estas camadas significativas do passado” (p. 408). Segalla, ao criar, não se distanciava do seu ofício e criava, muitas vezes, estabelecendo relações com a sua formação intelectual e política. O sentido atribuído na obra de arte é uma recondução do contexto em que essa obra foi produzida e de sua leitura social.

Em sua pesquisa, Maria Helena Wagner Rossi (2003) afirma que o termo leitura pode ser confundido com apreciação, percepção, recepção, acesso, apreensão, compreensão, atribuição de sentido, e que “todos servem para denotar o processo que o leitor vive na relação com a obra/imagem, seja na interatividade, na pintura, no museu [...]” (p. 19). Refletindo acerca da afirmação de Rossi, acredito que podemos verificar que o artista, sendo autor, também é leitor, pois no discurso de sua obra não são perceptíveis somente as imagens cunhadas na medalha, mas também o modo como ele interpreta e ressignifica um tema, dialogando com os processos culturais em que está inserido.

Com o objetivo de aprofundar as questões já mencionadas e refletir sobre a análise das imagens, é preciso tratar de conceitos como patrimônio, memória, identidade de um povo e economia. Faz-se necessário, então, utilizar como subsídios estudos de historiadores, antropólogos, sociólogos, políticos e jornalistas, como Giron (1977), Ribeiro (2002), Herédia (1997 e 2017) e Erbes (2000), entre outros autores. Tais referenciais darão suporte para

contextualizar a situação histórica da localidade e o ambiente vivenciado por Segalla, trazendo as questões a respeito da formação cultural da região de colonização italiana, aspectos elitísticos, sociais, políticos e ideológicos que possam reconhecer o artista. Em livros como de Bergamaschi (2005) e de Lazzarotto (1981), Bruno Segalla é citado, dentro do contexto de cada uma das obras, principalmente em sua posição de trabalhador da metalurgia da cidade. Os autores escolhidos também fundamentam a construção de um aporte teórico que possibilite traçar um percurso de diferentes possibilidades da história e da memória cultural e do patrimônio. O diálogo dessas referências com o texto visual, com o objetivo de defender a tese de que as imagens gravadas nas medalhas são exemplos de leituras sociais e construtoras de um discurso imagético, deverá gerar a compreensão dos processos culturais lidos, interpretados e ressignificados por Bruno Segalla em seu discurso.

A história da numismática e a concepção do anverso e reverso de uma medalha tornam-se pontos importantes para delinear o que o autor considerou significativo em termos de imagem. Poderemos relacionar diferentes momentos da vida do artista Segalla, como por exemplo, o período de cassação política, em que discursos impedidos de serem explanados podem ser enunciados através da gravação. A obra do artista, quando significativa, torna-se patrimônio como sendo uma forma de herança. Em *A alegoria do patrimônio* (2006), Choay define que: “Os critérios nacionais, mentais ou epistêmicos, técnicos, estéticos ou éticos permitem assinalar momentos significativos na história do monumento histórico” (p. 162). Utilizando as palavras dessa autora, considero, desde já, que existem critérios significativos nas imagens presentes em cada medalha de Bruno Segalla, critérios estes importantes para o patrimônio cultural de uma região, neste caso o espaço de imigração italiana que compreende o município caxiense.

O diálogo interdisciplinar entre História e a Arte aliado à leitura das obras que permitem-nos a tomar como referencial teórico diferentes materiais, possibilitando responder às questões de pesquisa e objetivos, assim atendendo às respostas que as questões de investigação solicitam e que são adequadas para a análise das fontes. Acreditamos que a leitura das medalhas de Bruno Segalla é significativa não apenas pela possibilidade de investigar um momento social vivenciado, mas também como registro da memória social de uma região. Tendo em vista que a análise das medalhas terá seu foco vinculado às influências da formação política de Segalla, o referencial teórico que dará este suporte vem sendo buscado e compreenderá os temas Arte e Política, Trabalhismo, Realismo Socialista e Política e Humanismo. Obras como *Não calo, grito* (2013) e os textos do advogado caxiense, amigo de Bruno Segalla, Percy Vargas de Abreu e Lima, organizados por Sônia Storchi, na obra *Direito*

e *Humanismo* (2012), foram utilizados para analisar as considerações referentes ao posicionamento e influência do artista.

A respeito da metodologia empregada para se compreender o papel e a contribuição da obra do artista caxiense na constituição e preservação da memória e dos aspectos históricos, econômicos e culturais de Caxias do Sul, revelando como este patrimônio é interpretado e ressignificado no seu discurso artístico, optamos pela pesquisa qualitativa, para assim descrever os processos culturais presentes na obra numismática do artista e não quantificá-los, já que existe um número alto de medalhas cunhadas pelo artista e selecionamos apenas algumas para compor *corpus*. O estudo será realizado através da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de documentação pertencente ao Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla para fundamentar as teorias que serão utilizadas na análise das medalhas e, tão importante quanto, a história oral.

Um dos pesquisadores pioneiros da História Oral, Paul Thompson, em *A voz do passado: a escolha da História Oral*, verifica que esse método de pesquisa é muito acertado para resolver um problema histórico – ainda com poucas evidências escritas –, e mesmo assim é utilizada junto a outras fontes, e não sozinha (2002, p. 104). Também sobre a História Oral, segundo Schimidt (2004), podemos compreender que ela é uma fonte diferenciada para a captação de informações e está relacionada ao estudo da história de um local específico (p. 127). No caso da presente investigação, ao recorrer às diversas entrevistas em que Segalla foi citado, já arquivadas no Arquivo Histórico Municipal e no IBS, além da entrevista realizada em 2015 com a sobrinha do artista, ajudaram-nos a tecer um panorama e contextualizar o período de atuação de Bruno Segalla no campo político, trajetória esta, colocada em cheque por alguns caxienses que o viam como uma forte liderança comunista na região, dados que atualmente puderam ser confrontados devido aos avanços desta pesquisa.

Observamos, também, por intermédio da leitura de Schimidt (2004), que ainda existe um “mito” ao realizar a afirmação de que ao dar voz ao outro, principalmente àqueles que não fazem parte da dita história oficial, como os líderes, a História Oral permitiria ao historiador abdicar de sua própria voz e abrir espaço para a redenção do outro. Em hipótese alguma, o historiador ao pesquisar deixa de comandar o processo de produção de seu trabalho e do saber histórico (p. 127). Dessa premissa surge a real importância de escolher os depoentes e entrevistados, ajudá-los a recordar dos temas, transcrever as falas e construir a explicação histórica com base nos dados por ele eleitos.

Objetivando a coleta de subsídios que possibilitem o entendimento da contribuição do discurso sócio-histórico, revisando a bibliografia sobre linguagem, leitura, arte como

linguagem, numismática, artes visuais e realismo socialista, a fim de elaborar um quadro teórico que dê sustentação à análise das obras escolhidas; organizando a biografia política de Bruno Segalla, a partir da documentação (já em acervo e passível de ser coletada) e da História Oral e da análise das medalhas.

Esclarecemos, que apenas uma entrevista foi realizada no período de redação da tese. De um total de nove entrevistas, sua maior parte se encontrava em acervo de dois locais de memória da cidade, o Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami e o próprio Instituto Bruno Segalla. No primeiro deles, elas fazem parte de um banco de entrevistas colhidas durante anos sobre diferentes temas da cidade – a empresa Eberle, a Revolução de 30, formação e história de partidos políticos e da região, entre outros –, nenhuma vincula-se diretamente a Segalla e, logo, foram localizadas através de uma busca pelo nome do artista pesquisado e após houve a realização de um refinamento, já que o mesmo é citado inúmeras vezes, algumas delas de forma isolada. No IBS as entrevistas foram disponibilizadas por um historiador caxiense, que buscou a elaboração de uma biografia de Segalla mas abandonou o processo, gerando um importante material que foi doado a instituição e liberado para pesquisas.

Para a realização desta análise, proponho uma forma de fichamento descritiva que possibilite fixar o máximo de informações possíveis sobre o anverso e reverso das medalhas. Utilizaremos o inventário temático⁷ já elaborado pela museóloga do Instituto Bruno Segalla para realizar a escolha do *corpus* da pesquisa a ser analisado; a temática proposta pelo acervo do instituto compreende as seguintes classificações por tema: *Imigração Italiana, Personalidades, Instituições, Eberle, Gerais, Não identificadas* (as medalhas não apresentam legenda e aparentemente são estudos de imagem para a composição de outras medalhas), e *Cidades, Estados* – reitero que serão selecionados apenas os itens que apresentem no campo da tabela “Nome” a descrição “Medalha”, pois estes já são a medalha finalizada em bronze ou outro metal, e não a modelagem em gesso ou argila ou o estudo da mesma produção. E, por fim, realizar a sistematização dos resultados obtidos.

Na pesquisa no campo da História, os dados se transformam em textos que trazem interpretações e pontos de vista, aproximando pesquisador e sujeito da pesquisa, considerando fatores históricos, sociais, emocionais e cognitivos. Por isso, o pesquisador precisa ter sensibilidade para apreciar com coerência, intuição e utilidade instrumental, para que o vivido no passado torne-se texto vivo no presente. Trabalhamos, então, a questão do processo de criação desse artista juntamente à minha leitura, como historiadora e pesquisadora, de uma obra

⁷ Anexo B.

pronta. Outro aspecto de interesse para compreender melhor o processo de criação diz respeito à existência de fotografias de Bruno Segalla trabalhando, assim como anotações deixadas pelo artista em projetos de obras e notícias publicadas, principalmente em periódicos, de lançamentos e inaugurações de obras concluídas, que poderão dar subsídio para a análise do *corpus* aqui escolhido para estudo.

Para responder às perguntas formuladas nesta tese, e para que se possa preservar a obra e a biografia de Bruno Segalla, e com isso a memória coletiva, os seguintes procedimentos e recursos vêm sendo utilizados, mediante a autorização de todas as partes envolvidas no processo⁸:

- a) Levantamento da produção numismática de Bruno Segalla a partir da análise do inventário das medalhas elaborado pela museóloga da Instituição;
- b) Escolha das medalhas para a análise, recordando que algumas medalhas são apenas estudos, outras estão em exposição ou emprestadas;
- c) Levantamento de entrevistas (orais) já realizadas e entrevistas a serem realizadas com utilização de gravador e, após, transcritas, com familiares, amigos e colegas de trabalho, elaboradas com roteiro, contendo as informações genéricas, como o nome do entrevistado, data de nascimento, local onde mora, profissão, a devida autorização para a publicação das informações, data do depoimento, nome do entrevistador e local da entrevista;
- d) Pesquisa de documentos pessoais do artista disponíveis no Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla (com ênfase na trajetória trabalhista e política);
- e) Análise de documentos que estão relacionados ao processo de criação (preferencialmente entrevistas e relatos deixados pelo artista);
- f) Digitalização de sua obra numismática a ser investigada;
- g) Digitalização de documentos de Bruno Segalla que sejam de interesse para a redação da tese;
- h) Revisão bibliográfica;
- i) Análise das medalhas.

⁸ Os itens não estão apresentados de forma cronológica, os passos foram sendo adequados às necessidades durante os quatro anos do doutorado.

Compreendendo a arte enquanto linguagem, o conjunto da obra de Segalla, seus comentários e observações acerca de seu trabalho, a pesquisa realizada no acervo do Instituto e o levantamento do material já publicado permitiu o acesso ao universo do artista. Esses procedimentos serviram como fonte de pesquisa para redigir a biografia do artista aliada à historiografia, ou seja, a análise dos dados consentiu ir além da leitura biográfico-intencional referida por Trevisan (1990) anteriormente nesta introdução, pois envolve a compreensão do discurso presente na obra de Bruno Segalla.

2 A FUNÇÃO DA LEITURA DE IMAGEM: A ARTE COMO FONTE DE PESQUISA, LINGUAGEM E LEITURA SOCIAL

“Os maiores acontecimentos da história são cultuados e preservados pelas artes nas suas várias manifestações”

Bruno Segalla

Para introduzir o tema que diz respeito à Leitura – apontando a relevância do estudo para o Doutorado em Letras na linha de Leitura e Processos Culturais, escolhemos uma epígrafe utilizando-nos das palavras do próprio artista aqui analisado. A arte, e suas mais diferentes formas de se manifestar, podem ser observadas como recondutores da história e da memória, transformando-se em narrativas passíveis de serem analisadas.

A arte deve ser vista como um sistema cultural, parafraseando Clifford Geertz (1999), é difícil falar sobre arte, pois ela parece existir em um mundo próprio, que o discurso não pode alcançar (p. 142). Poderíamos dizer que a arte não precisa ter significado, e sim, apenas existir, sem respostas exatas, e que por muitas vezes esta pode ser vista apenas como um elemento estético e sem função social ou acadêmica. Mas, não conseguimos ser indiferentes à arte, segundo o autor, caso nos encorajarmos e termos a vontade de tratar do mote:

[...] descrevemos, analisamos, comparamos, julgamos, classificamos; elaboramos teorias sobre criatividade, forma, percepção, função social; caracterizamos a arte como uma linguagem, uma estrutura, um sistema, um ato, um símbolo, um padrão de sentimento; buscamos metáforas científicas, espirituais e tecnológicas, políticas; e se nada disso dá certo, juntamos várias frases na expectativa de que alguém nos ajudará, tornando-as mais inteligíveis (GEERTZ, 1999, p. 143)

Buscando observar a função social e tornar inteligível a produção numismática de Bruno Segalla, observamos a importância de verificar a arte como sendo linguagem, podendo ela ser lida, ser fonte de pesquisa, de informação, de comunicação e de preservação de uma história e narrativa local.

A arte engloba diferentes meios de acesso ao conhecimento e abre um leque para que outras especialidades façam par com ela. Em *A linguagem da arte* (1987), Omar Calabrese, ao tratar do tema, recorda a importância da Sociologia da Arte. A Sociologia da Arte observa as chamadas “obras de arte” dentro de um quadro de ideologias, ou seja, a representação artística está ancorada como um “espelhamento” do meio social. Assim como um autor de literatura, que escreve influenciado pelo seu meio e para um determinado público, o mesmo acontece com

o artista na criação de uma obra, este não estará desvinculado do contexto social, cultural e político e pela época por ele vivenciada.

Calabrese se remete a Arnold Hauser ao aliar a arte à linguagem:

A arte é tão inesquecível e insubstituível como “linguagem mãe da humanidade” quanto qualquer outro modo de expressão; também ela é simplesmente um “idioma” limitado. Não pode ser em absoluto passar por uma língua originária que não seja precedida por nenhuma espécie de entendimento linguístico, nem por uma linguagem universal que seria compreensível por todos em todos os tempos. Ela não é mais que uma “língua” um dialeto, falado e compreendido por muitos, ou seja, um veículo de expressão cuja utilizabilidade se apoia na validade dos meios de compreensão convencionais tacitamente aceitos (HAUSER, 1974, I, 33, *apud* CALABRESE, 1987, p. 62 – 63).

A arte pode (e deve) ser compreendida tendo em vista ao exame de uma obra dentro de um contexto e de um complexo de ideologias, dessa forma será possível observar que a produção estará ancorada com a realidade. Para Calabrese é preciso dedicar-se a estrutura do fazer artístico, observando a forma e o conteúdo de cada obra e ao interpretá-las reconhecer que nelas existem elementos de linguagem.

Geertz argumenta que “estudar a arte é explorar uma sensibilidade; é essencialmente uma formação coletiva; e de que as bases de tal formação são tão amplas e tão profundas como a própria vida social” (1999, p. 149). Ao nos afastarmos daquela visão que a arte deve ser puramente estética, e também nos distanciarmos da ideia da arte como artesanato, poderemos enxergar que as obras artísticas são mecanismos criados para fortalecer valores sociais, desse modo, ela pode ser verificada e analisada como um elemento importante para a história e potencializadora de uma determinada narrativa.

Esta investigação tem como objetivo analisar a iconografia e os símbolos representados pelo artista nas suas obras em medalhas de bronze dentro de um tema específico, o do trabalho, considerando assim os contextos sociais e culturais que passaram, através da imagem, a serem assumidos desde uma perspectiva sócio histórica. A linguagem estrutura conhecimentos, e por isso está diretamente ligada em relação com o fazer história, e, para a investigadora na área de linguística Eni Puccinelli Orlandi, a interpretação está presente em toda e qualquer manifestação de linguagem (ORLANDI, p. 9, 1996).

Para Peter Burke (2004), uma particular e significativa vantagem da arte visual, em paralelo com a palavra, é que a imagem pode comunicar rápida e claramente os detalhes de algum processo complexo, o que o texto escrito levaria muito mais tempo para fazer e o faria de forma mais subjetiva (p. 101).

Ainda na obra *Testemunha ocular: história e imagem* (2004), Burke apresenta um exemplo de como o texto visual pode ser de grande utilidade: “[São] vários os volumes de gravuras na famosa *Encyclopédie* francesa (1751 – 1765), um livro de referência que deliberadamente colocava o conhecimento de artesãos no mesmo nível que o de estudiosos”. No momento em que a enciclopédia citada, utilizava imagens para ilustrar os acontecimentos, que, ao invés das palavras, o acesso ao conhecimento se tornava mais inteligível e eficaz aos não letrados, como para os ditos estudiosos.

Se a arte pode atingir e comunicar a uma grande faixa da população, o historiador francês Roger Chartier em a obra *A história cultural: entre práticas e representações* (2002), passa a demonstrar a linguagem artística como veículo social, pois, estas criações, estariam dispostas como um modo de denunciar e formular críticas sobre o meio social. Se apropriar da arte como linguagem, ou, dissertar sobre a linguagem da arte, é apresentar a produção artística – gravuras, medalhas, esculturas, monumentos, entre outros itens – enquanto meio de comunicação e também como narrativa social, ou seja, a arte pode ser verificada enquanto mensagem.

Conforme Donis A. Dondis (1997) ao tratar do tema da linguagem visual, as circunstâncias da fabricação dos materiais visuais podem ser inúmeras, elas por algumas vezes são claras e diretas e por outras são multilaterais e sobrepostas. Podem ser imediatas e práticas tendo a ver com questões triviais da vida cotidiana, ou podem estar voltadas para necessidades mais elevadas de auto expressão de um estado de espírito ou uma ideia. Pode haver preocupação com o belo ou com o decorativo, mas a maior parte do material visual produzido preocupa-se unicamente com a necessidade de registrar, preservar, reproduzir e identificar pessoas, lugares, objetos ou classes de dados visuais (p. 183)

A imagem e a sua leitura são de grande utilidade para a representação e para ensinar, tanto formal quanto informalmente. Os dados visuais servem para ampliar o processo da comunicação humana.

2.1 A ARTE COMO NARRATIVA SOCIAL

As definições mais conhecidas de arte, recorrentes na história do pensamento, podem ser reduzidas a três: ora como um fazer, ora como um conhecer, ora como um exprimir.

Pareyson, 1997

Por meio das leituras do referencial teórico escolhido foi possível perceber que a Arte é detentora de condições sociais, ou seja, ela está socialmente situada. Para Nunes (2003), o

meio social evolui conforme as circunstâncias históricas e as condições do ambiente, e, com isso, novas formas artísticas aparecem. Em cada momento da evolução social as mudanças profundas se operam nos costumes, nas instituições, no modo de agir e pensar e no caráter dos homens, isso irá refletir-se invariavelmente no alcance e no conteúdo das obras artísticas (p. 91). Sendo assim, está reforçada a ideia de que as expressões de arte não surgem sem alguma razão, mas sim são frutos da sociedade vivida, de sua época e de seu momento cultural e intelectual.

A arte terá seu valor, sobretudo social, quando o seu criador a constituir com alguma finalidade. O historiador Peter Burke (2004), rememora uma citação do pintor norte-americano George Caleb Bingham (1811 – 1879), ao descrever um de seus principais objetivos enquanto artista plástico:

[...] assegurar [...] que nossas características sociais e políticas exibidas diária e anualmente não serão perdidas no lapso do tempo por falta de um registro de arte que lhes faça inteira justiça (BINGHAM apud BURKE, 2004, p. 127).

Na citação anterior, o artista observa uma das funções sociais da arte, que é a produção da narrativa dos eventos sociais e políticos de determinado período, configurando que a arte pode sim imprimir e preservar os eventos de seu período de produção. Curiosamente, segundo Burke (2004), Bingham não foi apenas descrito como um pintor, mas também como um “historiador social do seu tempo” (p. 129).

Não apenas este, mas muitos outros artistas visuais poderiam ser enquadrados como historiadores sociais, partindo da premissa que eles registram formas de comportamento social, o cotidiano e a cultura. Se considerarmos a produção de Bruno Segalla paralelamente com a sua vida, examinaremos a crítica social em suas obras, representações do cotidiano por ele verificadas e registros de eventos ocorridos, como nas medalhas que retratam episódios da imigração italiana e das relações trabalhistas.

Contudo, o trabalho de análise destas medalhas deverá ser apresentado em uma interpretação em conjunto, de onde poderemos observar além das imagens isoladas, o número de vezes que foram representadas, tornando-se um material inteligível, assim como o processo de produção do artista. A revista espanhola de arte, *art.es*, em sua edição de número 3, publicada no ano de 2004, apresenta importantes reflexões sobre o ato de guardarmos e colecionarmos peças tridimensionais criadas por artistas, visto que um conjunto de obras de arte é uma coleção

que pode ser dita como social. Esse conjunto de obras forma um espetáculo, uma arena para processos de ações sócio culturais, atingindo as mais diversas dimensões do saber.

Em uma obra de arte, como nas medalhas que aqui serão analisadas, por exemplo, podem estar representadas feiras e exposições, eventos religiosos, momentos de lazer, o trabalho, atividades da casa e do campo, construções (edificações fabris) e instituições, entre outros elementos, não unicamente baseadas em cenas observadas por Segalla, mas também carregadas de seu conhecimento, de suas pesquisas e leituras, de sua observação a fotografias e impressos, tendo se apropriado dos temas, feito a sua reflexão e registrado em seu ambiente e na sua época.

O artista, quando questionado em entrevista sobre o fato de sua bagagem cultural e de estudos estar aparente em suas obras, responde:

Revista Clube da Medalha do Brasil: A mensagem que você imprime numa obra de arte, ela pode apresentar algum momento sócio-político para a sociedade?

Bruno Segalla: Tenho tentado reproduzir, quando faço obras que não são para encomendas. Os meus sentimentos políticos partidários não são embutidos nos meus trabalhos e na minha profissão, mas a ambientalização política é representada em nosso dia-a-dia, independente de querermos ou não. [...] A arte histórica, como literatura, pintura, etc., acontecem em períodos de luta contra a escravatura e outros eventos históricos. O quadro em si, demonstra o que está acontecendo ou o que aconteceu. As gerações futuras verão que os homens lutaram pela liberdade, pela ecologia, pelos direitos humanos. Temos o exemplo de tantos que fizeram estátuas e monumentos pela liberdade. Picasso por exemplo, fez a pintura sobre Guernica, em represália a guerra (1993, p. 20)

Aproveitando-se do exemplo de Picasso, dado por Segalla, incluímos aqui outra citação do artista analisado na obra *Testemunha ocular*, sobre o poder da elaboração de pinturas e gravuras: “[a pintura tem o poder de] perpetuar um registro de acontecimentos com uma clareza que é sobrepujada apenas pela que advém da observação direta” (2004, p. 127). Para este pintor, o leitor da imagem aproxima-se de quem observou o evento com seus próprios olhos, o dia-a-dia de uma comunidade estaria apresentado em uma superfície, de forma pictórica.

Retomando o pensamento do autor Benedito Nunes, valorizamos a sua apresentação de exemplos sobre a função social da Arte: “Na sociedade civilizada, a correlação entre as manifestações artísticas predominantes e as relações de produção depende da posição que as classes ocupam num dado momento social e histórico” (2003, p. 94). Não apenas a representação pictórica em si deve ser analisada nas obras de artes, e sim como a produção artística evoluiu e foi modificando através dos tempos, como no século XIX, a oposição entre a burguesia e o proletariado afeta o caráter das produções de arte e modifica os conceitos

estéticos, fazendo com que uma série de tendências artísticas novas surgisse e abrisse campo para diferentes produções poéticas que partem de todas as classes.

Observando este ponto e interpretando a obra de Bruno Segalla, percebe-se que os desenhos, modelagens e objetos produzidos por um artista podem ser consideradas narrativas de um momento social. Deste modo, constroem um discurso – em forma de símbolos – a partir das suas leituras, e elas são ao mesmo tempo individuais (do artista) e coletivas (do meio social a qual pertencem).

2.2 AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FONTE DE PESQUISA

[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa.

Jacques Le Goff, 1992

A própria história da humanidade se mescla com o avanço e as descobertas do conhecimento científico dos homens em suas pesquisas. Silvio Zamboni, na obra *Pesquisa em arte: um paralelo entre a ciência e a arte* (2012), que procura ensinar como realizar uma pesquisa científica no campo das artes, observa que a linguagem está ligada de forma íntima à atividade racional, afinal, a expressão verbal é o principal meio que possuímos para expressar as ideias racionais.

Para justificar tal alegação, Zamboni recorre aos estudos do cérebro humano: o racionalismo é dominante no hemisfério esquerdo se comparado à função intuitiva do lado direito. Para aprender a desenhar, deve haver uma passagem do hemisfério esquerdo para o hemisfério direito, ou seja, para fazer um desenho é de fundamental importância concentrar-se nas informações unicamente visuais, o que o lado esquerdo tem dificuldades de processar (p. 21 – 23). Isso tudo está relacionado com a intuição e a criatividade em arte. Talvez o artista viva mais com o lado direito do cérebro, onde está a imaginação criativa e a intuição.

Em arte, a intuição é de importância fundamental, ela traz em grau de intensidade maior a impossibilidade da racionalização precisa. A arte não tem parâmetros lógicos de precisão matemática, não é mensurável, sendo, por sua vez grandemente produzida e assimilada por impulsos intuitivos; a arte é sentida e receptada, mas de difícil tradução para formas integralmente verbalizadas (ZAMBONI, p. 27, 2012).

Mesmo que a arte visual, objeto de estudo deste projeto, seja ausente de palavras escritas ou de verbalização, não justifica que esta seja impassível de estudo e investigação. Já

concluímos, baseados na leitura de Chartier (2002) e Burke (2004), que o artista visual pode agir como um historiador, produtor de História e um relator de um determinado momento histórico, mas cabe investigar a sua produção considerando o uso da intuição, da criação livre, da subjetividade e da criatividade.

Para Clifford Geertz (1999), não é apenas com o objeto artístico que devemos trabalhar, seja ele uma medalha, pintura ou escultura, mas sim, devemos trabalhar com os fatores que tornam esses objetos importantes. Para que se possa estudar a arte de forma eficaz, temos que ir além da ideia de que os sinais e símbolos de uma obra são puros meios de comunicação: “e considerá-los como formas de pensamento” (1999, p. 180 – 181)

A arte pode ser utilizada como fonte de pesquisa, inclusive em áreas interdisciplinares, o que é o caso da pesquisa em Arte na História, se, no mesmo tempo da investigação, as evidências visuais forem submetidas ao processo de uma delicada análise, por conta de sua subjetividade. Segundo Burke (2012), os historiadores da arte apontam que imagens são insuficientes se estiverem isoladas, quando se trata de descrever as complexidades da linguagem visual.

Existe uma ideia muito comum, e inclusive ultrapassada, de que o historiador utilize como sua única e eficaz ferramenta o documento escrito, e que a sua pesquisa esteja restrita aos arquivos, bibliotecas, centros de memória e centros de documentação. Acredita-se que os documentos passíveis de análise possam estar apenas presentes nestes ambientes, preferencialmente já classificados e catalogados, apenas assim o pesquisador teria seu livre acesso aos dados que deseja recolher.

No caso desta tese, é significativo ressaltar que a grande maioria dos documentos e objetos investigados ainda não se encontram classificados e catalogados adequadamente. A pesquisa deve ser realizada com vistas a evitar anacronismos, partindo do princípio que os documentos foram produzidos em sua época, por uma determinada sociedade e em um determinado período. Para Samara e Tupy, no livro *História & Documento e metodologia de pesquisa* (2010):

Essa visão não corresponde, porém, a uma verdade absoluta, pois os documentos que fundamentam os estudos históricos assumem, hoje, as formas mais diversas, abordam diferentes conteúdos e podem ser encontrados em lugares os mais variados. Uma infinidade de registros apresenta-se disponível atualmente para o trabalho do historiador. Cada vez mais acessíveis, as informações sobre um determinado tema provêm das mais diversas origens: jornais, revistas, livros, noticiários de rádio e televisão, filmes, documentários, internet, anedotário, linguagem e oralidade, entre tantas outras, constituem apenas alguns exemplos. Formam um conjunto de dados no

qual a escrita pode ou não ser complementada, pelo menos, pela imagem, pelo som e pelo objeto (SAMARA; TUPY, p. 67 – 68, 2010).

A constante busca pela democratização do conhecimento apoia uma fabulosa discussão sobre, até mesmo, o que pode ser considerado documento e qual sua definição mais adequada, permitindo assim afirmar que a pesquisa em História não fique restrita ao documento textual, mas que também esteja vinculada a outros campos, como é o caso deste trabalho que propõe a investigação de imagens.

Ao nos defrontarmos com um problema de pesquisa dentro de um projeto vinculado ao campo da História, é preciso selecionar registros que tratem do assunto, contextualizar, decodificar, construir – e por algumas vezes inclusive desconstruir – conceitos. Assim como nem todo documento escrito é um documento histórico, nem todas as fontes históricas se apresentarão no formato de documento escrito. As autoras Samara e Tupy (2010) citam alguns exemplos: os artefatos, o vestuário, a iconografia, a música, a fotografia e as entrevistas (p. 69), contando que cada um destes elementos seja tomado como instrumento de análise se adotado os procedimentos metodológicos específicos.

A corrente metodológica chamada Nova História é marcada pela interdisciplinaridade, abrindo o leque para a utilização de fontes dos mais variados tipos, enquadrando-se neste caso, as artes visuais – que formam o *corpus* desta pesquisa. Além disso, a Nova História, apresenta também as possibilidades da utilização da História Oral – método também utilizado para sustentar esta tese – que pode ser bastante reveladora se empregada junto a outras fontes, apresentando bons resultados nos modelos de pesquisa interdisciplinares. Conforme Le Goff (1998), uma das tarefas da Nova História é atravessar o limiar das demais ciências, como a sociologia, a antropologia e a arte. A interdisciplinaridade gera o nascimento de novas formas de fazer ciência, pois transgride fronteiras e amplia o conhecimento. Toda Nova História é uma tentativa de narrar a história de um todo (p. 25 – 27).

Podemos assim visualizar a arte enquanto ciência e como documento que possibilita a pesquisa histórica. Para Zamboni, a arte, a ciência e – grifo aqui – a História, como faces do conhecimento, ajustam-se e complementam-se perante a vontade de obter o entendimento profundo de alguma questão. Não existe a suplantação de uma forma de prejuízo à outra, e sim existem formas complementares de conhecimento (2012, p. 21). Ainda para este pesquisador:

Tanto a arte quanto a ciência acabam sempre por assumir um certo caráter didático na nossa compreensão de mundo, embora o façam de modo diverso: a arte não contradiz

a ciência, todavia nos faz entender certos aspectos que a ciência não consegue fazer (ZAMBONI, 2012, p. 20)

Os materiais artísticos visuais produzidos desde os tempos antigos são elaborados a partir da necessidade de preservar, registrar, reproduzir e identificar, sejam pessoas, lugares, objetos ou fazeres. Sendo assim, são uteis para demonstrar e ensinar e também ampliar o processo de comunicação humana. Ao tratar do tema da linguagem visual, Dondis aponta a necessidade de compreender como se dá a comunicação através dos meios visuais:

Para compreender os meios de comunicação visuais, é preciso que o nosso conhecimento sobre eles se fundamente num critério de grande amplitude. As respostas às indagações sobre os motivos que os levam a serem concebidos e produzidos são fluidas, e as perguntas, portanto, também devem sê-lo. Devem interrogar a natureza de cada meio de comunicação, sua função ou níveis de função, sua adequação, a clientela a que se destina e, por último, sua história e a sua maneira de servir às necessidades sociais (DONDIS, p. 184, 1997)

Devemos conhecer o material a ser estudado e saber onde e como foi a sua origem. Esta pesquisa possui como *corpus* as medalhas em bronze de Segalla e averiguaremos mais sobre o objeto do corpus nas sessões seguintes.

2.3 LEITURA E IMAGEM: DECODIFICANDO SIGNOS, UM CAMINHO PARA A INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE BRUNO SEGALLA

*Segundo a antiga etimologia,
A palavra imagem deveria estar
Ligada à raiz de "imitari"*

Roland Barthes, 1990

A arte imita, sendo significante, um contexto? Umberto Eco, a partir da semiótica tributária de Saussure, observou os signos como processo de comunicação e esta é a ideia aqui sustentada. Eco (1973) escreve que o signo é usado para transmitir uma informação, para indicar a alguém alguma coisa que um outro conhece e quer que outros também conheçam (p. 21). O chamado signo então está inserido em um processo comunicativo: ato de transmitir mensagens informativas.

Anterior a estas constatações, na apresentação da obra intitulada *O Signo* (1973), podemos analisar na premissa da obra o direcionamento que o tema dos signos toma, pois ele vem a ser inevitavelmente relacionado com a Arte. “Não se é nunca capaz de falar de signo sem

falar imediatamente da Arte” (ECO, 1973, p. 20). A leitura, geralmente válida ao texto escrito, do ponto de vista da semiótica, aqui será aplicada à produção plástica.

Ainda sobre signos, elementos que serão analisados, pois encontram-se nas medalhas que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, buscamos fundamentação nos estudos de Roland Barthes, que traz importantes reflexões sobre os processos de buscar significados em imagens. Segundo o autor francês, uma imagem – desprovida de texto – traz consigo dois tipos de mensagem. Para Barthes (1992) a primeira mensagem diz respeito ao caráter analógico da imagem, ou seja, na existência das similaridades entre “a coisa significada e a imagem significante”, o que vem a ser o caso da imagem literal, por si só. A outra mensagem, a segunda aqui disposta, constitui-se de signos descontínuos, não há equivalência entre significante e significado: trata-se do simbólico (p. 30-31) Neste caso, trata-se da interpretação, do visualizar a imagem a partir de seu contexto cultural.

Podemos trazer como exemplo, adiantando a análise do *corpus*, que qualquer observador poderá reconhecer em uma medalha a imagem de uma uva, de vindimeiras, do trabalho da colheita do fruto, mas, a partir da análise do contexto em que se insere determinada imagem, sabemos que aquele conjunto de signos representa a economia da viticultura, em especial da Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul no Brasil.

Discorrendo sobre imagens, ressaltamos uma observação realizada por Barthes, na obra *O Óbvio e o Obtuso* (1990), ao pensar elementos artísticos imagéticos como a fotografia, o cinema, a pintura e o teatro: “a palavra imagem deveria estar aliada à raiz de *imitari*”. Barthes também admite a expansão da linguística, propondo a busca por respostas a partir da ideia de que as figuras são linguagem ou não: podemos ler uma imagem para (implicitamente) escrever sobre ela? (1990, p. 135 – 136):

Não se trata, evidentemente, de restringir a escrita do quadro à crítica profissional de pintura. O quadro, qualquer um o pode escrever, só existe na narrativa que o “escritor” lhe dá; ou ainda: na soma e na organização das leituras que dela se pode fazer: um quadro nunca é mais do que sua própria descrição plural. Vemos assim, como está simultaneamente próxima e distante de uma pintura suposta linguagem, esta travessia do quadro pelo texto de que o constitui [...] conceber a descrição de que é constituído o quadro, como um estado neutro, literal, denotado da linguagem; tampouco como pura elaboração mítica, o espaço infinitamente disponível de investimentos subjetivos: o quadro não é nem um objeto real nem um objeto imaginário. Certamente, a identidade do que está “representado” é incessantemente remetida, o significado sempre deslocado (pois não passa de uma sequência de nomeações, como em um dicionário), a análise sem fim; mas esse caráter infinito da linguagem constitui, precisamente, o sistema do quadro: a imagem não é a expressão de um código, é a variação de um trabalho de codificação: não é depósito de um sistema, e sim geração de sistemas (BARTHES, p. 136, 1990)

Ratificando a ideia de Roland Barthes, surgem as considerações da semioticista brasileira Lucia Santaella: “No limite, signo é sinônimo de vida. Onde houver vida, haverá signos” (1995, p. 11). Para a autora, a ação do signo – que é a ação de ser interpretado – apresenta com perfeição um movimento autogerativo (que possui a função de construir e reconstruir), já que quando interpretado, irá gerar um outro signo que gerará outro.

Não há sentido sem interpretação, uma vez que a linguagem, ou as suas diferentes formas, com suas diferentes materialidades, significam de modos distintos. Devemos lembrar que a interpretação sempre é passível de equívoco: "Dito de outro modo, os sentidos não se fecham, não são evidentes, embora pareçam ser. Além disso, eles jogam com a ausência, com os sentidos e não-sentido." (ORLANDI, p. 9). Os seres-humanos não podem evitar a interpretação ou serem indiferentes a ela. Mesmo que este não perceba que está interpretando, ou como está interpretando, é esse um trabalho contínuo na sua relação com o simbólico.

Do ponto de vista da significação, não há uma relação direta do homem com o mundo, ou melhor, do homem com o pensamento, com a linguagem e com o mundo, existem sim mediações entre elas.

Como os sentidos não são indiferentes à matéria significante, a relação do homem com os sentidos se exerce em diferentes materialidades, em processos de significação diversos: pintura, imagem, música, escultura, escrita, etc. A matéria significante - e/ou a sua percepção - afeta o gesto de interpretação ou dá uma forma a ele (ORLANDI, p. 12, 1996)

Todas essas considerações apontam para a incompletude: porque são várias as linguagens possíveis, porque linguagem se liga necessariamente ao silêncio, porque o sentido é uma questão aberta, porque o texto é multidirecional enquanto espaço simbólico. Configuramos isso a partir das palavras de Pierce, na obra *Semiótica* (2010), visto que nada é signo a menos que seja interpretado (p. 76). O gesto de interpretação dá sentido, materializa e assim define um posicionamento do sujeito diante do signo.

Segundo Orlandi, interpretar é um ato que se dá porque o espaço simbólico é marcado pela incompletude, pela relação com o silêncio, a interpretação é vestígio do possível. É o lugar próprio da ideologia e é materializada pela história. A interpretação se dá sempre em um lugar da história e da sociedade e tem uma direção que podemos chamar de política (p. 18 e 19)

No momento em que se assume a incompletude da linguagem, sua materialidade, o gesto de interpretação passa a ser visto como uma relação necessária e que intervém decisivamente na relação do sujeito com o mundo (natural e social). Para Lucia Santaella:

O mundo está se tornando cada vez mais complexo, hiperpovoado de signos que aí estão para serem compreendidos e interagidos. Já é mais do que tempo de nos livrarmos de um lado, do preconceito estreito e empobrecedor de que a noção de signo equivale exclusivamente a signo linguístico, ou seja, de que só verbal é signo. Também não ajuda muito, para superar esse preconceito, constatar que existem outros signos além ou aquém dos verbais, mas continuar a enxergá-los com os mesmos equipamentos de compreensão utilizados para entender os signos verbais. É enorme a profusão de signos distintos dos verbais. Cada um deles só será compreendido se for respeitado na sua diferença (SANTAELLA, 1995, p. 11)

Sem dúvida são questões bastante complexas. Devemos admitir o crescimento ininterrupto dos signos, das linguagens e dos modos de deixar mensagens existentes. Charles Sanders Peirce, investigado por Santaella, cita:

Uma palavra representa algo para a concepção na mente do ouvinte, um retrato, representa a pessoa para quem ele dirige a concepção de reconhecimento, um cata-vento, representa a direção do vento para a concepção daquele que o entende (PIERCE apud SANTAELLA, 1997, p. 17)

Completamos a citação acima descrita adicionando a medalha e a concepção que o observante dessa obra irá ter, a partir de sua capacidade intelectual de compreender mensagens visuais, segundo Dondis: “O que vemos, é uma parte fundamental do que sabemos” (1997, p. 23)

3 A NUMISMÁTICA COMO ESTUDO

Imagens e objetos são coletados e guardados e servem para reorganizar um mundo que se deseja conhecer.

Krzysztof Pomian

Primeiramente, acreditamos na importância de definir conceitos como o de numismática, que é o estudo científico de moedas e medalhas. O termo também pode referir-se ao colecionismo de moedas ou objetos semelhantes a elas, como as medalhas, que geralmente são artefatos comemorativos e as moedas monetárias, em circulação corrente ou não. Portanto, no caso deste trabalho, a investigação se deterá às medalhas, que também englobam a classificação conhecida como numismática. A palavra numismática é originária do grego, *nomisma*, que deriva do termo *nomos*, que significa “lei” e partir desta origem de nomenclatura podemos perceber que sempre existirá um significado político.

Os historiadores Carlan e Funari (2012), fazem aos seus leitores a seguinte pergunta: “De onde teria vindo a ideia de imprimir algo em metal?” (p. 24.). A resposta é a seguinte: o uso de cunhos (peças de ferro inscritas e gravadas em côncavo para marcar moedas e medalhas) já é conhecido há milhares de anos na antiga Mesopotâmia, cuja escrita, não por casualidade, foi chamada de cuneiforme, pelo uso destes cunhos. Já no Ocidente, selos eram usados em vasos de cerâmica e em outros materiais, de modo que a cunhagem em si também era bastante conhecida. Como, neste período, já existia a troca e o comércio de metais preciosos, a moeda seria criada como uma chancela ou garantia de que uma pequena peça possuiria uma determinada quantia de metal, sem a necessidade da pesagem, a cada transação. Por ser um pequeno pedaço de metal, isso permitiu que seu uso fosse expandido, como meio de troca, abrindo então uma vasta série de possibilidades econômicas e políticas (2012, p. 24 – 25).

Tendo em vista os objetivos e questões norteadoras desta pesquisa, tomamos como fonte algumas observações acerca de numismática apontadas por Benedito Camargo Madeira, em *A moeda através dos tempos* (1993). O autor defende que a numismática foi o maior meio de comunicação da Idade Antiga e serviu como divulgação cultural e artística no período. As imagens, os sinais e as inscrições gravadas nas peças, moedas e medalhas, sempre serão passíveis de estudo e poderão reconstituir com precisão científica os acontecimentos de uma determinada época e resgatar, para a posteridade, a memória.

Além disso, podemos evidenciar que a pesquisa feita por um numismata ou por um pesquisador de outra área interessado no tema de moedas e medalhas, é sobressalente ao ato de colecionar. Segundo Madeira (1993), este profissional “estuda cientificamente as organizações,

a função da moeda, sua circulação, seu significado político, econômico, artístico e social, sua constituição, cunhagem e demais detalhes relacionados a sua emissão” (p. 15). As moedas ricas em figuração e linguagem fazem reviver as instituições, os acontecimentos e personagens do passado, algumas ainda apresentam plantas, animais, armamentos, utensílios, monumentos, esculturas, cenas da vida cotidiana, sentimentos de religiosidade, referências aos antepassados e momentos históricos. Nas medalhas cunhadas por Bruno Segalla muitos destes elementos anteriormente citados estão presentes.

Para Carlan e Funari (2012), as moedas e medalhas são reveladoras. Isso pode ser verificado, por exemplo, ao analisarmos a palavra na língua inglesa: *coin*, a qual a origem denota a cunhagem, o cunho ou a impressão de algo, exatamente o que o artista Bruno Segalla, em seu ofício de numismata, realizava. Os autores consideram uma das definições mais aceitas de moeda como sendo a seguinte: “uma peça de metal de peso e valor definido, com uma impressão oficial estampada” (p. 23).

Considerando que as medalhas selecionadas irão passar por um processo de análise, acreditamos que as nomenclaturas e definições referentes à numismática devem aparecer neste trabalho, portanto, colocamos em anexo⁹ um Glossário criado por Madeira (1993).

As medalhas são constituídas por diferentes partes, cada uma com a sua função, que juntas geram uma representação previamente determinada pelo artista numismata. Sendo assim, o estudo da numismática vai muito além do estudo da História econômica e financeira:

O campo da numismática é imenso, pois a modela reveste-se de aspectos infinitamente variáveis, uma mina de informações sobre a História das religiões, dos costumes, da arte, das relações sociais ou comerciais, sobre a civilização, sobre a política (CARLAN; FUNARI. P. 17, 2012)

Configuramos aqui a importância do estudo da numismática, visto que as medalhas podem ser uma fonte de informação e de narrativa da história de um local e período determinado, podendo ser factualmente lida.

3.1 O ACERVO NUMISMÁTICO DE BRUNO SEGALLA

Dentre as peças que são patrimônio da instituição que leva o nome do artista aqui referenciado, as medalhas são consideradas artefatos de suma importância e, em sua maioria,

⁹ Anexo A.

são peças comemorativas. Na obra, publicada em 2017, *Dossiê de percurso: Instituto Bruno Segalla*, as autoras contam sobre a presente situação do acervo numismático existente:

Conforme consulta realizada ao Setor de Numismática do Museu Histórico Nacional, com a museóloga Elisabeth Pereira Gibson, o acervo do Instituto foi identificado, reunido e classificado em medalhas, cunhos, punções, formas positivas e negativas, por temas. Foi realizada nova limpeza, com o devido cuidado para evitar danos, especialmente às peças mais sensíveis e de suporte mais frágil; em seguida foi feita a catalogação, em que cada peça recebeu um registro no livro de patrimônio com sua descrição. Higienizadas e identificadas as peças foram devidamente acondicionadas (DUARTE; MISSAGLIA. p. 100, 2017)

Em 2016, junto ao trabalho de uma museóloga, o Instituto procedeu a análise dos registros feitos acerca do acervo e considerou as informações levantadas até então e a marcação das peças. Isso constitui um importante processo de arrolamento, porém é um processo inicial que irá contribuir para a catalogação de todas as peças do inventário, além de conferir a dimensão deste acervo em suas particularidades. Todo esse processo está descrito no Plano de Documentação Museológica do IBS¹⁰.

No centro de documentação do Instituto Bruno Segalla, foi possível localizar o texto de uma conferência ditada por Segalla nos anos 1990, em Salvador / BA, sobre o trabalho de numismata. O texto está abaixo transcrito:

A arte da medalhística¹¹

Desde tempos remotos, o Homem se preocupa em perpetuar, sob variadas formas, os acontecimentos que vive e testemunha. Dos desenhos nas cavernas à invenção da imprensa, fatos e personalidades da História, foram registrados ao longo dos séculos, resgatando as novas civilizações o legado daqueles que as antecederam. Entre as diferentes maneiras de contar a História, destaco a medalhística, pois tudo das medalhas e ordens honoríficas. Em países desenvolvidos, como Itália, Espanha, Portugal, Inglaterra e Alemanha, esse tema há muito tempo vem merecendo grande destaque no seu valor artístico, cultural e até financeiro. Infelizmente, o mesmo não podemos afirmar do Brasil. Aqui, ainda não descobrimos a verdadeira relevância da medalhística.

¹⁰ A escolha do *corpus* foi realizada dentro das limitações do acervo do IBS.

¹¹ Fonte: Centro Documental do Instituto Bruno Segalla.

Como gravador numismata, reconheço nessas peças o papel importante de registrar episódios históricos, além das personagens de destaque de vários lugares e épocas. Servem para propagar a cultura dos países.

Acredito que o Brasil tem condições de desenvolver essa arte. Para isso, é preciso difundir-la. É essencial o entrosamento contínuo dos envolvidos com medalhas, tanto aqueles que as colecionam como “robby”, quanto aqueles que o fazem como investimento. Como incentivar a medalhística no Brasil e torna-la mais popular? Se comemormos o aniversário de nascimento ou morte de certo escritor ou compositor, podemos fazer medalhas com a imagem deles e divulga-las. Assim despertamos a curiosidade do público sobre as figuras homenageadas, ajudando a despertar a popularidade da sua obra.

Da mesma forma, se um relevante fato histórico completa anos, podemos lembrá-lo através de uma peça. E então a medalhística passa a ser reconhecida, também, como documento valioso, capaz de atizar a curiosidade das pessoas pelo que ela pode enfatizar. As medalhas devem chegar a despertar tanta atenção – pela beleza, pela raridade, pelo resgate da memória do país – quanto os selos [não legível] costumamos dizer que o Brasil é um país sem memória. A medalha pode [não legível] importante contribuição, portanto junto a outras fontes de registro histórico, para perpetuar nosso passado, nossa cultura e nosso folclore junto às próximas gerações.

Salvador, 17 de março de 199[não legível].

BRUNO SEGALLA – Gravador Medalhista, Numismata e Escultor

Escolhemos transcrever o texto em sua totalidade já que palavras de Bruno Segalla, aqui transcritas, são de extrema relevância, justificativa e inspiração para a redação desta tese. O documento demonstra a perseverança na valorização da profissão, pouco difundida, de numismata, e apresenta uma nova visão sobre este ofício. Além disso, o artista também apresentou a relevância da cunhagem de moedas e medalhas, inclusive para a História de seu país, como forma de perpetuar e registrar a História.

As medalhas de Bruno Segalla são resultado de sua veia artística aliada à inspiração. A partir do tema especificado, desenhava, modelava, cunhava e reduzia, o que tornava sua criatividade mais abrangente. Segalla realizava um trabalho que era basicamente artesanal, o que personalizava e valorizava o cunho de cada peça que produzia, relevando sensibilidade e representatividade nos temas.

Na revista do *Clube da Medalha do Brasil*, em edição publicada em abril de 2013, algumas questões respondidas pelo artista em entrevista, fundamentam esta pesquisa:

Revista Clube da Medalha: Como é o processo de criação e acabamento final de uma medalha encomendada?

Bruno Segalla: Consigo elaborar todo o processo, desde o início – a partir de um desenho ou um tema – até a entrega dentro de um estojo. Primeiro desenho, rascunho, vou dando formato, elaborando minha visão do que é solicitado e passando para a etapa da modelagem e gesso que servirão de bases para a redução em pantógrafos planos, depois remeto a peça para a têmpera e cunhagem das medalhas, finalizo com a aplicação da pátina e o acondicionamento que fica a critério do cliente (1993, p. 17)

Revista Clube da Medalha: Como fica a relação dos clientes, ante o resultado do seu trabalho, uma vez que a formação popular de pessoas leigas é mais clássica e a sua produção é sempre à procura de uma beleza mais clara, mais solta?

Bruno Segalla: As pessoas se assustam, no primeiro instante, mas não discutem, porque sentem com certeza, a segurança de um trabalho que foi feito com muito profissionalismo e respeitam, seguramente, a sensibilidade criativa do autor (1993, p. 21)

A continuidade do trabalho do artista plástico com o metal ultrapassou os 35 anos em que se dedicou como metalúrgico na empresa Eberle S.A., onde iniciou suas atividades na área de gravação, espaço essencial para o nascimento do ideal de aperfeiçoar-se, ao mesmo tempo em que exercia suas funções, no desenvolvimento de sua arte. As exigências da empresa em um procedimento perfeccionista foram essenciais para a qualidade na elaboração de suas medalhas. Segalla justifica sua obra:

Revista Clube da Medalha do Brasil: Como surgiu essa tendência de gravar medalhas?

Bruno Segalla: Pela presença da arte religiosa. Comecei a trabalhar exatamente na parte da gravura, desde os 13 anos, não por acaso mas por dedicação, porque meus ancestrais foram construtores de igrejas aqui da colônia, até essa catedral aqui, então eu tinha uma inclinação mais ou menos dirigida, porque meus familiares se dedicavam a alguma forma de criação. Eu tinha uma certa tendência visual, paisagem, de construção, de arte. Trabalhava no detalhamento da gravação de talheres, fivelas, garfos, bandejas, enfim, na área da estampagem que me ajudaram a construir todos os tipos de matrizes, mas o forte e o que mais me impressionava era na área da medalhística. E fui para essa parte acompanhado por muitos amigos gravadores. Os demais amigos daquele tempo, não tiveram o mesmo nível de projeção que eu tive, porque eu continuei, até hoje, e eles abandonaram por quaisquer motivos e eu, particularmente, acabei me aposentando no Eberle.

Bruno também administrava a empresa BS Gravações, onde criava os trabalhos de arte encomendados, principalmente as medalhas:

RCMB: Você sozinho é uma empresa?

Bruno Segalla: Eu tenho uma semente plantada para confirmação e continuação do meu trabalho que é um dos meus filhos. Nós trabalhamos juntos. O que uma empresa de grande porte como a Casa da Moeda faz, dividindo tarefas para cada setor/pessoa, nós fazemos todo nosso trabalho sozinhos (Revista Clube da Moeda, 1993, p.18)

RCMB: Quanto tempo você demora para fazer uma medalha?

Bruno Segalla: Depende do tipo e forma da medalha. Eu adoto um sistema de matriz, usando o processo da estampagem para a quantidade solicitada. Se é para uma pequena encomenda – 50 a 60 – faço o modelo, cunho a medalha e elaboro o acabamento uma por uma, tendo de retocar toda a peça, ficando mais artesanal, levando por exemplo, uns dois meses (p. 17 – 18)

Um dos trabalhos mais importantes, considerados pelo próprio artista, foi encomendado pelo então governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, por ocasião da ECO 92. A encomenda foi realizada oficialmente para o evento por Segalla e pelo Clube da Medalha do Brasil – associação integrante à Casa da Moeda do Brasil – para a distribuição aos participantes internacionais e entidades ligadas ao meio ambiente. A medalha ECO 92, criada e executada por Bruno Segalla, e é citada na obra *A moeda através dos tempos* (1993) de Benedito Camargo Madeira, o autor a aponta como uma moeda comemorativa brasileira e a descreve (p. 49), mas, infelizmente, em momento algum cita o nome do artista criador.

Na oportunidade de criar a medalha deste importante evento, Segalla apresentou sete modelos prontos para que fosse escolhido apenas um para a confecção da medalha oficial do Estado, que foram cunhadas em prata e em banho de ouro. Um dos modelos apresentados, em formato retangular, acabou servindo como ilustração para uma obra impressa para o evento pela Editora Bloch S.A. A medalha aparecia então junto da história do Rio de Janeiro, o que confirmou ainda mais a assinatura do artista nacional e internacionalmente.

Bruno Segalla desenvolveu um grande número de medalhas comemorativas, condecorativas e religiosas ao longo de sua vida como gravador. Para esta pesquisa, serão utilizadas apenas as medalhas finalizadas, já em metal, cadastradas no livro tomo de 2013 do Instituto Bruno Segalla, totalizando aproximadamente 129 peças.

Uma das opções tomadas para a escolha das medalhas que compõe o *corpus*, foi a de eleger somente medalhas concluídas, ou seja, o trabalho final cunhado em metal, o bronze. A eleição do *corpus* também se deu a partir das temáticas de interesse, buscando com temas que se aproximem do trabalhismo, da política e da religião.

Entre as mais significativas esta a medalha para a agência do Banco do Brasil em Milão, na Itália. Em um lado da medalha está o Duomo de Milão e, do outro lado, o logotipo

do banco. Segundo Bruno Segalla, está foi a medalha que teve mais trabalho para realizar, devido a complexidade de detalhamento da igreja.

Segundo o filho de Bruno Segalla, Bruno Segalla Filho, seu pai também destacava outras medalhas importantes, como a medalha do Centenário de Caxias do Sul, medalha do aniversário de 75 anos da Eberle S.A., a medalha Duque de Caxias, comemorativa aos 200 anos de Porto Alegre, e a coleção de medalhas para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul para diferentes solenidades, como a de Lindolfo Collor, Bento Gonçalves, Assis Brasil e de Visconde de Mauá¹².

Muitas das medalhas dispostas no acervo foram as confeccionadas para a Festa da Uva de Caxias do Sul. Destacamos a medalha da Festa da Uva de 1998, que possui um conteúdo bastante notável e elaborado, pois apresenta uma temática histórico-cultural, envolvendo inclusive os mitos e as lendas vinculadas à origem dos imigrantes da serra gaúcha. Bruno Segalla também confeccionou as medalhas da Festa da Uva de 1950, 1954, 1961, 1965, 1969, 1972, 1978, 1975, 1981, 1998 e, a do ano de 2000, foi sua última medalha para a Festa. A medalha que corresponde ao ano de 2002, um ano após o seu falecimento, foi feita igualmente por sua empresa de gravações, porém confeccionada por Bruno Segalla Filho.

Para realizar o estudo aqui apresentado, foi necessário e pertinente realizar um recorte do acervo numismático do Instituto Bruno Segalla. Em levantamento realizado no ano de 2012, através de coleta de objetos e pesquisa, somou-se o número de 797 itens que possuíam as condições para fazer parte de um acervo numismático. Entre estes itens estavam: 485 medalhas de diferentes materiais (entre eles gesso, argila e metais distintos), 41 modelagens (geralmente feitas em argila, sendo que a modelagem é um dos primeiros passos para a criação de uma medalha em metal), 91 cunhos, 27 formas negativas, 43 formas positivas, 46 primeiras provas (primeira impressão em metal a fim de localizar algum defeito na obra), 32 punções e 32 relevos.

O bronze é um metal que surge da junção do cobre com o estanho¹³, utilizado mundialmente por fazer parte da fabricação de joias e medalhas. Ademais, ele pode ter outros elementos (alumínio, silício, manganês, fósforo, chumbo) em sua composição, formando diversos tipos de ligas de cobre e criando diversas variações do bronze, que podem ser verificadas na alteração das cores. Este metal começou a ser utilizado na Antiguidade para a

¹² Algumas das medalhas aqui citadas não se encontram no acervo do Instituto Bruno Segalla.

¹³ LVES, Fábio. O que é Bronze e qual sua principal utilização? In: **Indústria Hoje**. 2012. Disponível em: <<http://www.industriahoje.com.br/o-que-e-bronze-e-qual-sua-principal-utilizacao>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

fabricação de armas e selaria. Devido as suas várias aplicações de uso, o bronze ganha diversas finalidades, ainda mais se misturado a demais elementos químicos, podendo ser usado em estátuas, monumentos, sinos, tubulações e neste caso foi escolhido como um dos materiais elegidos por Segalla para suas esculturas e medalhas. Quando utilizado na fabricação de esculturas, o bronze possui um pouco de chumbo e zinco. Em regra, o bronze possui uma característica de cor escura e sem brilho, pois possui uma patina que se forma sobre ele, protegendo o objeto da oxidação. Quando comercializados, eles ainda são revestidos por uma camada de laca, que protege a patina e o metal.

Desta escolha pelo material do *corpus*, através do Inventário Numérico de Numismática¹⁴, este formulado em 2015 e já apresentando algumas alterações no número de peças e na forma de identificação desta coleção de medalhas, foram escolhidos os itens que continham o item da tabela a descrição “Nome” preenchida com a palavra “Medalha”. Nem todos os itens foram localizados, alguns deles estão em exposição ou emprestados para diferentes fins. Na sequência, fotografou-se o verso e o anverso de aproximadamente 40 medalhas, todas em bom estado de conservação, e a seleção para análise foi realizada após o processo de qualificação do trabalho e valorizando a história de trabalho do artista.

O ofício de numismata se destaca em sua trajetória como artista. Segalla realizou esta função dentro da empresa em que passou anos de sua vida, e o levou para fora dela, com a fábrica B.S. Gravações. Entendemos também que cunhar moedas e medalhas perpassa toda a sua formação como artista, já que o processo de confecção de medalhas, de seu início ao fim, compreende outras habilidades: como o desenho e a modelagem, sem mencionar a pesquisa realizada para compor a gravura presente que estará representada na placa de metal. Assim sendo, a escolha deste modelo de *corpus*, deposita à pesquisa uma maior relevância.

¹⁴ Anexo B.

4 TRABALHISMO, MILITÂNCIA E ARTE: UMA BIOGRAFIA DE BRUNO SEGALLA

“Os poetas não têm biografia, sua obra é sua biografia”

Octavio Paz

“A arte é uma expressão política”

Bruno Segalla

Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre a vida de Bruno Segalla, diante às poucas publicações sobre sua história, a pesquisa do presente capítulo foi, em sua maioria, documental. Tivemos acesso ao Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla, onde encontram-se materiais e documentação pessoal do artista doados pela família para comporem o acervo do IBS e auxiliarem nas pesquisas sobre sua vida e a sua obra. Os documentos ainda não estão devidamente catalogados e nem restaurados, os papéis estão em caixas separadas por temas, entre elas: *Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, Documentos e Certidões, PDT/Trabalhismo, Sindicalismo, Prisões, Documentos Pessoais, Entrevistas, Eberle, Suplente de Deputado Estadual e Menções Honrosas*. Foi possível fotografar alguns dos documentos e outros puderam ser transcritos, sempre na presença da coordenadoria de acervo da instituição, visto que o material ainda está em processo de organização e acondicionamento.

Segundo Jacques Le Goff, em *A História Nova* (1998), os documentos não são inocentes, não decorrem apenas da escolha do pesquisador, pois ele é determinado pela sua época e o seu meio. O documento histórico é produzido por uma sociedade do passado, e representa tanto esse passado quanto tenta reproduzir uma afirmação, que poderá ser passível de análise. Ao mesmo tempo, é preciso delimitar, fazer recortes, explicar as lacunas e os silêncios da história e assentá-la tanto sobre esses vazios, quanto sobre os cheios que sobreviveram (p. 54). A fim de reconduzir a biografia de Bruno Segalla como político, escolhemos determinados documentos do Centro de Documentação do IBS para, cronologicamente, compreender como se deu a sua inserção na militância política desde o sindicalismo e a vereança, até os últimos anos de sua vida.

Conhecer a biografia de uma personalidade nos permite entender, de uma melhor forma, o contexto histórico por ela vivido, como ela atingiu o status de personalidade e como recebeu o reconhecimento da sociedade. Optamos, nesta tese, direcionar o maior foco na biografia de Bruno Segalla enquanto político e defensor dos direitos trabalhistas, tão

significativa para a cidade de Caxias do Sul e região, e, sem dúvida, grande influência de sua produção artística.

Segundo Armino Trevisan, na obra *Como apreciar a arte* (2002):

[...] a realização de um projeto, pessoal ou coletivo, que supõe um ou mais indivíduos – historicamente situados – como seus autores, indivíduos que, de algum modo, deixam suas impressões digitais naquilo que fazem (isto é, projetam na sua obra seu consciente ou inconsciente) (TREVISAN, 2002, p. 82)

O pesquisador de arte ainda vai além, afirmando que obras artísticas são produtos específicos dotados de técnicas próprias para serem executados, devem ser utilizados instrumentos adequados para criá-los e isso tudo significa que o artista que produz a obra deve necessariamente possuir conhecimentos teóricos e também práticos a respeito dela (p. 82).

Todo o processo de criação de arte deve ser levado em consideração, desde a ideia primeira, a forma que é executada e os materiais para isso, assim como produto final. Para Trevisan: “A obra de arte serve para ilustrar determinado programa iconográfico, o que a converte num sistema de imagens, destinado a valorizar ideais e mitos religiosos, políticos ou culturais, sujeito a modificações ocasionadas por múltiplos fatores” (2002, p. 82). Não podemos ignorar que a arte expressa, direta ou indiretamente, percepções de vida da sociedade à qual pertence o artista, e quando analisamos o conjunto de sua obra, como no caso da presente pesquisa de tese que investiga um conjunto de medalhas, e não apenas um item isoladamente, fica mais fácil observar o estilo adotado pelo artista e as suas concepções de vida e de mundo.

Um dos aspectos mais evidentes e também bastante observado pela sociedade local na vida do artista Bruno Segalla foi a sua atuação no campo da política. Ele exerceu as funções de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, foi eleito vereador na cidade, foi suplente de deputado estadual, concorreu a deputado federal no final dos anos 1980 e, além disso, esteve envolvido com diferentes greves e manifestações, sempre a favor da classe operária e camadas populares. Sobre esta última consideração, podemos observar em algumas de suas obras a representação em desenho, relevo e/ou escultura de famílias retirantes, imigrantes e/ou operários.

Segalla, durante a sua caminhada no campo da política, esteve ligado a coligações partidárias de esquerda e próximo a grandes nomes de comunistas brasileiros, isso incitou, em uma localidade colonizada por imigrantes majoritariamente da região Sul da Itália, e por isso muito católicos, uma visão negativa de sua pessoa e até de seu trabalho. Conforme publicação

do Jornal Gazeta de Caxias em 2001¹⁵, foi, durante toda a sua vida, perseguido pelas elites locais, que o julgavam como um “comunista/marxista comedor de criancinha”, alcunha ironizada pelo mesmo.

Os primeiros registros da vida de militância de Bruno Segalla correspondem a datas anteriores a 1950, onde, enquanto metalúrgico, buscava mobilizar os colegas operários em busca de melhores condições de trabalho, ele se mostrou ao longo da sua vida como adepto ao trabalhismo – alcunha dada ao movimento dos operários em defesa dos seus direitos e interesses políticos e econômicos e ideal organizado junto à luta dos sindicatos.

Na revista Clube da Medalha do Brasil, publicada pela Casa da Moeda do Brasil em 1993¹⁶, onde Bruno Segalla aparece em matéria retratado como uma personalidade no campo da numismática brasileira, é possível localizar uma relevante consideração do artista que vai ao encontro de seus ideais:

Revista Clube da Medalha do Brasil: O que caracteriza no homem o seu caráter?

Bruno Segalla: O trabalho, porque exige uma certa conduta, disciplina que fortalece a postura de dignidade perante à sociedade (1993, p. 20)

É nos anos 1960 em que uma série de episódios marca a vida de militante político de Segalla, marcando assim também a História política de Caxias do Sul e para sempre imagem deste cidadão. Um dos mais marcantes episódios acontece em 1961, ao fazer parte da equipe de organizadores da vinda de Luiz Carlos Prestes à Caxias do Sul, junto ao Dr. Henrique Ordovás e Percy Vargas de Abreu e Lima. Os jornais da época alegam que o grupo perturbou a ordem e incomodou a população, os centros educandários caxienses e o clero regional. Outra situação acontece dentro da mesma década, em 1963, ao liderar a paralização de trabalhadores que ficou conhecida como a primeira grande greve de Caxias do Sul, visto que mobilizou um número significativo de operários nunca antes visto, ano seguinte, em 1964, Segalla é detido pelos militares devido a sua posição política e suas atividades no Sindicato dos Metalúrgicos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, espaço presidido por Bruno Segalla por mais de uma década, publicou em 2014, em vista da lembrança dos 50 anos do Golpe Militar

¹⁵ **GAZETA DE CAXIAS**. Caxias do Sul, 18-24 ago. 2001.

¹⁶ **CLUBE DA MEDALHA DO BRASIL: No físico o peso do metal. No imaginário: a leveza da criação**. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, ano 1, n. 3, abr. 2003.

de 1964, um dossiê sobre o político e artista¹⁷. Na mesma matéria, publicada em 09 de setembro de 2015, o sindicato observa que seu ambiente sempre foi um reduto de pessoas com ideais comunistas, e enquadra Segalla neste aspecto.

O político ingressou no Sindicato dos Metalúrgicos em 1955, aos 33 anos de idade, e foi presidente em 1957, reeleito em 1959, 1961 e 1963. Sua profissão de metalúrgico tem início por volta de seus 14 anos, quando foi admitido na empresa Eberle S.A., no setor de gravações, onde permaneceu por aproximadamente 40 anos. Segalla, sendo considerado um ícone da esquerda no município de Caxias do Sul, vivenciou diretamente as agruras do regime militar, sendo preso não apenas em 1964, ano do golpe, mas também em 1975. Além da presidência do sindicato, foi vereador eleito pelo Partido Social Progressista (PSP, em 1956) e também foi suplente de deputado estadual (em 1963), pela Aliança Republicana Socialista (ARS).

Sendo suplente, segundo os registros da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de março de 1963 ele foi convocado e assumiu o mandato até 27 de maio do mesmo ano. Logo no ano seguinte seu nome está na lista de cassados pelo decreto do presidente da República, Humberto de Alencar Castello Branco, que data de 7 de maio de 1964. A obra *O Parlamento em tempos interessantes: breve perfil da Assembleia Legislativa e de seus deputados – 1974-1982* (2005) de Luiz M. Heinz registra que:

No mesmo dia em que o anúncio oficial da cassação foi feito na Assembléia Legislativa, esses deputados receberam ordem de prisão. Dessa forma, todos os deputados (com exceção o de Beno Burmann, que não havia comparecido à sessão da Assembléia e estava sendo procurado) foram detidos no Quartel da Brigada Militar e, inicialmente, mantidos incomunicáveis. Mais adiante, puderam receber visitas, sendo que um grupo de deputados da UDN (Sinval Guazzelli, Júlio Brunelli e Arthur Bachini) e do PL (Honório Severo e Paulo Brossard) compareceu à prisão para prestar solidariedade aos deputados que lá estavam (HEINZ, 2005, p. 51)

Ainda em redação publicada em 2015 no site do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, está relatado que os ideais de Segalla o aproximaram de nomes como Luís Carlos Prestes, senador pelo PCB de 1946 a 1948¹⁸, líder da revolta tenentista contra o governo de

¹⁷ POZZA, Rosilene. Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias é o reduto comunista, desde antes do golpe militar, que completa 50 anos. **O Pioneiro**. Caxias do Sul. 28 mar. 2014. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014_mar_sindicato-dos-metalurgicos-de-caxias-e-o-reduto-comunista-desde-antes-do-golpe-militar-que-completa-50-anos-4459093.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

¹⁸ Em janeiro de 1948, o PCB, então Partido Comunista do Brasil fundado em 1922, é colocado na ilegalidade e perseguido pelo governo do General Eurico Gaspar Dutra. Em 1962, uma ala dissidente do partido forma nova agremiação partidária denominada Partido Comunista do Brasil e adota a sigla PCdoB, para diferenciar-se do primeiro, atualmente a sigla PCB corresponde ao Partido Comunista Brasileiro.

Arthur Bernardes e da Intentona Comunista; do ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, fundador do PDT e, do também caxiense, o advogado Dr. Percy Vargas de Abreu e Lima. Em matéria jornalística publicada pelo jornal *Gazeta de Caxias*, em agosto de 2001, pelo jornalista João Cláudio Garavaglia está descrita a relação de Bruno Segalla com estes nomes da política nacional, estadual e regional ligadas ao trabalhismo e ao comunismo

Nos anos 1970, com o AI-5, considerado o Ato Institucional mais duro e violento do período ditatorial, a prisão de Bruno Segalla foi motivada possivelmente pela acusação de tentativa de reorganização do PCB em Caxias do Sul, tendo sido esta a detenção mais violenta de sua trajetória, com a casa invadida e ele levado encapuzado e algemado para lugar incerto, sendo torturado física e psicologicamente.

Uma matéria do Jornal Pioneiro de Caxias do Sul publicada no dia 28 de março de 2014, sobre o cinquentenário do Golpe Militar, resgata um depoimento de Bruno Segalla, onde o político se apresenta como defensor da reforma agrária, dizendo-se orgulhoso por ser neto de “sem-terra-imigrantes-italianos”. O artista costumava brincar que se considerava comunista, ateu, juventudista, brizolista, materialista e cristão¹⁹.

4.1 OS COMPANHEIROS DE LUTA

Luís Carlos Prestes foi uma das grandes afeições de Bruno Segalla. Nas vezes em que o líder comunista esteve em Caxias do Sul, não deixou de visitar o amigo em seu atelier de arte. A primeira vez foi ainda nos anos 1940, para um comício, a segunda vez, em 1961, quando aconteceu uma verdadeira batalha envolvendo a população caxiense e da região liderada pela Igreja contra os militantes favoráveis a política de Prestes, conforme descrito anteriormente. Segalla sempre esteve ao lado do, nomeado por seus seguidores: “cavaleiro da esperança” (GARAVAGLIA, 2001, p. 06)

Entre as principais ações promovidas juntamente com importante nome da política nacional, está o evento ocorrido em 1961, quando Segalla trouxe Luís Carlos Prestes para uma conferência em Caxias do Sul. No livro *Relações de Trabalho: Desafios da Educação*, da Faculdade da Serra Gaúcha, de 2013, está o artigo de Fabiana Zanandrea intitulado *O processo*

¹⁹ POZZA, Rosilene. Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias é o reduto comunista, desde antes do golpe militar, que completa 50 anos. **O Pioneiro**. Caxias do Sul, p. 1-1. 28 mar. 2014. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014_mar_sindicato-dos-metalurgicos-de-caxias-e-o-reduto-comunista-desde-antes-do-golpe-militar-que-completa-50-anos-4459093.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

de industrialização e a origem da classe operária de Caxias do Sul, que com base em informações do Sindicato dos Metalúrgicos, consta que rememora a seguinte citação:

[...] enquanto o presidente Jânio Quadros homenageava Che Guevara em Brasília, e Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, recebia convite de Fidel Castro para visitar Cuba, Caxias do Sul vivia um dos acontecimentos mais violentos de sua história política. A cidade sediava uma conferência do líder comunista Luís Carlos Prestes, trazido a Caxias pelo líder local Bruno Segalla. [...] Os estudantes, incentivados pelos sacerdotes e políticos contrários, através do alto-falante da catedral, tentaram invadir o Cine Central [local da conferência]. A Praça Rui Barbosa foi palco de uma batalha campal de quatro horas de duração. Estudantes e sacerdotes, armados de pedras e paus, travavam uma violenta guerra contra a Brigada Militar, que queria conter os manifestantes. Prestes e lideranças comunistas da cidade tiveram que sair pelos fundos do prédio, e os demais enfrentaram pedras e paus (ZANANDREA, 2013, p. 20)

Figura 1: Capa do Jornal Pioneiro. Caxias do Sul / RS, ano XIII, n. 30, 30 maio 1961.



Fonte: Câmara Municipal de Caxias do Sul – Documentos: Jornais de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=49084&p=0>>. Acesso em 01 dez. 2015.

O jornal Pioneiro, veiculado na data de 20 e maio de 1961, divulga o ocorrido do dia 16 de maio na praça central da cidade. O dito indivíduo sem profissão definida, divulgador da escravidão russa (nomeação atribuída pelo periódico para a forma de trabalho da União Soviética) e agente vermelho, é Luís Carlos Prestes. No dia 16 de maio de 1961, durante um evento o qual Prestes era o principal convidado, o Cine Central, a praça Dante Alighieri e a Avenida Júlio de Castilhos foram transformados em um cenário de guerra civil, militantes de esquerda e católicos lutavam fisicamente, e com paus e pedras, entre si, e também com a Brigada Militar. “Prestes foi obrigado a fugir pelos fundos do cinema para não ser linchado” (GARAVAGLIA, Jornal Gazeta de Caxias, 2001, p. 06)

Além de Prestes, Segalla também sempre fez questão de demonstrar a sua admiração por Leonel Brizola. Ainda na mesma reportagem do jornal local, veiculada em agosto de 2001, o repórter nos conta que Segalla passou a admirar Brizola ainda em 1961, no momento em que o político liderou o Movimento da Legalidade para impedir o golpe que setores conservadores executaram para que o presidente João Goulart não tomasse posse de seu cargo. Contudo, é em 1979 que Segalla passa a se relacionar pessoalmente com Leonel Brizola, tornando-se assim, na linguagem popular: “um brizolista de carteirinha”. 1979 é o ano em que Brizola retorna do exílio e também que Segalla passa a se colocar mais distante da chamada esquerda tradicional brasileira, por entender que ela “radicalizava demais e não apresentava propostas mais abrangentes que poderiam ser executadas na prática”.

O artista e político acreditava que Brizola era o único político em atividade que possuía o perfil e a história para mudar as estruturas sociais do Brasil e romper com o capital internacional (GARAVAGLIA, 2001, p. 06).

Já, em âmbito regional, está o nome do também caxiense Percy Vargas – sua influência na vida política e social de Segalla estará descrita detalhadamente no último subitem deste capítulo.

Dr. Percy Vargas de Abreu e Lima foi advogado, humanista e vereador, também tendo seus direitos políticos cassados no período ditatorial. Conforme o jornalista Garavaglia, Segalla observava em Percy a “encarnação da bondade, da inteligência e da justiça social”, e, complementa sua reportagem publicada na Gazeta de Caxias com uma frase do próprio artista homenageado na edição, sobre o advogado caxiense: “Um homem incapaz de fazer mal a qualquer semelhante, pois ele transpirava apenas bondade e justiça, e mesmo assim a Câmara o cassou” (2001, p. 06).

4.2 SINDICATO DOS METALÚRGICOS: VALORIZAÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR

O início da caminhada de Segalla no campo da política pode ser verificado a partir de relatos e do histórico de sua postura enquanto metalúrgico dentro da empresa Eberle S.A.. Para a seguinte abordagem utilizaremos a História Oral, serão citados trechos de entrevistas realizadas.

Sobre o uso da História Oral, como no caso da elaboração deste capítulo biográfico de Bruno Segalla, Thompson (2002) entende que toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas, mesmo assim, a fonte oral nos permite ir mais além na expectativa de atingir uma, denominada pelo autor, “verdade oculta” (p. 197). Lidar com fontes vivas é justamente diferente de trabalhar com documentos ou bibliografia, podemos aprender com essas fontes, mas, devemos compreender que ao cederem uma entrevista, estas fontes, diferente dos documentos, podem sofrer impactos. As escolhas das entrevistas utilizadas para a elaboração da biografia política de Segalla, compreende pessoas muito próximas ao artista: irmão, filhos, colegas de militância e de profissão, e, sobretudo, admiradores.

Roberto Segalla, irmão de Bruno Segalla, com o intuito de contextualizar como se deu o ingresso do artista aqui estudado, com tão pouca idade, na empresa Eberle, relação profissional que perduraria por muitos anos informou, através de entrevista, que Bruno passou a trabalhar muito jovem na metalurgia e que mesmo com a pouca idade ele já possuía determinados talentos, que influenciariam na decisão dos diretores da empresa Eberle S.A. para contratá-lo:

Quando ele [Bruno] era pequeno, ele tinha uma madeira chamada 'maria mole' e tinha uma lâmina parecida com a de estilete. E ele afiava essa lâmina no chão e cortava. E a primeira feição que eu vi ele fazer foi o Dante Alighieri ali na praça, num pedacinho de madeira (SEGALLA, Roberto, 2003, s/p)

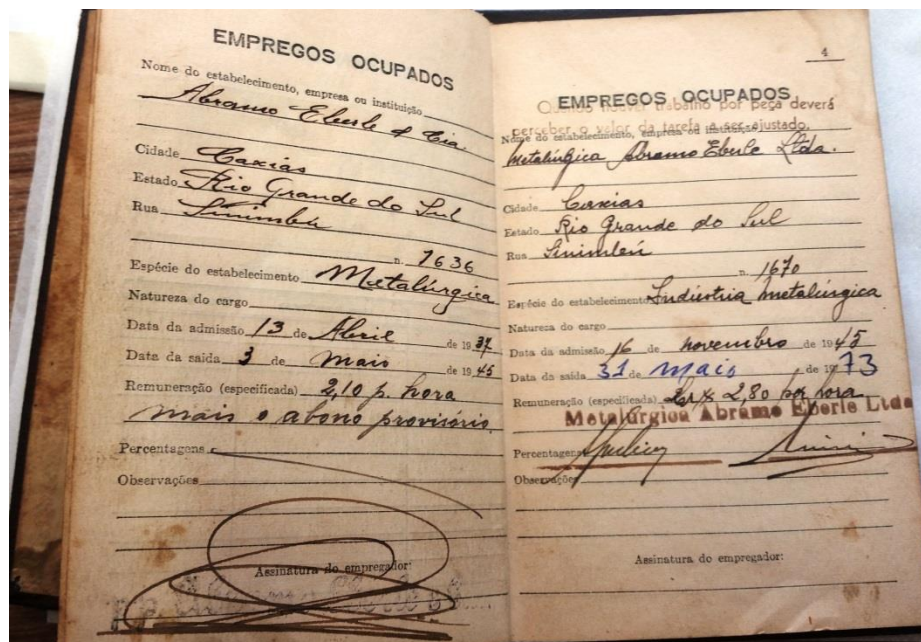
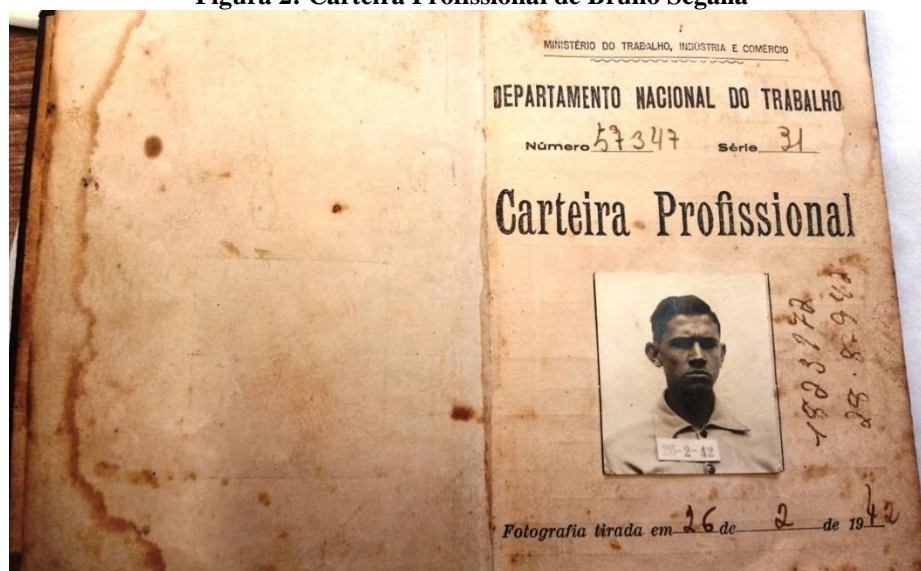
Antônio Segalla, o pai deles, havia deixado a família, fato que foi considerado o primeiro desquite da cidade na época, com isso, todos da família passam a trabalhar, a mãe como parteira e os filhos buscam então colocações profissionais apesar da pouca idade. Roberto Segalla narra como foi o ingresso do irmão na maior empresa da cidade:

A família de minha mãe começou a ter um relacionamento com a família Eberle, por terem um hotel e atendiam as pessoas. Então tinha o Júlio e o José Eberle. E o José Eberle tinha uma amizade mais próxima com a minha mãe. Os dois moços, e depois

o José Eberle foi para a Europa, mas ele gostava da minha mãe e como ele gostava da minha mãe, ele gostava de mim, gostava do Bruno e gostava dos outros dois. E colocaram o Bruno lá no Eberle, só que ele sabendo que o Bruno tinha um dom artístico eles colocaram ele numa seção onde tinha uma máquina importada da Alemanha que era uma máquina que produzia medalhas. E o Bruno, naquela seção, ninguém entrava, era secreta, ninguém entrava a não ser o Bruno [...] era secreta porque o trabalho era técnico, ainda hoje tem fábricas que possuem seções secretas. Eu quando trabalhei também no Eberle nem na porta eu nunca cheguei (SEGALLA, Roberto, 2003, s/p)

O primeiro registro profissional de Bruno Segalla pode ser averiguado na sua carteira de trabalho mais antiga, arquivada no Centro de Documentação do IBS:

Figura 2: Carteira Profissional de Bruno Segalla



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Documentos Pessoais. Foto: Mariana Duarte. Data: 14 out. 2015.

O cargo de confiança delegado ao jovem Bruno foi o que norteou a sua vida profissional e consecutivamente artística, pois o ofício de numismático o fazia praticar desenho e escultura. A profissão também o leva ao sindicato dos metalúrgicos, e a sua proximidade e amizade familiar com os sócios da empresa faria com que Segalla permanesse empregado durante anos, apesar das organizações de manifestações internas, de greves e também das prisões políticas, sempre mantendo-se informado e denunciando as situações precárias de trabalho, buscando por melhorias para os funcionários ao mesmo tempo que valorizava sua profissão de metalúrgico.

Abaixo, três dos cartões ponto de Bruno Segalla registrando as horas trabalhadas na empresa Eberle S.A. nos anos de 1950. Eles foram arquivados por ele e, após a sua morte, doados para o centro de documentação do Instituto Bruno Segalla, mas ainda carecem de restauração e de um armazenamento adequado:

Figura 3: Cartões Ponto da Empresa Eberle S.A. preenchidos por Bruno Segalla (1954, 1955 e 1958)

The image shows three punch cards from the Eberle S.A. company, used for recording work hours and absences. The cards are handwritten and contain data for the years 1954, 1955, and 1958. The 1955 card is titled 'Faltas, NENOS, DANOS e Faltados' and '1955'. The 1958 card has a handwritten note '43 dias'. The cards are filled with letters (F, D, S, etc.) and numbers representing work hours and absences. The 1954 card has a header 'ANO 1954' and months 'Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro'. The 1955 card has a header 'Faltas, NENOS, DANOS e Faltados' and '1955'. The 1958 card has a header '1958' and months 'Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro'. The cards are filled with data for each day of the month, with letters indicating the type of absence or work status and numbers indicating the number of hours worked or absent. The 1955 card has a handwritten note '43 dias' and '43 dias de greve'.

Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Foto: Mariana Duarte.

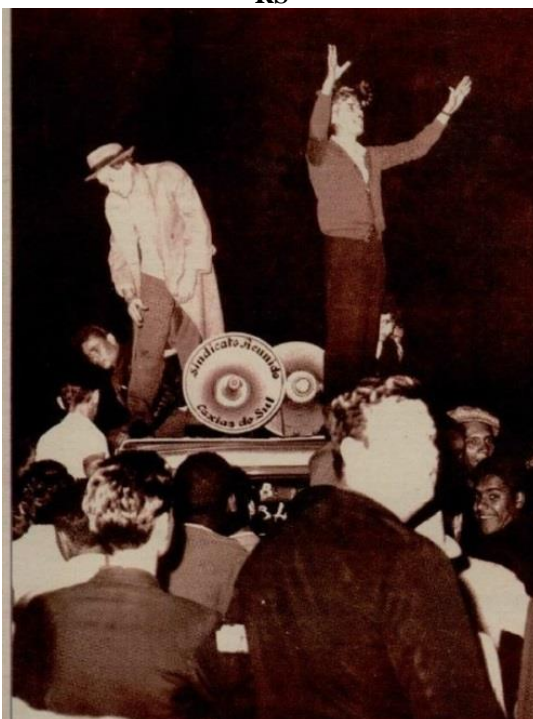
Para compreender melhor sua participação ativa enquanto operário e as ações por ele organizadas, geralmente visando a melhoria de salário e das condições de trabalho de seus colegas, recorreremos a obra de 1981, *Pobres construtores de riqueza: a riqueza industrial da colonização italiana começa aqui. A pobreza operária também*, do filósofo e historiador caxiense Valetim Lazzarotto, que nos dará um panorama acerca da mão-de-obra operária na cidade desde o início dos anos 1900.

Lazzarotto (1981), em reflexão sobre as greves ocorridas no setor metalúrgico de Caxias do Sul, ainda nos anos 1940, traz a figura de Segalla e as suas manifestações para estudo do tema e período. O autor apresenta, como uma das causas da grande rotatividade de funcionários, a "expulsão dos grevistas", como, por exemplo, em 1948, quando um operário foi despedido por acompanhar o movimento grevista proclamado por elementos do sindicato (p. 176):

Bruno Segalla, líder sindical, ao falar das greves na Metalúrgica Abramo Eberle, costumava dizer: "A greve na firma Eberle era quase impossível. Havia a maior dificuldade em organizar homens que participassem de uma greve para defender seus próprios interesses. Foram 10 anos de lutas em dissídios para propor uma greve. Chegou a sair uma na qual participaram apenas 6 operários... A empresa Eberle tinha uma tradição, um costume, uma espécie de Bíblia trabalhista que conseguia eliminar todas as greves... Foi apenas em 1963 que conseguimos ruir com esta mentalidade. Aí houve uma greve total, onde participaram 95% dos operários." (LAZZAROTTO, 1981, p. 177)

Foi em 1963 que ele coordenou uma das maiores paralisações da cidade, que ficou conhecida como a primeira grande greve de Caxias do Sul, quando a manifestação dos metalúrgicos obteve a adesão, segundo relatos da época, de mais de 90% da categoria, o que contabilizava no período cerca de oito mil trabalhadores, que, com sua luta obtiveram reajuste salarial de 80%.

Figura 4: Imagem da greve liderada por Bruno Segalla (de braços erguidos) em 1963, em Caxias do Sul / RS



Fonte: Acervo do Instituto Bruno Segalla, autor desconhecido.

Lazzarotto (1981), também afirma que os gestores da empresa acreditavam que Segalla estaria introduzindo *ideais comunistas*²⁰ para seus colegas de trabalho, baseados na observação de seu comportamento nos setores para com os colegas operários. O artista e metalúrgico sempre observou certa dificuldade em articular os funcionários da empresa Eberle S.A. para provocar uma greve geral, por isso, primeiramente conversava e organizava pequenas paralisações em secções determinadas da fábrica, episódios de manifestações e protestos internos de menor dimensão ocorreram por diversas vezes.

Sobre o mesmo tema, a historiadora Heloísa Délia Eberle Bergamaschi, aponta na obra *Abramo e seus filhos: Cartas familiares 1920 – 1945* (2005), um relato de Segalla acerca de José Abramo Venzon Eberle, engenheiro e um dos dirigentes da empresa Eberle S.A. durante os anos 1940 e 1950. Para Bruno Segalla, no período em que foi líder sindical, José Eberle era um nacional-socialista convicto (2005, p 167 – 168), e isso teria favorecido para a ameaça de afastamento dele da empresa e até condenações, pelo fato de ele haver se manifestado contra os militares que estavam cuidando da produção da Eberle S.A. durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Ainda segundo Bergamaschi, em outra oportunidade, José Eberle teria acabado com uma paralisação liderada por Segalla por estar reivindicando melhores salários, ameaçando os operários com a demissão imediata, o que fez com que a mobilização durasse apenas dez minutos (2005, p. 167 – 168). Talvez a vontade de manifestar-se, de Bruno Segalla, tenha sido uma herança de seu pai. Segundo Roberto Segalla, irmão de Bruno, em entrevista realizada por Luiz Carlos Ponzi sobre a vida do artista, com fins de resgatar a sua história, em 2003, refere-se ao pai, Antônio Segalla, dizendo:

[...] tudo que era política ele tava no meio, eu não tenho testemunha mas uma vez meu pai pegou um bode que nós tínhamos lá em casa e a espingarda e entrou aqui no 'Cesa' central, ele tinha essas... onde tinha política ele ia. E uma coisa que não é confirmada, mas pelo que eu sei, saiu no [Jornal] Pioneiro que essa Estátua da Liberdade, uma vez não tinha liberdade ele foi lá e deu uma porrada no pé dela. Saiu no Pioneiro isso (SEGALLA, Roberto, 2003)

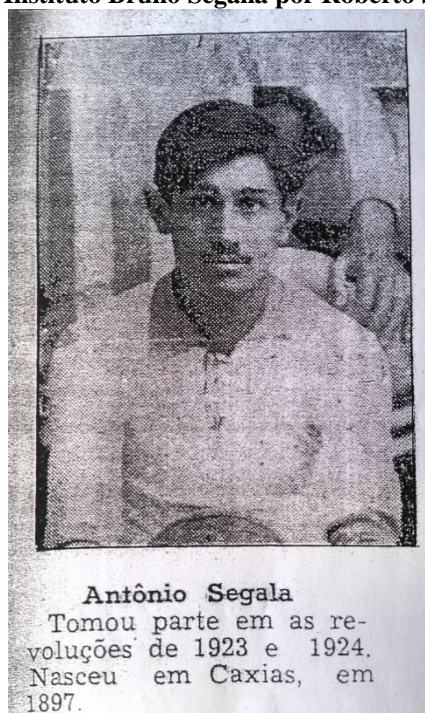
²⁰ Grifo do autor Valentim Lazzarotto.

Figura 5: Fotocópia de recorte de jornal levado ao Instituto Bruno Segalla por Roberto Segalla, em dezembro de 2014²¹



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla.

Figura 6: Fotocópia levada ao Instituto Bruno Segalla por Roberto Segalla em Dezembro de 2014.²²



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla

²¹ Fonte: **O PIONEIRO**. Caxias do Sul, 3 out. 1993.

²² Roberto Segalla não soube informar a origem oficial da imagem e a autoria do texto.

São anos de trabalho na metalurgia e o envolvimento com as questões do operariado que levaram Bruno Segalla ao Sindicato e a data de seu ingresso na presidência do "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul" se dá próximo a sua candidatura, vitoriosa, à Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, nos anos 1950. Foi como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul que Segalla liderou a primeira grande greve do setor metalúrgico na cidade, seus mandatos na maior função de liderança sindical compreenderão os seguintes períodos, sendo eleito em diferentes processos eleitorais para o cargo, entre 1957 e 1964.

A credencial na Figura 7 mostra apenas um dos eventos em que Segalla representou o Sindicato de Caxias do Sul em nível nacional, durante um de seus mandatos como presidente, em julho de 1961:

Figura 7: Flamula-credencial de Bruno Segalla para o III Congresso dos Trabalhadores Metalúrgicos em Belo Horizonte – MG.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Sindicalismo Foto: Mariana Duarte. Data: 21 out. 2015.

Em documento disponível no acervo do IBS, podemos conferir a força e o número de apoiadores que o sindicalista possuía, além de alguns feitos ressaltados e a sua fidelidade ao povo e aos operários:

*Dos Dirigentes Sindicais do Estado e do Brasil aos Trabalhadores e ao Povo de Caxias do Sul*²³

Os [abaixo assinados] dirigentes sindicais pertencentes a diferentes correntes político partidárias do nosso Estado e do País, manifestam seu apoio ao dirigente sindical BRUNO SEGALLA que concorre como candidato a vereador no próximo pleito eleitoral.

Nosso apoio ao dirigente sindical BRUNO SEGALLA, deve-se ao fato de que ele representa condignamente a classe operária e o que há de mais expressivo no movimento sindical do nosso Estado.

BRUNO SEGALLA, como Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, como Delegado eleitor junto a Confederação dos Trabalhadores Metalúrgicos e como Membro da Comissão de Planejamento Nacional dos Metalúrgicos, tem desempenhado com toda a eficiência esses mandatos. Os trabalhadores metalúrgicos sabem da abnegação e firmeza de BRUNO SEGALLA quando das lutas por melhores salários e nós somos testemunhas dessa abnegação e firmeza.

BRUNO SEGALLA sempre se destacou nos Congressos e Convenções Estaduais e Nacionais, tem sido por várias vezes escolhido orador oficial desses conclave.

BRUNO SEGALLA é conhecido em todo o Estado e mesmo no país como um dos mais destacados dirigentes sindicais de nossos dias.

Conhecemos a atuação de BRUNO SEGALLA, não só como dirigente sindical mas também como vereador no Legislativo Caxiense, onde sempre se conduziu como um legítimo defensor dos trabalhadores e do povo, especialmente na luta contra a carestia e pela nobre causa nacionalista.

Por tudo isto, apelamos para que o povo de Caxias do Sul sufrague nas urnas á 8 de Novembro o nome de BRUNO SEGALLA, como sinal de reconhecimento àquele que, com firmeza e dedicação tem sabido se colocar ao lado das mais nobres causas do nosso povo.

(Brasil, Outubro de 1959)

Assinam: Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Rio, Comissão de Planejamento Nacional dos Metalúrgicos, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo, Presidente da União dos Ferroviários Gaúchas, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Fumo de Porto Alegre, Presidente da Federação dos Trabalhadores da

²³ Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Sindicalismo.

Indústria do Vestuário, Secretário da Confederação dos Trabalhadores Brasileiros, Delegado da Federação Nacional dos Marítimos, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica e de Material Elétrico, 1º Vice Presidente da Comissão Executiva do IV Congresso dos Trabalhadores Gaúchos, Presidente da Comissão Executiva dos Trabalhadores de Porto Alegre, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Energia Elétrica de Porto Alegre, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, entre outras presidências e comissões de Porto Alegre e de Santa Maria.

O lema e as propostas de Segalla para esta campanha, que resultou em vitória no ano de 1959, anunciava aos companheiros trabalhadores:

Este é o meu programa, esta é a nossa luta!", que prezava pelo aumento do salário, criação de armazéns, açougues e farmácias populares, construção do Hospital Operário, construção de casas populares, criação de feitas livres, reforma dos Institutos e a melhoria das Leis Trabalhistas (SEGALLA, 1959)

No documento acima transcrito, disponível no acervo documental do IBS, porém em más condições de conservação, não podendo ser scaneado ou fotografado, está parte das propostas de campanha de Segalla para sua reeleição à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul. Está descrito como um candidato firme, defensor dos trabalhadores e do povo, carismático, de boa oratória, e inclusive, reconhecido em todo o país.

Segalla também tinha o ideal de criar o *Hospital Operário*, no centro de documentação do IBS se encontram arquivos²⁴ relativos às propostas para tal construção e orçamentos. Há um documento de outubro de 1962, no qual a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria apoia a causa de Bruno Segalla, no mesmo documento também é tratado sobre a captação de recursos para construir o hospital, também referido como *Hospital dos Trabalhadores*, pelo seu idealizador. O valor solicitado, na época, era de 10 milhões de cruzeiros. Mas, os primeiros registros sobre a possível fundação deste centro de saúde são de 1960, onde o prefeito de Caxias do Sul, Armando Biazus, atesta, em agosto daquele ano, a posição de Bruno Segalla como líder sindical, seria também o “presidente da Sociedade Hospital Beneficente dos trabalhadores de Caxias do Sul”. A instituição deveria atender trabalhadores e seus familiares, mas os projetos nunca deixaram os papéis.

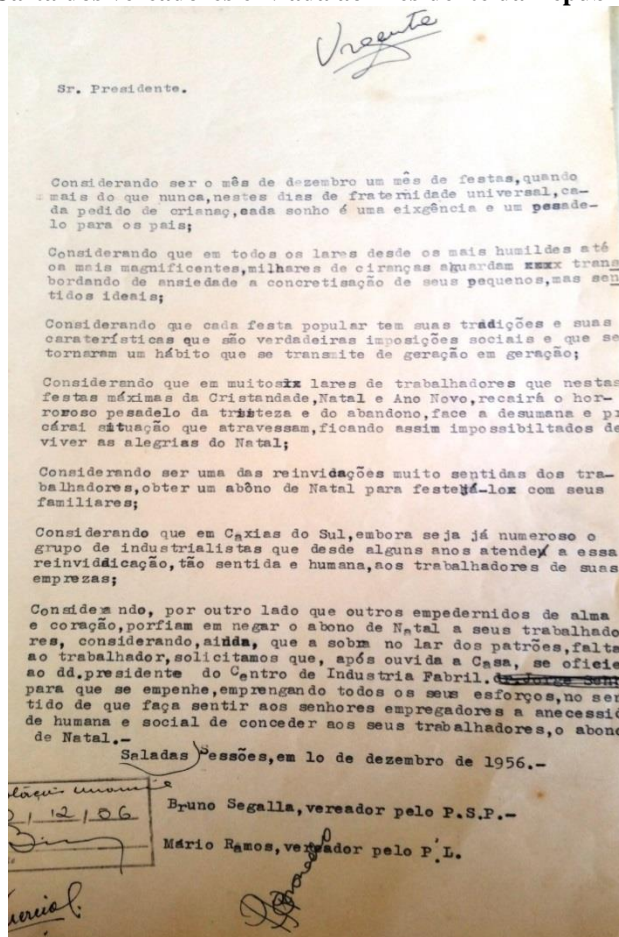
²⁴ Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Hospital do Trabalhadores.

4.3 CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL

Bruno Segalla foi eleito vereador em Caxias do Sul nas eleições municipais de 1956, assumindo seu cargo até o ano de 1959. Seu partido era o Partido Social Progressista, fundado em 1946 por Ademar de Barros. Algumas informações indicam que este partido teria abrigado os membros do PCB, Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922, mas de 1947 até 1985 estando na ilegalidade.

Durante o seu mandato, concomitante com a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, suas propostas iam sempre ao encontro com a promoção do bem-estar dos pobres e dos operários. Como exemplo, trazemos na sequência uma carta enviada em 1956 ao Presidente da República Juscelino Kubitschek, assinada pelos vereadores caxienses Bruno Segalla, do PSP e por Mário Ramos, do PL, de 1º de dezembro de 1956, discorrendo sobre o abono de Natal:

Figura 8: Carta dos vereadores enviada ao Presidente da República em 1956.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Câmara de Vereadores de Caxias do Sul.
Foto: Mariana Duarte. Data: 07 dez. 2015.

O texto da carta, determinada como “urgente”, mostra vereadores do PSP preocupados com as condições dos trabalhadores e a importância do abono de Natal. É citada a estima da humanização em uma cidade, mesmo em 1956, já considerada um polo industrial, e a valorização da família. Este último possivelmente foi um ensinamento do companheiro Percy Vargas de Abreu e Lima.

4.4 SUPLÊNCIA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Pela Aliança Republicana Socialista (ARS), Bruno Segalla assume o cargo de Suplente de Deputado Estadual na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul em 1963. A filha mais velha de Bruno Segalla, Sandra Segalla, concedeu uma entrevista ao historiador Luiz Carlos Ponzi em setembro de 2003. Em suas respostas, está a memória do pai enquanto Deputado Estadual:

E.: Quando o pai foi preso ele era deputado?

S.S.: É.

E.: Tu te lembras do tempo em que ele deputado? Era importante ter pai deputado?

S.S.: Lembro, porque o pai ia para Porto Alegre, ele ficava a semana toda, só voltava nos finais de semana, porque antes o pai estava no Sindicato, mas ele vinha todos os dias para casa. Depois o pai vinha só nos fins de semana, ele vinha só nas sextas-feira. E na segunda-feira de manhã ia para Porto Alegre de novo. [...]

E.: Os teus colegas sabiam que teu pai era deputado?

S.S.: Sabiam, sabiam porque eu dizia. Eu fazia questão de dizer. Eu sempre tive muito orgulho do meu pai. Eu dizia de peito cheio: "meu pai é deputado". Eu achava que o meu pai ia ser Presidente da República. Se não tivessem atrapalhado a vida dele. [...] Eu tinha quase certeza que meu pai chegaria a Presidente da República. Quase certeza. Mas depois, ele deve ter sofrido muito por não poder fazer isso, não poder fazer aquilo (SEGALLA, Sandra, 2003, s/p).

Na Figura 9, a carteirinha carregada por Bruno Segalla durante o período como deputado. Por ser residente em Caxias do Sul, ela lhe dava acesso à hospedagem na capital gaúcha:

Figura 9: Carteira da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul de 1963.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Suplente de Deputado Estadual. Foto: Mariana Duarte em 19 out. 2015.

Sendo deputado, seus planejamentos e ações não divergem dos posicionamentos enquanto vereador, manteve-se na assembleia legislativa gaúcha como uma voz atuante, polêmica e batalhadora contra as injustiças sociais. Ele acreditava que todos os pedidos dos trabalhadores deveriam ser atendidos tal qual foram solicitados às autoridades. E foi como Deputado Estadual que Bruno Segalla foi capturado e preso pelos militares no ano de 1964, ano que marca o início da Ditadura Militar no Brasil.

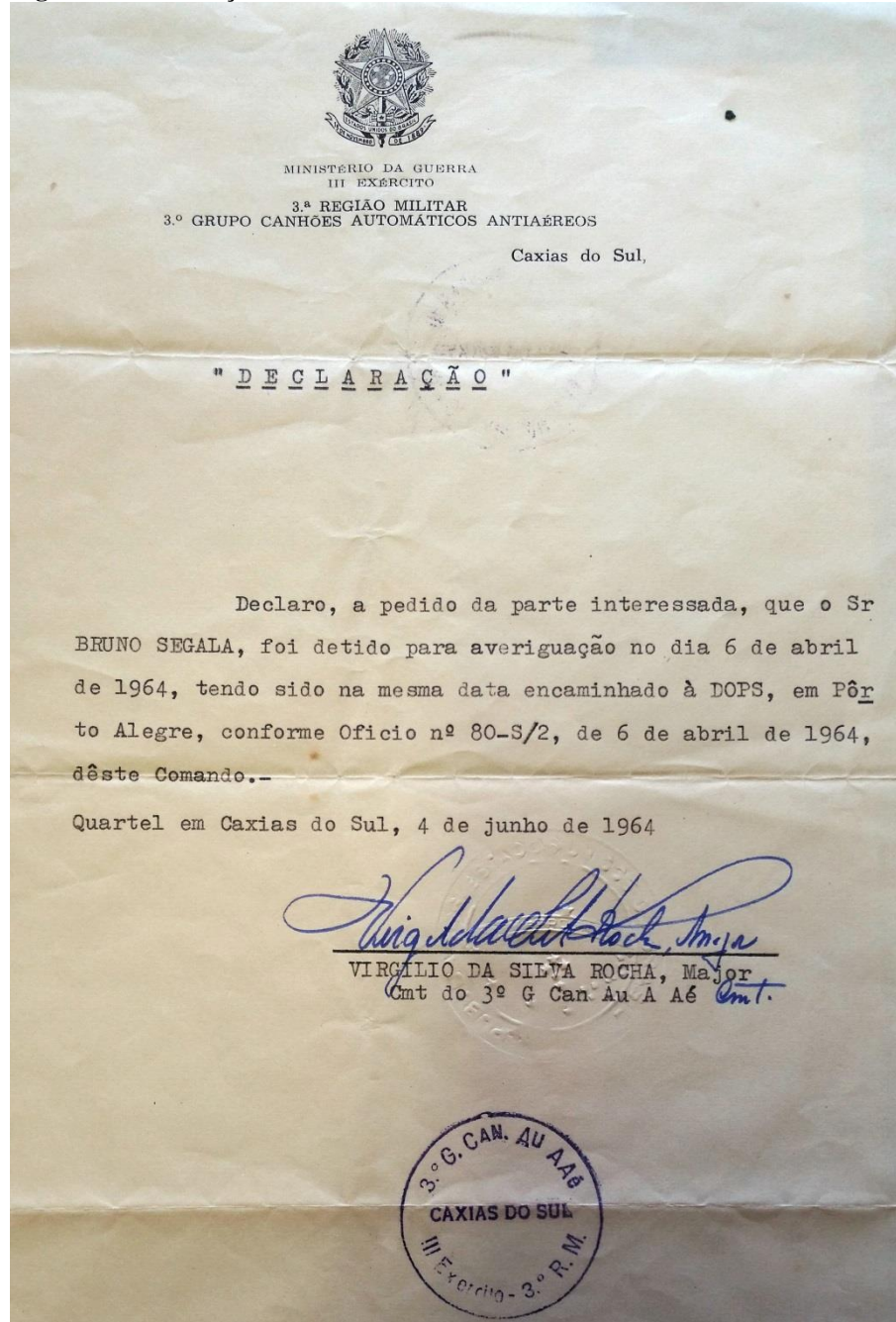
4.5 AS PRISÕES

Bruno Segalla foi preso por duas vezes. Comenta-se sobre outra prisão durante o período da Segunda Guerra Mundial, porém os dados são controversos, existe a ausência de documentos e algumas das possíveis testemunhas desconhecem o fato. Tal evento pode ter ocorrido durante alguma manifestação de menor tamanho dentro da Empresa Eberle S.A.. As prisões documentadas datam de 1964 e de 1975, ano do Golpe Militar e ano de vigência do AI-5 respectivamente.

Conforme relata o ex-metalúrgico Humberto João Storchi, em depoimento sobre a Metalúrgica Abramo Eberle disponibilizado em 2012, a presença de Segalla dentro da empresa era insatisfatória para alguns e, no ano de 1964, o clima no ambiente de trabalho era ruim. O entrevistado cita que haviam algumas pessoas que queriam “derrubar” o Bruno Segalla pelo fato de ele ser líder do sindicato, e que sua queda criaria muito alvoroço dentro da seção, já que ele tinha muita força. Storchi também garante, na mesma entrevista, que Bruno Segalla não era comunista: “[...] se via que ele não era comunista, depois ele se juntou com o [Leonel de Moura]

Brizola. Eu trabalhei pro Bruno até os últimos anos, ele mandava..." (STORCHI, 2012, s/p).
Abaixo, a declaração original que configura a detenção de Bruno Segalla:

Figura 10: Declaração do Ministério da Guerra – III Exército de Caxias do Sul.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Prisões: Foto: Mariana Duarte, data: 14 out. 2015.

E, em seguida, transcrito abaixo o decreto de cassação de direitos políticos, constando o nome de Bruno Segalla, no ano de 1964, datando de poucos meses após a detenção:

DECRETO DE 7 DE MAIO DE 1964²⁵

Cassação de mandatos de Parlamentares.

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo parágrafo único do artigo 10 do Ato Institucional de 9 de abril de 1964 e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança nacional, resolve:

CASSAR

Os mandatos legislativos estaduais e municipais dos seguintes cidadãos:

- 1 -José Lamaison Pôrto - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 2 -João Caruso Scuderi - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 3 -Wilson Vargas da Silveira - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 4 -Justino Costa Quintana - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 5 -Antônio Simão Visintainer - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 6 -Benno Orlando Burmann - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 7 -Ruben Dario Porciúncula - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 8 -Clay Hardmann de Araújo - Deputado Federal do PTB (RS)*
- 9 -Hélio Carlomagno - Suplente - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 10 -Édson Medeiros - Suplente - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 11 -Jair de Moura Calixto -Suplente -Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 12 -Floriano Maia D'Avila - Suplente - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 13 -Nelson Amorelli Vianna - Suplente - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 14 -Guilherme do Vale Tonniges - Suplente - Deputado Estadual do PTB (RS)*
- 15 -Bruno Segalla - Suplente Deputado Estadual do ARS (RS)***
- 16 -Fúlvio Celso Petraco - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*
- 17 -Vicente Martins Real - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*
- 18 -Carlos de Lima Aveline - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*
- 19 -Alberto Schroetter - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*
- 20 -Jorge Alberto Campezzatto - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*

²⁵ BRASIL. Decreto de 7 de maio de 1964. Cassação de mandatos de Parlamentares. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 maios 1964. p. 4017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1960-1969/decreto-36444-7-maio-1964-547895-publicacaooriginal-62790-pe.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

21 -*Ottomar Ataliba Dillenburg - Suplente - Deputado Estadual do ARS (RS)*

22 -*Hamilton Chaves - Vereador em Pôrto Alegre*

Brasília, 7 de maio de 1964; 143º da Independência e 76º da República.

H. CASTELLO BRANCO

Milton Soares Campos

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 07 maio 1964

***Publicação:** Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/5/1964, Página 4017 (Publicação Original)*

Dentre os nomes compreendidos no mandato de cassação, estavam deputados e suplentes de deputados da Aliança Republicana e do PDT, partido que futuramente Segalla seria filiado. Quem nos relata a prisão com riqueza de detalhes é Sandra Segalla, a filha mais velha de Bruno, entrevistada por Luiz Carlos Ponzi, em 11 de setembro de 2003, que, com 12 anos em 1964, assistiu o pai ser capturado pelos militares.

O entrevistador sugere, durante a entrevista, que eles falem um pouco sobre o ano de 1964. Sandra inicia seu depoimento sobre a primeira prisão do pai contando que eles moravam em uma casa de madeira de esquina, Rua Pinheiro Machado com a Rua Andrade Neves, na região central de Caxias do Sul, e que de lá assistiram a “revolução”. A transcrição de grande parte da entrevista deve-se as lembranças de sua filha mais velha e a importância destes dados para a compreensão da vida de militante de Segalla. Ela lembra que por muitos anos odiou o Brizola, figura política que seu pai costumava visitar na cidade de Porto Alegre nos anos 1960:

Sandra Segalla: O pai tentava me explicar, mas eu não entendia, não entrava na minha cabeça. O pai foi tão animado para Porto Alegre, na legalidade, ele tinha um sorriso no rosto, os olhos brilhando, mas ele voltou muito triste, tão murcho, e eu me lembro que ele sentou na cadeira, assim, na poltrona, na sala, e disse, para mim e o Rica e a mãe, os dois guris eram pequenos e ele disse: “meus filhos..”. E eu tinha ouvido no rádio que o Brizola tinha fugido, mas por que fugiu? Eu não entendia isso, não entrava na minha cabeça. E ele disse isso: “Olha, eu acho que o pai vai ser preso, mas é por um bom motivo, é uma boa causa, porque teu pai é pela legalidade”. Aí ele nos deu uma aula de política, porque eu me lembro que ele explicou bastante coisas. Eu não lembro se o Ricardo prestou atenção nisso, mas eu fiquei prestando. E ali começou a me criar um ódio do Brizola, um ódio de morte, porque eu não admitia o Brizola no

exílio. Mas que exílio? Ele estava bem e não estava preso, e o meu pai ia ser preso. Ele tinha a obrigação de levar meu pai junto. Aí a minha mãe disse: “Vamos fugir”, mas o pai disse não. O pai deu uma explicação para ela que eu acho que nós não tínhamos como fugir, nem para onde fugir, nem condições financeiras para isso. Eu achava bonito aquele ato dele ficar, como todos ficaram, mas na minha cabeça não entrava o Brizola fugir e meu pai ficar. Não! Realmente isso aconteceu, o meu pai foi preso no dia sete de abril de 1964 e isso aconteceu, o dito Golpe Militar, eu acho, em quatro ou cinco de abril. E aí ele ficou em casa, ele não saiu mais de casa.

Entrevistador: Ele foi preso em casa? A que horas?

S.S.: Foi. De madrugada.

E.: Quem veio prender? O exército ou...?

S.S.: O exército. Aquilo parecia que meu pai tinha matado mil pessoas. Cercaram a casa. Metralhadora, nossa! Nós quatro, eu e o Ricardo dormindo no nosso quarto, eles nos tiraram com baioneta, eles ficavam com a baioneta assim, por cima para nós sairmos da cama. No nosso quarto tinha queimado a luz.

E.: Aí o Segalla foi preso, foi para Porto Alegre e lá ficou uns quarenta dias?

S.S.: Sessenta. Sessenta dias.

E.: Vocês visitavam ele?

S.S.: A minha mãe. [...] O meu pai foi acusado de ladrão, né?

E.: Aonde?

S.S.: No sindicato, que ele tinha roubado do sindicato, não sei mais o que, não sei mais o que... coitado.

E.: E como é que ficou essa história?

S.S.: Ficou que ele foi. Ele não foi ladrão coisa alguma. Eu nem sei se era dinheiro que ele tinha roubado. Na época eu não lembro, era dinheiro sim que ele tinha desviado, não sei o que... Ficou provado que tinha dinheiro sobrado até. Nunca fizeram isso à público para limpar o nome do pai, só disseram que ele tinha roubado. E ele nunca exigiu, e se exigiu não ganhou, acho que nunca pediu.

E.: Sandra, nesses sessenta dias que ele ficou em Porto Alegre, e a tua mãe visitava, ele foi judiado? Bateram nele?

S.S.: Não, não. Lá foi tudo muito bom. Bom, lá pelo menos não teve, olhe, era muita gente e não dava para fazer. Não teve tortura, nem psicológica nem física, nem teve alguma física, como, ah, “hoje nos vamos pegar vocês e levar não sei pra onde..”, mas era uma coisa que se via que era impossível botar aqueles presos e levar para algum lugar, né? Mesmo que eles podiam se revoltar lá dentro. Não teve, lá foram sessenta dias, mas é claro, a gente não sabia, a gente não tomava conhecimento que, por exemplo, de que o DOPS, na época, que a minha mãe frequentava muito o DOPS lá, os caras do DOPS eram meio burros e eles diziam: “O Segalla nós vamos mandar para a Ilha Grande” mais uma tortura psicológica com a minha mãe e não com meu pai. Então lá foi uma, mas é claro, nós não sabíamos qual seria o futuro deles, né? Nem eles sabiam [...].

E.: Sandra, nesse período que ele ficou preso – sessenta dias – tu estavas na escola e como tu eras tratada?

S.S.: Terrivelmente. Os professores me chamavam de tudo, os colegas não. [...] “Filha do comunista”, em 64 eu estudei no Emílio Meyer. Foi só em 64 que eu estudei no Emílio Meyer. Eu estava no primário e por isso a coisa não foi tão ruim para mim, mas as filhas do Ordovás [médico e político caxiense também cassado no mesmo período que Bruno Segalla], a Márcia e a Nádia me contam que elas já estavam no científico e elas contam que eram chamadas de comunistas, viravam a cara para elas, bloquearam inclusive coisas de colégio. Eu não tive tanto, em 64 não tivemos tanto assim, mesmo porque também pouco eu fui ao colégio, a minha mãe nos tirou um pouco do colégio. A minha mãe entrou num pânico tão grande que ela botou até dólar

fora. O meu pai tinha ido à Rússia já por duas vezes, e nós tínhamos cartão postal que ele mandava e outras coisas que ele trouxe, coisinhas, bobaginhas e ela queimou tudo, tudo. De pavor, de medo. Em 64 eles tiraram nossos livros, os livros do meu pai, só aqueles que não foram comprados de contrabando, estavam nas livrarias, então o pavor dela, nos queimávamos lá, na casa da minha vó, no fogão, ela estava apavorada coitadinha. Nós com a garagem fechada enchíamos o Fusca e levávamos aquele monte de coisas, eu dizia: “não precisa queimar” e ela “vamos queimar tudo”. Um dia nós estávamos indo a pé, com as sacolas com coisas para queimar e um carro nos parou na metade da quadra e quis saber o que tínhamos. A minha mãe ficou transparente, ela começou a gaguejar, mas eu disse que nós íamos na casa da minha vó tomar café. Eles estavam vigiando a nossa casa, e nós não sabíamos. Ela queimava tudo e um dia vi um pacote de dólares, eu não sei, mas não podia ser grande coisa, mas enfim, era dinheiro e nós não tínhamos dinheiro para nada.

E.: Nesse período o teu pai não recebeu nada da Eberle?

S.S.: Não. Recebeu, ele foi preso no dia 7 de abril e nós ficamos sem receber, então a mãe queimou os dólares, e eu disse: “tu vai ver o pai”. De fato, quando ele saiu da prisão, a primeira coisa que eu fiz foi contar: “pai, a mãe queimou os dólares”. Quando ele viu tudo queimado, os livros que ele queimou todos, todos... Coitadinha, o que dava para fazer?

E.: Sandra, quando ele voltou para casa, como é que ele estava? Ele estava abatido? Ele emagreceu muito?

S.S.: Estava abatido, muito magro.

E.: Ele estava revoltado?

S.S.: Não. O pai nunca nos mostrou esse lado, por isso que eu te digo que o pai era um homem muito especial. [...] O pai não tinha revolta, sabe? Tanto que um dia ele foi fazer um estudo, por causa de uma indenização que ele tinha direito de receber e ele foi fazer um estudo psicológico e ficou demonstrado que, é claro, ele tinha problemas, porque ele passou dez anos com tudo o que ele mais gostava na vida, ele não podia exercer, nem votar ele pode, ele nem podia escolher o candidato que ele queria, e ele passou uma vida, mas ele nunca demonstrou revolta, pavor, brabeza. Não, o pai era muito especial nisso aí. O pai tinha muita paciência, pelo menos aqui em casa com a gente ele não demonstrava isso, claro ele saiu de lá não gostando da situação, mas ele acatou e a coisa foi morrendo assim, acabou-se (SEGALLA, Sandra, 2003, s/p)

Segalla retorna para a sua casa e para as suas atividades profissionais após ser solto da prisão em 1964, mas, com o mandato político cassado.

Em uma narrativa de crônica de humor, presente na obra *Tenho Dito!*, do autor Paulo de Tarso Riccardi, é descrita a reação de Bruno Segalla, já prevendo o golpe: "- Não dá para esperar mais um pouco antes de fechar? Eu assumi o mandato a 15 dias e queria levar pelo menos um salário integral." (RICCORDI, 1984, s/n)

Logo, em 1968, assim que o Ato Institucional de nº 5 é imposto, existem relatos de que Bruno Segalla tenha sido detido para averiguação. Existe, no acervo de documentos do IBS, uma cópia em fax, enviada pelo próprio Segalla ao amigo “Luciano (Kundori)”, onde um recorte de jornal é enviado junto de uma mensagem manuscrita. O título da matéria jornalística (sem data ou informação do veículo de publicação) descreve: “Caxiense preso ao ir à praia”, a reportagem conta que Bruno Segalla foi detido em 14 de dezembro de 1968, em seguida a

decretação do AI-5, datada do dia anterior. Segalla se dirigia ao litoral gaúcho durante a madrugada, junto de sua esposa, Almira, e dos cinco filhos, quando encontraram uma barreira policial no caminho. Toda família foi levada ao Batalhão da Brigada Militar e depois para o quartel do Exército, onde tomaram conhecimento que o decreto recém imposto proibia viagens dos indivíduos cassados pelo regime militar. Segalla foi liberado, com a condição de não sair de Caxias do Sul.

Em contrapartida, o manuscrito do artista aponta o Ato Institucional como fascista, e, sobretudo, vê o episódio como um “fruto agri-doce” da ditadura, já que a matéria que relata o acontecido de 1968 traz uma foto sua em seu atelier, produzindo arte e, conseqüentemente, divulgando o seu trabalho. O arquivo aqui referido data de 1994, e é encerrado com “saudações brizolistas”.

Figura 11: Cópia em Fax de Manuscrito de Bruno Segalla endereçado à um amigo



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Foto: Mariana Duarte. Data: 21 out. 2015.

A segunda prisão corresponde ao ano de 1975, o Ato Institucional Nº 5, tido como o ato mais duro do período ditatorial no Brasil, estava em vigor desde 1968, vigendo pelo período de 10 anos.

Nos documentos arquivados pelo Instituto Bruno Segalla, encontra-se o mandado de prisão deste dia (no verso do documento, escrito a caneta, está a orientação de como chegar a sua residência):

Figura 12: Mandado de Prisão contra Bruno Segalla emitido pela Superintendência Regional do DPF no Estado do Rio Grande do Sul (Frente)

SEMPRE OBRIGADO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DPF NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

M A N D A D O D E P R I S ã O

O Bacharel EDGAR FUGUES, Autoridade Policial Federal, Titular da Delegacia de Ordem Política e Social da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal neste Estado, com base no artigo 59 do Decreto-Lei nº 898, de 29 setembro 1969, c/c o artigo 225 do Código de Processo Penal Militar;

M A N D A

Aos Agentes de Polícia Federal - NILSON UBIKAZARA DA ROSA PACHECO e ROBERTO ENILMAR DE SOUZA, que, em cumprimento ao presente Mandado, prendam e recolham à Sede da Polícia Federal nesta Capital, o Sr. **BRUNO SEGALLA**, brasileiro, metalúrgico, residente na rua Pinheiro Machado nº 1199, bairro Guarani, em Caxias do Sul - RS, devendo permanecer incomunicável, em virtude do nominado estar envolvido em crimes capitulados na Lei de Segurança Nacional, conforme provas existentes nos autos do inquérito instaurado nesta Delegacia, por solicitação do Comando do III Exército.

Cumpra-se, obedecidas as formalidades legais.

Porto Alegre, RS, 05 de abril de 1975

Edgar Fuges
 Sr. Edgar Fuges
 Autoridade Policial Federal
 Presidente do Inquérito

Cientes Em / / 19 .

(Verso)

M. PARANA, 991

3 pinheiros da Parana quando for a Parana observar a direção

Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Caixa: Prisões e Cassações. Foto: Mariana Duarte em 14 out. 2015.

Mais uma vez, quem nos relata os difíceis momentos da captura de Segalla em 1975 é a sua filha Sandra, em entrevista à Luiz Carlos Ponzi realizada em setembro de 2003:

Entrevistador: Sandra, vamos falar um pouquinho de 75.

S.S.: Vamos, vamos. Dez anos depois ele foi preso de novo.

E.: Por que?

S.S.: Por causa de um preso de 64. Eu não lembro o nome dele. Ele era preso político, ele era do... Era uma sigla de sindicato, ele era presidente, o pai era secretário. Esse cara foi preso em 64 e eles machucaram ele, foi maltratado. E o cara tinha dois metros de altura e o pai disse que na cadeira de rodas ele estava reduzido a meio metro de altura, e esse cara, para ele sobreviver, ele começou a entregar todo o Brasil, e ele entregou o meu pai. Aquela prisão foi nojenta. Eu já era casada na época, tinha os dois filhos, eu não morava aqui, eu morava em Florianópolis na época, e eu estava passeando aqui, era um sábado e o meu pai tinha chegado do Rio, por causa das portas da Igreja, ele foi trocar ideias com o Niemayer, no fim ele não pegou as portas, mas enfim ele foi lá conversar com o Niemayer, ele estava no Rio, e ele chegou com um febrão. Ele foi para a cama porque ele não aguentava, estava frio, muito frio. A minha mãe saiu, e eu fui no mercado de manhã, eu subi o morro e encontrei um carro preto estacionado ali. Os caras quando viram que eu sai, porque eles estavam fora do carro, quando eles viram que eu sai dali eles me perguntaram, não sei o que, que hora era, uma coisa assim, e eu olhei bem para a cara deles, que estavam bem enfatiotados, muito chiques. Quando eu cheguei em casa eu disse para o pai: "Tu sabes que tem a polícia ali na frente?" "São quatro caras, estão de preto, enfatiotados, e os carros são pretos também, e os vidros dos carros pretos também". Ali nós fomos olhar, e o meu pai achou que era bobagem. Depois do almoço, estávamos em casa só eu, o meu pai, os meus filhos, a minha empregada e o Ricardo. Bateram na porta, o pai deitado, com febre, eu abri a porta: "Polícia!". Aí eu conheci os caras e eu disse: " - Vocês estavam ali na frente, o que vocês querem?" " - É aqui que mora o Bruno Segalla?" " - É." " -É da polícia, e nós precisamos falar com o Bruno Segalla." Eu disse: " - Ele não pode atender, está com febre, está deitado.". Ele me empurrou e já entrou para dentro de casa, e eu fui até o quarto e disse para o pai: " - Esses homens querem falar contigo.". E ali eles disseram: " - O senhor levante da cama que o senhor tem que nos acompanhar.". Aí eu virei bicho: " - O meu pai não vai acompanhar ninguém! Ele está com febre, eu acabei de dar remédio para ele.". Aí um deles perguntou: " - O senhor vem de onde?" " - Eu vim do Rio." " - É isso aí, o senhor nos acompanhe.". Aí eu disse: " - O meu pai não vai!" e comecei a brigar com o homem e meu pai dizia para eu parar. Aí um deles disse para a minha empregada sair com os meus dois filhos de casa e ficaram na frente, e sim, eu sei que, eu avancei neles. Aí o meu pai quis ir no banheiro e o policial disse que iria junto e aí eu disse: " - Se o senhor vai eu também vou, porque o senhor pode matar meu pai no banheiro ou o senhor acha que o meu pai vai fugir por onde? Pela balsa, pelo vaso?". Eu me agarrei no pescoço de um deles e arranhei todo. Ele me deu um empurrão e eu voei lá no meio da sala, e o Ricardo só assim parado e eu perguntei: " - Tu não vai fazer nada?". O meu pai disse novamente: " - Para, Sandra! Para, Sandra!" e o cara disse que ia me levar junto. E tu sabes que esse papo meu, eles gravaram a minha voz, e lá na prisão eles fizeram chantagem com o pai, eles botaram eu gritando na sala do lado. Aí eles levaram o pai. Essa prisão foi feia.

E.: Ele ficou muito tempo preso?

S.S.: Trinta e quatro dias.

E.: Ele foi judiado?

S.S.: Foi.

E.: Fisicamente?

S.S.: Fisicamente pouco que apareceu, pois tu sabes que eles batem, eles sabem bater. Ele teve que tomar banho de água fria, ele dormia com as luzes, os holofotes acesos,

ele ficou pelado um tempo, ele ficou na solitária, depois começaram a dizer: "A tua filha está ali do lado, nós vamos mandar matar agora" Ou tu entregas, não sei quem, ele nem sabia mais nada [...]. Eu acho que eles soltaram o pai depois de trinta e quatro dias, porque eles viram que o pai não tinha mais ligação com os caras (SEGALLA, Sandra, 2003, s/p)

O relato da filha, Sandra Segalla, mostra que na segunda prisão houve diferentes tipos de violência contra Bruno Segalla, física e psicológica. As prisões abalaram emocionalmente o político, que, por conta da cassação de seus direitos, muda seu rumo de militância. O jornalista Garavaglia coloca em matéria a seguinte constatação, que magoado, algumas vezes Segalla teria relatado em entrevistas e para amigos que foi dedurado por algumas pessoas que, antes do golpe militar, diziam-se suas amigas (2001, p. 06).

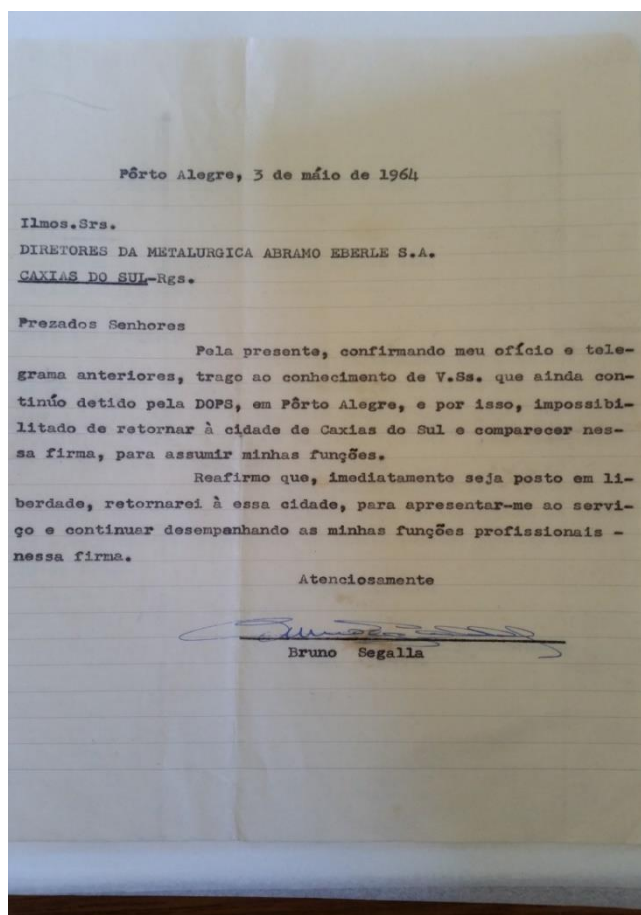
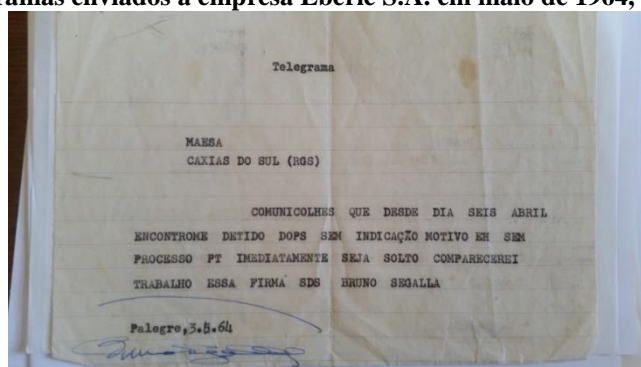
Apesar das duas prisões, Segalla ambas as vezes retomou seus afazeres na empresa Eberle S.A. Conforme Bergamaschi (2005), o empresário Júlio Eberle, administrador da fábrica em Caxias do Sul, era um centralizador de amizades, que juntava pessoas de extrema direita e extrema esquerda, conseguindo assim realizar a mediação entre contrários, como ele e Segalla:

Depois que [Júlio Eberle] se afasta da direção executiva da Eberle, em 1973, recebe visitas periódicas de Bruno Segalla, que trabalhara na empresa por muitos anos e tinha sido preso durante o Regime Militar instalado a partir de 1964. Apesar de serem ideologias opostas, há um respeito mútuo, pode-se afirmar até, de admiração um pelo outro: "O Júlio me ajudou muito quando estive preso, tanto que depois de sair da prisão, voltei a trabalhar com ele" [Bruno Segalla] (BERGAMASCHI, 2005, p. 191)

Abaixo, dois telegramas encontrados no acervo do Instituto Bruno Segalla, onde o político e funcionário da empresa avisa que ainda encontra-se encarcerado, e avisa a sua intenção de retorno às suas atividades²⁶.

²⁶ No centro de documentação estão arquivados, além dos dois telegramas aqui fotografados, diversos outros redigidos com textos similares, porém com datas diferentes, todas elas durante o período das detenções, ratificando seu interesse em retomar as atividades na empresa Eberle. S.A.

Figura 13: Telegramas enviados à empresa Eberle S.A. em maio de 1964, por Bruno Segalla.

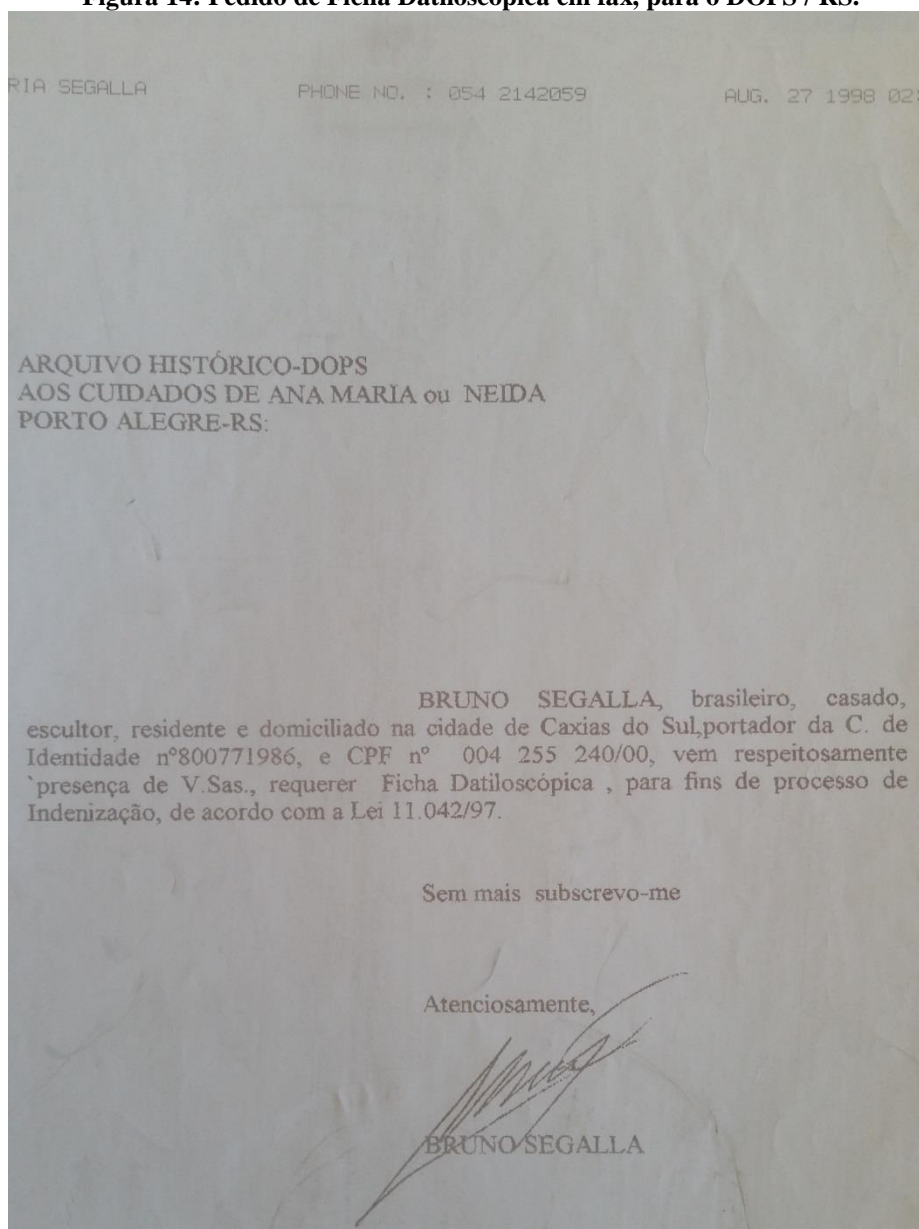


Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Foto: Mariana Duarte.

Em agosto de 1998, Bruno Segalla recorre ao pedido de uma ficha datiloscópica, ao DOPS de Porto Alegre, para encaminhar o pedido de indenização devido aos abusos sofridos durante o período ditatorial no Brasil, de acordo com a lei 11.042/97²⁷. Anos mais tarde a indenização foi paga à família, no valor de 30 mil reais.

²⁷ A lei 11.042/97 reconhece a responsabilidade do Estado do Rio Grande do Sul por danos físicos e psicológicos causados a pessoas detidas por motivos políticos e estabelece normas para que sejam indenizadas.

Figura 14: Pedido de Ficha Datiloscópica em fax, para o DOPS / RS.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Foto: Mariana Duarte.

Para o tramite de indenização, Bruno Segalla também recorreu ao Gabinete de Segurança Institucional – Secretária de Inteligência da República, requerendo uma certidão contendo os dados relativos à sua pessoa, existentes naquele órgão. O documento datado de 14 de dezembro de 1999²⁸, aponta inúmeras vezes a ligação de Segalla com o PCB, e cita que ele era considerado um comunista. O documento também apresenta as datas das prisões, e relembra as paralisações por ele lideradas na metalúrgica Eberle. Alguns dados são contraditórios e não foram confirmados pelo filho de Bruno Segalla, Bruno Segalla Filho e por sua sobrinha Pavlova Katherine Segalla, como o dado que diz que em 1988, Bruno Segalla teria se candidato à

²⁸ Documento completo em Anexo – Anexo D.

prefeitura de Caxias do Sul. A informação é confirmada no site do Tribunal Superior Eleitoral, onde, na Ata Geral da Apuração das Eleições Municipais de 15 de novembro de 1988²⁹, seu nome não consta na lista de candidatos ao cargo de prefeito. Assim como o dado que este teria sido de fato membro da Comissão Sindical do PCB/RS em 1963, durante a ilegalidade do partido.

4.6 ÚLTIMOS ANOS: PDT

Após ter seus direitos políticos de retomados, Bruno Segalla, por proximidade a Leonel de Moura Brizola, filia-se ao PDT (Partido Democrático Trabalhista), e candidata-se à cadeira de Deputado Federal, no pleito de 1989.

Segundo Garavaglia (2001), em 1979, Segalla já estava afastado da esquerda tradicional brasileira por estar desacreditado de suas bandeiras. Por haver se tornado Brizolista, ele ficou bastante frustrado quando Brizola não concorreu ao segundo turno nas eleições de 1989, achando que na época o PT (Partido dos Trabalhadores) se equivocou ao não apoiar o candidato do PDT ainda no primeiro turno. Bruno Segalla deu seu voto à Lula, no segundo turno a exemplo das eleições de 1994 e 1998, mas sempre manteve seu voto em Leonel Brizola nos primeiros turnos.

Mas, no ano 2000, quase rompe com seu líder e mentor político, quando setores do PDT deixam o partido para apoiar Pepe Vargas, do PT, em sua reeleição à prefeitura de Caxias do Sul. Mas, mesmo assim, em 1996, Segalla dá seu voto para Pepe Vargas e para Olívio Dutra, candidato a vereador, em 1998, ambos do PT. Segundo o próprio, mantém-se no PDT apenas por consideração ao Leonel Brizola, mas sempre elogiou os candidatos do PT os quais votou, dizendo que eles estavam fazendo administrações voltadas aos interesses da população mais carente de recursos financeiros, e, com isso, irritando os poderosos que sempre mandaram na cidade e no Estado (2001, p. 04).

No Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla é possível encontrar uma entrevista política realizada por Mário Gardelin, a fim de saber quais os interesses de Segalla enquanto deputado federal que inicia suas respostas com a seguinte afirmação:

Eu vou estar na Assembléia, em primeiro lugar para defender a carta de princípios do meu partido. O PDT tem um programa partidário. O Collares tem uma proposta de

²⁹ TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Eleições Municipais de Caxias do Sul**. 1988. Disponível em: <http://www.tre-rs.gov.br/upload/29/Municipais_Caxias_do_Sul1988.pdf> Acesso em: 24 jun. 2017.

governo que se destaca principalmente por quatro pontos: a educação, a segurança, a saúde e a moradia (SEGALLA, Bruno, 1989, s/p)

Bruno Segalla tece um grande elogio aos anos de governo de Brizola no Estado do Rio Grande do Sul, de 1959 à 1963, aliado a essa consideração, o candidato faz uma dura crítica à Ditadura Militar no Brasil, apontando que ela não evitou a ampliação do cinturão de miséria das cidades. Diferente de discursos e propostas dos anos anteriores à 1964, Segalla agora se apresenta como um candidato bastante preocupado com as questões educacionais, e, um pouco mais distante das questões trabalhistas, que não deixam de perpassar a sua fala, ao comentar que salários melhores estariam diretamente ligados à segurança da população: "Se nós pudermos aumentar a renda através da melhoria do nível cultural e tecnológico da população, ela [a questão da segurança] acaba se resolvendo por si só." (SEGALLA, Bruno, 1989).

Bruno Segalla termina a eleição à Deputado Federal, do ano de 1989, com um insignificante número de votos³⁰.

Figura 15: Propaganda Eleitoral de 1989.



Fonte: Centro de Documentação do Instituto Bruno Segalla. Foto: Mariana Duarte

³⁰ MUNICÍPIO DE ALPESTRE. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Eleições 1990**. 1990. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/1990/ALPESTRE.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

4.7 UMA “AVE MARIA” PARA OS COMUNISTAS

Percy Vargas de Abreu e Lima era uma grande influência para os sindicalistas e demais envolvidos com questões políticas esquerdistas no período. Na obra *Direito & Humanismo*, organizada por Sônia Storchi, uma palestra ditada por Percy, no ano de 1963 é transcrita, e a leitura deste arquivo nos faz compreender algumas questões, como fato de alguns denominados "comunistas" transitarem entre a elite caxiense, assim como, o fato de Bruno Segalla, manter amizade com os dirigentes da empresa a qual era funcionário, retornando às suas funções na empresa mesmo após desentendimentos, organização de greves e até prisões ocasionadas pelo Regime Militar, assim como a declarada proximidade com o Padre Giordani, que não concordava com a ideologia de esquerda.

O jornalista José Cláudio Garavaglia, verificou que Dr. Percy foi modelo de vida para Bruno Segalla desde a sua juventude. Companheiros de ideologia nos anos 1940, 1950 e 1960, o seu admirador nutria amizade e respeito pelo ícone da esquerda caxiense no período. Percy pregava em suas aulas e palestras, que o país necessitava de reformas sociais e que precisava haver uma melhora na situação da população brasileira e da classe trabalhadora. O advogado também foi detido no ano de 1964, cassado pela própria Câmara de Vereadores de Caxias do Sul onde atuava em seu cargo político, sob a alegação de que era um agitador e comunista. Segalla nunca aceitou essa cassação, que o amigo teria sido detido apenas por motivos de rancor, ódio e revanchismo, e também relatou que essa mancha permanecerá para sempre no legislativo caxiense. Percy foi um dos que mais sofreu durante o período de detenção, sendo espancado e torturado pelas forças de repressão, e seu companheiro aqui investigado, alegava que isso tenha contribuído para a sua prematura morte nove anos depois (2001, p. 10).

A palestra intitulada: "*A moral comunista*" inicia com uma reflexão acerca sobre o que é a moral, pois muitas pessoas utilizam esta palavra sem saberem o que estão realmente dizendo. Percy Vargas define o termo moral como "uma norma de conduta" (2012, p. 269) e como a maneira a qual as pessoas procedem na vida, nas suas relações familiares, nas relações com seus amigos, com seu trabalho, e nas relações públicas:

"Para a moral comunista, nós entendemos, antes de tudo, uma moral que se baseie no espírito de solidariedade, de cooperação e de igualdade efetiva entre todos os homens, entre todas as mulheres."

[...]

"Falando numa linguagem simples, a diferença que existe entre a moral comunista e a moral burguesa é que a moral burguesa justifica a exploração do homem pelo próprio

homem. A moral comunista não admite, em hipótese alguma, a exploração do homem pelo próprio homem" (LIMA, 1963, apud STORCHI, 2012, p. 269)

Após estas considerações iniciais, Lima defende a posição da mulher e a igualdade de gênero, trazendo a informação de que na Rússia, no campo da medicina, por exemplo, mais mulheres estão empregadas do que homens, assim como defende a família: “Nós, comunistas, sustentamos a tese de que tanto o homem como a mulher devem viver pura e exclusivamente um para o outro e para os seus filhos” (2012, p. 272). O advogado, em sua palestra, recorda também a visita e a audição de Luís Carlos Prestes em Caxias do Sul e reforça as palavras do companheiro: “O que caracteriza o fato de ser comunista é, antes de tudo, um homem que luta para ser a melhor criatura em todos os sentidos da vida” (p. 275)

Segundo Enoir de Oliveira Luz, caxiense, exilado político durante a Ditadura Militar, as palestras do Dr. Percy aconteciam na casa dele ou na sede do Sindicato dos Metalúrgicos e os assuntos eram os mais variados, mas, todos os assuntos tinham como objetivo fazer a formação do trabalhador, para Luz (2007):

"Quando ele falava do amor, e com ele era uma grande causídico, ele sempre nos ensinou uma coisa. isso foi uma norma para mim. por mais errado que esteja o trabalhador, ele sempre tem razão. porque ele é explorado. ele pode estar errado: chegou atrasado, ele tem como justificar seu erro. ele, ao tentar confeccionar alguma coisa, ele errou, ele está pensando na família que está em casa. então isso para nós é uma norma. Porque o explorado ele já está sendo, roubado na sua força de trabalho. Porque nós queremos o progresso. E o progresso se dá através do trabalho. Mas o trabalho tem que ser recompensado pela sua força. E tem que ser restaurado também a força que ele faz pra poder trabalhar. e isto não era. quando nós íamos lutar pelo aumento de salário, nós estamos pedindo uma parte daquilo que nos era tirado. Não era só o direito de ter o trabalho. Nós também tínhamos que recuperar as energias. [...] ele dizia: "Vocês nunca podem estar sentados no outro lado. O lado de vocês é no lado dos trabalhadores." (LUZ, 2007, s/p)

Em outra entrevista, cedida pelo Arquivo Histórico de Caxias do Sul, Francisco Bossardi (2009) fala sobre o período ditatorial na cidade. Este é outro nome caxiense próximo à Bruno Segalla, faz seu elogio ao advogado Percy Vargas, descrevendo-o como um homem: “organizado, competente, humano e de uma cultura fabulosa” (2009, s/p). Para Bruno Segalla o único erro de Percy Vargas de Abreu e Lima foi ter sido bondoso demais, e a sociedade não foi capaz de compreender isso.

Essas declarações mostram o quanto os ideais de Segalla se aproximavam do humanismo. Suas ações eram voltadas para fazer o bem a ajudar os mais necessitados. O grande foco da luta de Percy e Segalla estava direcionado aos trabalhadores, os operários deveriam ser

os maiores beneficiados, levando em consideração que suas funções na sociedade eram as movimentadoras da economia e da vida. Ambos pensavam também na importância da família, e alguns dos ideais destes políticos se aproximavam muito da visão da Igreja Católica, como a preservação da família nuclear.

Ricardo Gorki Segalla, filho de Bruno Segalla, também declarou em entrevista à Sônia Storchi, em novembro de 2013, o lado humanista do pai, influenciado pelas aulas e conselhos de Percy Vargas:

Meu pai sempre nos passou uma ideia assim de preocupação com o ser humano, notadamente as pessoas mais pobres, mais necessitadas. [...] A política deve ser, antes de qualquer coisa, ela deve assumir um aspecto humanista e não apenas partidário ou ideológico, ele sempre se preocupou muito com o ser humano (SEGALLA, Ricardo, 2013, p. 3).

Um dos fatos que aproxima Bruno Segalla da Igreja Católica Apostólica Romana esteve na sua improvável amizade com o religioso local Padre Eugênio Giordani, figura católica reconhecida na cidade de Caxias do Sul, sacerdote da Igreja de São Pelegrino, que teve sua estátua modelada e fundida em bronze por Bruno Segalla. Garavaglia também destaca que estes eram adversários ideológicos, mas mantinham cordialidade um com o outro. Segalla revelou que:

Basicamente, eu defendia uma participação forte da classe operária em todas as atividades, greves se fosse preciso, na política, para solucionar os problemas do país, ele defendia que o movimento operário tinha que estar vinculado à paz social, nas áreas de reivindicação, de avanços, melhores salários, mas não em movimentos que visassem assumir o poder para uma esquerdização do país, com os trabalhadores seguindo seu destino (SEGALLA, Bruno, 2001, p. 5).

Segundo Caravaglia, Bruno Segalla não concordava com as ideias do padre que considerava conservadoras e de direita. Porém ocuparam a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul pelo mesmo período, Padre Giordani sob a sigla do Partido Democrata Cristão (PDC), onde tiveram duros debates. Mas, Giordani iniciou na cidade as primeiras campanhas de proteção aos mais pobres, às crianças e às mulheres, o que teria chamado a atenção de Bruno Segalla, que passou a respeitá-lo. Inclusive, o padre teria feito o convite para Bruno Segalla realizar a obra das portas de bronze da Igreja de São Pelegrino, porém, o DOPS teria vetado a sua participação neste trabalho escultórico, devido ao seu histórico político.

Os relacionamentos de Bruno Segalla com pessoas tanto do clero, quando com militantes de esquerda, com visões humanistas, formou o seu caráter, e, mesmo quando chamado pela população local de “comunista” de forma pejorativa, ele se relacionava muito bem com diferentes públicos de distintas posições e classes sociais. Seu carisma e bom relacionamento e seu profissionalismo, talvez tenham colaborado para seu retorno aos trabalhos na Metalúrgica Eberle S.A. mesmo após as prisões, e o convite, mesmo que não efetuado, para trabalhar nas portas de uma das principais igrejas da cidade é contraditório, observando que os ideais comunistas se afastam dos temas católicos.

Hoje, Bruno Segalla nomeia uma das principais perimetrais da cidade, e, segundo Pavlova Segalla (2015), sobrinha do artista, filha de José Segalla, irmão de Bruno, que teria de fato trabalhado diretamente para o PCB, sua avó fazia a seguinte oração antes das refeições: “Uma Ave Maria para nós, e uma Ave Maria para os comunistas”, a entrevistada só não pode afirmar se a oração era contra, ou a favor aos políticos, mas, a sua avó, como mãe, provavelmente estaria desejando o bem aos filhos.

4.8 AS INFLUÊNCIAS DO REALISMO SOCIALISTA: O TRABALHISMO NA ARTE

A atuação de Bruno Segalla no campo da política, sendo um militante com ideais humanistas, a favor dos trabalhadores e do sindicalismo, articulando-se e voltando a sua atenção para as melhores condições de trabalho do operariado, nos levam a crer que sua produção artística possa estar permeada por influências do movimento de arte conhecido como Realismo Social.

Para compreender tal sistema da arte, tomamos a análise do pesquisador de arte austríaco Ernest Fischer, ao tratar sobre a importância da existência da arte na vida dos homens em seu livro *A necessidade da arte* (1987). O autor acredita que o traço comum a todos os artistas e escritores significativos no mundo contemporâneo é a incapacidade por eles experimentada de se colocarem de acordo com a realidade social que os cerca (p. 118)

De acordo com Fischer, o conceito de realismo em arte é, infelizmente, elástico e vago: “Por vezes, o realismo é definido como uma atitude, como o reconhecimento de uma realidade objetiva; por vezes, é definido como um estilo ou um método” (p. 122). Se considerarmos o reconhecimento de uma realidade dada como objetiva como a natureza do realismo na arte, precisamos não reduzir tal realidade ao mundo puramente exterior, existente independentemente da nossa consciência, que é a matéria. A realidade, por sua vez, abrange uma imensa variedade de interações nas quais os homens, com a sua capacidade de interpretar e de se envolver, estão sujeitos. Ainda para Fischer:

Um artista que pinta uma paisagem obedece às leis da natureza descobertas pelos físicos, químicos e biólogos; mas o que ele está pondo na tela não é a natureza independente dele: é a paisagem vista através das suas sensações, da sua experiência. O artista não é um mero acessório de um órgão sensorial que apreende o mundo exterior, ele é também um homem que pertence a uma determinada época, classe e nação, possui um temperamento e um caráter particulares, e todas essas coisas influem na maneira pela qual ele vê, sente e pinta a paisagem. Todas se combinam para criar uma realidade mais ampla do que um dado conjunto de árvores, pedras, nuvens, elementos que podem ser medidos e pesados. A nova e mais ampla realidade é medida pelo ponto de vista individual e social do artista. [...] A obra de arte une a realidade à imaginação (FISCHER, 1987, p. 122 – 123).

A realidade no mundo da arte permite a criação de obras que ampliam os horizontes, ela, por exemplo, é diferente da obra surrealista ou abstrata, justamente por ser realista, e, pode ser um protesto individual do artista contra a sociedade. Bruno Segalla criou modelagens para suas medalhas na maioria das vezes bastante representativas, e, mesmo sendo representações reais, elas estão embebidas nas suas influências, sua sociedade e sua história de vida.

Tendo em vista a sua trajetória política, descrita neste capítulo, consideramos a possibilidade de Bruno Segalla haver se aproximado do movimento artístico chamado de Realismo Socialista, e que quem sabe tenha encontrado essa inspiração em uma de suas viagens à União Soviética. Conforme Hess (2017), foi o romancista russo Máximo Gorki que utilizou o termo “realismo socialista” pela primeira vez.

A historiadora da arte, Amy Dempsey, em um dos seus guias de arte moderna intitulado *Estilos, escuelas e movimientos* (2002), nos traz que o Realismo Socialista foi declarado um estilo artístico oficial da União Soviética em 1934 durante o Primeiro Congresso de Escritores da União Soviética em Moscou e este termo foi seguido em vários congressos dedicados a outras artes:

Os três princípios básicos do realismo socialista eram a lealdade ao partido (*partiinost*), a representação da ideologia correta (*ideinost*) e a acessibilidade (*narodnost*). O mérito artístico era determinado pelo grau em que uma obra contribuía para a construção do socialismo. [...] O realismo, de mais fácil compreensão para as massas, foi o estilo escolhido, mas não se tratava de um realismo crítico apenas, mas sim de um realismo inspirador e educativo (DEMPSEY, 2002, p. 168, tradução nossa)

O realismo socialista foi criado como celebração da superioridade de uma sociedade sem classes construída pelos soviéticos. As imagens mostravam homens e mulheres trabalhando ou fazendo esportes, participando de assembleias políticas, retratavam líderes políticos e também avanços tecnológicos, tudo representado de uma forma natural e idealizada.

Como na escultura, transformada em monumento, *Trabalhador industrial e garota de uma granja coletiva*, de Vera Mukhina, de 1937:

Figura 16: Trabalhador industrial e garota de uma granja coletiva



Fonte: DEMPSEY, 2002, p. 169.

Fischer também complementa as questões necessárias para a compreensão do realismo socialista, e como este movimento teria influenciado Bruno Segalla. Para Fischer, o realismo socialista antecipa o futuro, não só o que está acontecendo no momento como o que irá acontecer aparecem juntos. “Os fatos não se alteram, mas o conteúdo de realidade de um momento histórico varia conforme o ponto de vista que se adota, fatos passados, completando e revelando a realidade no tempo” (1987, p. 129).

O artista socialista deve adotar o ponto de vista da classe operária, mas isso não significa que ele esteja na obrigação de aprovar toda decisão tomada por qualquer partido ou

organismo que represente essa classe. Fischer (1987) diz que o criador que toma o realismo socialista como corrente artística, vê na classe dos operários a força necessária e determinante, mas não única, para a derrota do capitalismo, para a construção de uma sociedade sem classes pré-determinadas, para o desenvolvimento material e espiritual e para a libertação da personalidade humana (p. 130).

Estamos considerando que Bruno Segalla foi, sobretudo, um militante que lutou pelo direito dos menos abastados e principalmente pelas melhores condições trabalhistas dos operários metalúrgicos. Sua arte, tanto na numismática quanto nos desenhos e esculturas, procurou mostrar a situação de homens e mulheres em suas posições de trabalho e realizando ações para sua sobrevivência. O escultor também retratou líderes políticos, e outros grandes nomes da história do país, mas, entre esses grandes nomes também estavam figuras nem tão emblemáticas aos olhos da história oficial já que a simbologia socialista geralmente incorpora pessoas de funções muito importantes para o país, como os agricultores e operários, chamados de proletariado, assim como os símbolos que os representam.

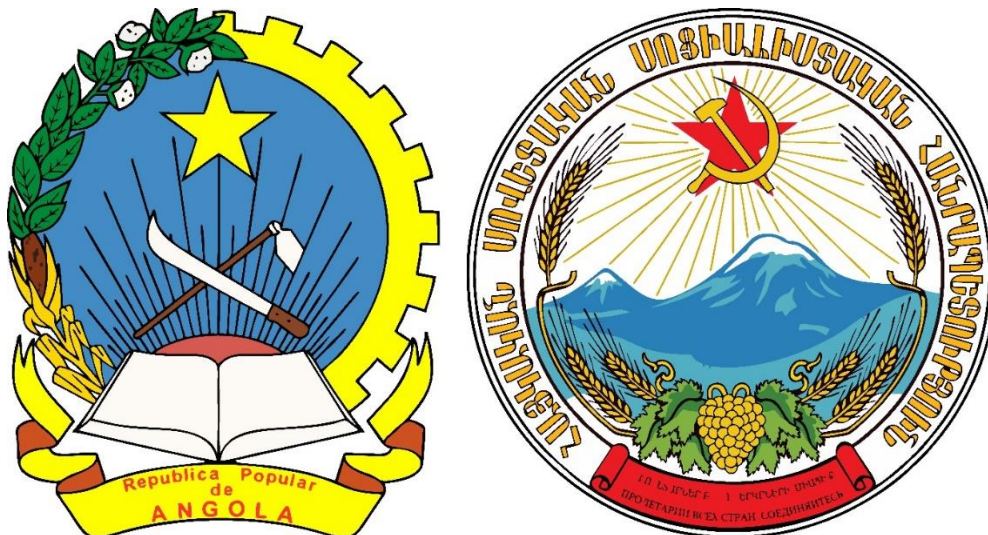
4.8.1 Heráldicas Socialistas: símbolos que representam o proletário

Concebendo este estilo de arte, encontramos semelhanças com as denominadas Heráldicas Socialistas. Semelhante à numismática, a heráldica é a ciência de criar, descrever, colecionar e/ou analisar os brasões de armas e os escudos de uma nação, país, estado, cidade, de um soberano, de uma família, de um indivíduo, de uma corporação ou associação.

Segundo Stephen Slater³¹, na obra *The complete book of Heraldry* (O livro completo da Heráldica) de 2002, os elementos básicos das heráldicas de países que adotaram o sistema socialista são as guirlandas, geralmente circulares, de produtos relacionados à agricultura, como folhas, ramos, sementes e frutos. Paisagens também são comuns para com este estilo, sejam cenários naturais ou a representação de indústrias, o sol ou seus raios ao fundo também podem estar representados. Outros elementos gráficos, nem sempre relacionados ao comunismo, também estão muitas vezes incorporados, são eles: as ferramentas de trabalho (picaretas, enxadas, foices, martelos), o sol e as rodas dentadas (engrenagens). Elementos que poderão ser observados na análise do *corpus* a seguir.

³¹ SLATER, Stephen. **The Complete Book Of Heraldry**: An International History Of Heraldry. Londres, 2012. Disponível em <<http://wahygeso.ru/cuqec.pdf>>. Acesso em 27 maio 2017.

Figura 17: Imagens análogas às cunhagens de Bruno Segalla



A esquerda está a *Heráldica da República Popular do Angola*³², onde se pode destacar símbolos, também presentes nas medalhas analisadas como, os raios de sol (ao fundo), a enxada (no centro da imagem), o milho e os ramos de algodão (ao lado esquerdo) e a engrenagem, completando uma espécie de guirlanda.

A esquerda está o *Emblema da Arménia*³³, também sendo composto pelos raios solares, trigo e o cacho de uva com suas folhas no centro.

³² Heráldica da República de Angola. In: **La heráldica socialista**. 2016. Insigne Orden del Toisón de Oro. Disponível em: <https://heraldicaf.blogspot.com.br/2016/06/blog-post_94.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

³³ Emblema da Arménia. In: WIKIMEDIA COMMONS. **Emblem of the Armenian SSR vectorized**. 2012. Por TheSign 1998. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Emblem_of_the_Armenian_SSR.svg>. Acesso em: 24 jun. 2017.

5 LEITURA EM BRONZE: ANÁLISE DO *CORPUS*

Neste capítulo estará apresentada a análise dos signos não-verbais, as medalhas escolhidas para compor o *corpus* da pesquisa. Observamos que o mundo em que vivemos está repleto desses signos: desenhos, fotografias, esculturas, pinturas, sinalizações, entre outros. Lucia Santaella em sua obra intitulada *Leitura de Imagem* (2012), pondera que, para interpretar um recurso visual:

Deveríamos ser capazes de desmembrá-la parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um código, e de traduzi-la, do mesmo modo que traduzimos textos de uma língua para outra (SANTAELLA, 2012, p.12)

E deste modo se deu a apreciação do material artístico escolhido. Aliado a isto, é preciso refletir sobre outras considerações apontadas por Santaella (2012) na obra, tendo em vista seu vasto estudo sobre signos. Se queremos ler imagens, ou, “alfabetizar-nos visualmente”³⁴, precisamos desenvolver a observação dos aspectos e dos traços presentes no interior da imagem, e não devemos ultrapassar julgamentos que nada tem relação com a imagem analisada: uma imagem pode produzir várias leituras, mas não qualquer tipo de leitura. Por isso, a partir de sugestão de Santaella, escolhemos algumas perguntas, por ela elaboradas, relevantes para a análise:

- a) Como as imagens se apresentam?
- b) Como indicam o que querem indicar?
- c) Qual é o seu contexto de referência?
- d) Como e por que as imagens significam?
- e) Quais são seus modos específicos de representar a realidade que está fora dela?
- f) De que modo os elementos estéticos, postos a serviço da intensificação do efeito de sentido, provocam significados para o observador?

Assim sendo, as perguntas quando respondidas, elevam as imagens a um nível mais alto e atingem o patamar da abstração, onde podemos conceber que na imagem está a representação, por exemplo, da cultura, da sociedade, de valores e identidade. Já, na obra *Imagem: cognição, semiótica, mídia* (1997), em parceria com o professor da faculdade de

³⁴ Termo utilizado por Lucia Santaella na obra *Leitura de Imagem* (2012).

Línguas Modernas da Universidade de Kassel, Alemanha, Winfried Nöth, uma interessante resposta sobre o tema é formulada pelos autores:

Será que as imagens podem ter significado diretamente como signos visuais, ou o significado da imagem só se origina pela mediação da linguagem? Enquanto a semiótica na era do logocentrismo acentua a dependência linguística da imagem, trabalhos de orientação mais recente relacionados a resultados da teoria cognitiva têm salientado a autonomia semiótica da semiose visual. A controvérsia conduzida na semiótica possui paralelos com o debate acerca do papel dos modelos simbólicos e analógicos da imagem internalizada. Finalmente, tanto os aspectos da autonomia como da interdependência entre linguagem e imagem devem ser levados em consideração (SANTAELLA; NÖTH, 1997, P. 42)

A imagem para ser lida e interpretada depende dos conceitos de linguagem, o entendimento de uma imagem é conduzido através da mediação da linguagem, e linguagem é sempre um instrumento necessário para a análise da imagem.

Em primeiro lugar, as medalhas foram selecionadas a partir da observação do inventário³⁵ criado pelo Instituto Bruno Segalla. O principal critério foi que estas, no campo onde diz “Nome”, fossem classificadas como “Medalha”, ou seja, trabalho já finalizado pelo artista e não uma das partes do processo de criação, que seriam, por exemplo, a modelagem ou o cunho. Também atentamos às observações ali registradas e aos temas. Mesmo com a indicação da caixa na qual a medalha estava armazenada, algumas delas não se encontravam em sua devida posição, havia alguns exemplares com divergência quanto à datação da confecção, estavam emprestadas ou encontravam-se em exposição, o que foi um fator limitador para fazer a fotografia.

As fotografias foram organizadas em forma de um quadro³⁶, contendo título e foto das medalhas (anverso e reverso), o número entre parênteses ao lado de cada título é o número de patrimônio da peça. O número da peça é o que foi inventariado pelo IBS, assim como título de cada uma foi atribuído pela instituição. Todas as fotografias das medalhas foram feitas na sala de acervo do IBS, no Campus 8 da Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul, no dia 04 de dezembro de 2015, pela fotógrafa Alessandra Baldissarelli Bremm, utilizando a câmera Canon EOS REBEL T3i, com o auxílio de um mini estúdio para este fim e sob a supervisão da autora da tese.

³⁵ Inventário em anexo – Anexo B.

³⁶ Quadro de fotografias das medalhas em anexo – Anexo ?

5.1 AS MEDALHAS ANALISADAS: A IDEOLOGIA DA FÉ E DO TRABALHO

Refletindo então sobre a vida de Bruno Segalla, considerando sua trajetória como político e metalúrgico, estando junto a questões sindicalistas e trabalhistas, sobretudo na sua cidade natal, Caxias do Sul, optamos pela eleição de uma série de medalhas onde essas características podem ser observadas.

A primeira medalha analisada corresponde à gravação do brasão do município de Caxias do Sul, pois nele aparecem elementos representativos da cidade que se repetirão na obra de Segalla e, na sequência, uma medalha de um dos recenseamentos municipais. A seguir estão algumas das medalhas da Festa Nacional da Uva (e Feira Agroindustrial), evento de grande relevância para Caxias do Sul e região, que compreende, em sua celebração, a imigração italiana e os processos econômicos locais. Por ser uma cidade conhecida como um grande polo metalúrgico, escolhemos duas medalhas que possuem como tema a Metalúrgica Eberle S.A., empresa a qual Bruno serviu durante muitos anos, inclusive cunhando suas medalhas. Elegemos também duas personalidades caxienses retratadas nos relevos, uma política/empresária e outra religiosa, tendo em vista que a imigração italiana trouxe consigo o tradicional catolicismo. Escolhemos também uma instituição: a Câmara de Indústria e Comércio, diretamente ligada a economia regional e ao trabalho. Por fim, está a análise de duas medalhas de cidades vizinhas a Caxias do Sul, mas com particularidades de colonização semelhantes.

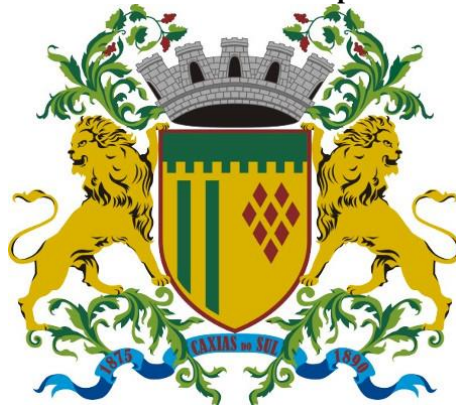
5.1.1 Medalha (325): Brasão de Caxias do Sul – Eberle



A primeira medalha da série escolhida reproduz, no anverso, o brasão de armas do município de Caxias do Sul. Abaixo está a imagem em cores – elemento não presente nas medalhas analisadas – mas relevante para a presente análise, pois elas também fazem parte dos

elementos simbólicos, que, quando elaborados por Segalla, irão representar as características da cidade, principalmente no campo econômico, do trabalho e seus meios de produção.

Figura 18: Brasão de armas do município de Caxias do Sul



Fonte: Site da Prefeitura de Caxias do Sul³⁷

Os símbolos oficiais de Caxias do Sul são representados pelas Armas, Bandeira, Selo e Cores Municipais, conforme a Lei nº 2.170 de 24 de abril de 1974.

As armas - imagem em cores e também representação no anverso da medalha do artista – possuem em sua composição gráfica um escudo constituído no seu interior na cor dourado, representando os trigais, cultura originária da região, com filete de púrpura como na borda, representando a uva; o estreito bastilhado em verde, dentro do escudo, traduz a indústria do município e dois bastões da mesma cor, representando os pinheiros nativos da região. Ainda no escudo estão oito adulações, dispostas em forma de cacho, significando os parreirais do município. Na parte superior, está uma coroa amuralhada de oito torres, estando cinco à vista, em prata (acinzentado), ladeada por folhas de acanto (tipo de planta utilizada para decorações) e de videira com frutos da própria cor. O escudo está guardado por dois leões, apoiados com as patas dianteiras, e em folhas de acanto com as patas traseiras, e da própria cor, como símbolo do brasão originário do Vêneto, pertencente à Província de Veneza; tem também, na parte inferior, uma faixa em azul, entremeando as folhas de acanto onde, em púrpura, se lê: “Caxias do Sul”, no centro; “1875” à esquerda e “1890” à direita (que são as datas do início da colonização italiana na região e da emancipação do município. A Bandeira Municipal é toda branca, tendo, no centro, as Armas Municipais; o Selo Municipal rodeia as Armas Municipais com uma circunferência em relevo;

³⁷ Prefeitura de Caxias do Sul. **Símbolos de Caxias**. 2017. Disponível em: <<https://www.caxias.rs.gov.br/cidade/texto.php?codigo=899>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

as Cores Municipais, constantes também do escudo, serão o verde (representando o pinheiro e a floresta), o amarelo (simbolizando o trigo) e o púrpura (significando a uva).

No reverso da medalha está em maior evidência a letra E, inicial da empresa Eberle S.A. e o local.

5.1.2 Medalha (129): Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Recenseamento de 1932



Um exemplar de araucária está representado no centro da pequena medalha da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul que marca o recenseamento da cidade em 1932.

Vânia Herédia, em sua obra *A história de muitas histórias: A força do empresariado na cidade e na cultura* (2014), ao referir-se ao trabalho dos colonos, especialmente com a terra, disserta que: “A extração de madeira foi a base para a indústria extrativa e manufatureira da região” (p. 28, 2014). Ao lado esquerdo é possível ver um ramo amarrado de trigo e logo acima do mesmo, uvas e folhas de parreira:

A cultura da vinha também se expandiu e tornou-se uma das principais fontes de lucro. Tornou-se um centro de intensa produção agrícola com destaque na produção de uva, trigo e milho, como culturas principais, e feijão, linho, cevada, lúpulo, hortaliças, frutas, noqueira, centeio, batata e oliveira como culturas secundárias (HERÉDIA, p. 28, 2014)

No reverso estão as informações do recenseamento, com a data de 14 de julho (em números romanos) de 1932, apontando os números de habitantes da cidade em 9.975 e do município em 32.622. O prefeito no período era o Coronel Miguel Muratore.

5.1.3 Medalha (369): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul – Data: 1950



A primeira medalha cunhada por Bruno Segalla para uma edição da Festa da Uva e Exposição Agro-industrial de Caxias do Sul corresponde ao ano de 1950³⁸. A celebração da festa também correspondia à comemoração dos 75 anos da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul.

No anverso da medalha podemos ver um casal, representando uma das famílias correspondente ao primeiro grupo de colonizadores que chegou a Serra Gaúcha no ano de 1875, saídos de Olmate, Província de Milão. A política de incentivo à migração, na segunda metade do século XIX, procurava atrair famílias e não pessoas solteiras (ERBES, p. 15 – 16).

O casal é ladeado por ramos que assemelham-se ao louro ou ao algodão. Na idade antiga as coroas de louros eram presentes dados aos generais, nos jogos olímpicos o louro simboliza vitória e glória. Já as guirlandas de algodão (símbolo também presente nas heráldicas socialistas) aparecem como um dos cultivos do período, em que as fibras da planta são utilizadas até mesmo na produção de tecidos.

As mudas de uva, fruto que aparece no reverso da medalha, vieram na bagagem que atravessou o oceano, mas no princípio a experiência não foi positiva. Conforme Luiz Carlos Erbes (2000) algumas das espécies de uva nobres, plantadas na Itália eram suscetíveis a doenças, típicas da região, e morriam rapidamente. A solução partiu da colonização alemã com as mudas do tipo Isabel a qual a principal qualidade era a resistência. O cultivo da uva se intensificou na serra e transformou-se na principal fonte econômica da região (p. 17 – 18). A cultura e colheita da uva é celebrada até os dias de hoje em Caxias do Sul.

³⁸ A primeira Festa da Uva foi realizada em março de 1931, a partir de uma pequena exposição de viticultores realizada no salão principal do Clube Juvenil (ERBES, 2000, p. 13 – 14)

Trigo e ferramentas de trabalho também estão no reverso da medalha; destacamos aqui a engrenagem, à esquerda, elemento que se repetirá na maioria das cunhagens de Bruno Segalla.

Figura 19: Destaque Engrenagem – Medalha Festa da Uva (1950)



A roda dentada é conhecida como o símbolo da engenharia, representa assim a evolução industrial do município (elemento também presente no brasão municipal). Segundo a historiadora Loraine Slomp Giron, os imigrantes que possuíam alguma formação técnica localizavam-se na sede da colônia e traziam consigo o gérmen da Revolução Industrial: “O isolamento da colônia fez com que os colonos passassem a produzir tudo aquilo que necessitavam para consumir. O que não podia ser comprado passou a ser produzido” (1977, p. 75).

Para a Festa da Uva e Feira Agroindustrial cabe também a importância de comemorar os avanços tecnológicos e não apenas a produção rural.

5.1.4 Medalha (204): Festa Nacional da Uva – Data: 1950 (Segundo Modelo)



Escolhemos também um segundo modelo, igualmente cunhado para a Festa da Uva de 1950, bastante diferente do primeiro analisado, isso porque, é possível observar em acervo

numismático do IBS e no Inventário Temático³⁹, que geralmente o artista, por sua liberdade criativa, muitas vezes elaborava mais de um modelo para ser eleito, dando opções a quem solicitou o trabalho.

Em entrevista realizada no ano de 1993, Segalla relata que esculpir objetos que não são os bustos lhe dá certa autonomia para a concepção e narra que as suas obras só são finalizadas ao estar completamente ao seu gosto, caso contrário sequer deixariam o seu atelier:

Revista Clube da Moeda do Brasil: Qual a técnica que lhe dá maior prazer trabalhar?

Bruno Segalla: É a medalha e a cerâmica. Quando se faz um busto, você está condicionado a uma figura humana e se sente já no “enquadramento”, de disciplina etc. Ao contrário, quando você cria uma peça, você joga com toda a sua criatividade. Se eu gostar, tudo bem, se não gostar, altero tantas vezes quantas se fizerem necessárias, porque não a venderia por nenhum dinheiro, se ela não estiver exatamente do jeito que eu sinto que deva estar (SEGALLA, 1993, p. 18)

O anverso aparece mais elaborado no que diz respeito ao número de subsídios visuais, além da legenda anunciando o evento, o local e a data da realização, podemos observar a lida no campo, as plantações, o parreiral, as araucárias típicas da região, o trabalhador tendo em mãos o seu instrumento de trabalho, nesta situação a enxada, e mais a frente novamente a engrenagem. Ainda deste lado, a orla da medalha conta com a representação de cachos de uva e folhas de parreira.

Todo este cenário apresentado parece ter saído de uma descrição dada pelo próprio artista na gravação sobre Urbanismo, oferecida ao Arquivo Municipal João Spadari Adami em 1991, onde faz para si uma pergunta e dá a resposta:

Como é que essa colonização deu certo? [Colonização de Caxias do Sul] Deu certo porque aqui se plantou uma civilização, se plantou uma colonização através da pequena propriedade. A pequena propriedade, todo o mundo sabe que vinte, trinta hectares cada família, essa família cultiva essa terra. Mesmo que seja aqui nessas taperas, nesses rincões, cultiva essa terra com amor. Nela se introduz o rebanho bovino, né, de leite, gado de leite. Se criam porcos, se criam as galinhas, se produz vinho através do parreiral e cada família vendendo esses produtos (SEGALLA, 1991)

O escultor acredita que a pequena propriedade foi a receita econômica para que o município viesse a se tornar um dos grandes pólos metalúrgicos do país. Para Herédia (1997), Caxias do Sul foi um forte centro de produção agrícola e de intenso comércio, o que garantiu sua expansão econômica e crescimento urbano (p. 64)

³⁹ Anexo B

Além da engrenagem e das ferramentas de trabalho, um elemento proveniente da natureza e acatado pelo realismo socialista, também está nessa produção, são os raios de sol no horizonte, que as vezes aparecem como um sol nascente, simbolizando energia a esperança renovada a cada dia.

Figura 20: Detalhe Raios de Sol – Medalha da Festa da Uva 1950 (Segundo Modelo)



A efígie da figura histórica de Dom Pedro II está no reverso da medalha, foi durante o seu reinado que os processos migratórios da Itália para o Brasil são iniciados. Ao lado, a efígie do presidente General Eurico Gaspar Dutra. Logo abaixo das personalidades, o brasão de armas brasileiro e o emblema (composto por ramos de trigo, estrela e ao fundo uma engrenagem) pertencente à “Reppvblica Italiana”, que vem sendo utilizado desde 05 de maio de 1948, ladeiam um cacho de uva. As inscrições comunicam o 75º aniversário da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

5.1.5 Medalha (205): Festa Nacional da Uva – Data: 1961



A Festa da Uva e Feira Agroindustrial realizada nos meses de fevereiro e março de 1961 tem um significado importante no âmbito industrial de Caxias do Sul. O anverso, conta com apenas dois símbolos representantes da cidade: a uva e engrenagem.

O fruto, celebrado nesta festa, é o ator principal, aparecendo sempre que o evento é divulgado, em seu logotipo, na publicidade, nas medalhas e no próprio nome do evento. Já, nesta edição, a engrenagem, simbologia da indústria, possui relevância suficiente para aparecer na frente da medalha. Segundo Erbes (2000), as metalúrgicas da cidade tomaram um forte impulso nos anos 40, por conta da Segunda Guerra Mundial e inevitavelmente essas mudanças atingiram a Festa da Uva:

A exposição que mostrou o potencial da viticultura nos anos 30 e ajudou a cicatrizar as feridas da guerra na década de 50 passou a ser um reflexo da economia. E como isso se deu? Com a uva e o vinho, os produtos celebrados, perdendo espaço para a exposição industrial. O processo, lento e quase imperceptível começou ainda nos anos 50, mas se intensificou a partir de 1961 (ERBES, 2000, p. 64)

Conforme este pesquisador da festa, a partir deste ano, a uva e o vinho continuaram nos pavilhões como nas edições anteriores, mas ampliação dos estandes das indústrias, atendendo aos interesses dos empresários, reduziu o espaço da viticultura dando a impressão que a fruta era coadjuvante na festa a que dera o nome há 30 anos (p. 64). A disposição onde estavam alocados os ambientes da festa mudou e os produtos da metalurgia ocupavam a maior parte do evento.

Para compor o reverso, o artista se utilizou da mesma modelagem de 1950, inclusive o bordo composto por uma guirlanda de uvas e folhas, apenas legendando o evento agora ocorrido em 1961.

5.1.6 Medalha (207): Exposição / Feira Agro Industrial – 10ª Edição – Data: 1965



Para o ano de 1965, a medalha comemorativa da Festa da Uva e Exposição Agroindustrial, não traz a uva como figura principal em sua gravação (apesar do fruto compor uma guirlanda no reverso).

Em comemoração ao 90º aniversário de fundação de Caxias do Sul (1875 – 1965), junto à celebração da décima edição da festa, o elemento em destaque é o Monumento Nacional ao Imigrante. Este monumento foi inaugurado em 1954 durante a Festa da Uva pelo presidente Getúlio Vargas, e é uma criação do escultor Antonio Carangi. Feito de bronze e medindo 4,5 metros de altura, retrata a luta dos imigrantes que deixaram a Itália para constituir a vida em Caxias do Sul. Sua pedra fundamental foi colocada quatro anos antes, em 1950.

Como já observado anteriormente, havia a preferência por casais de imigrantes italianos para ocupar as terras colonizadas, mas segundo o *Jornal do Comércio de Porto Alegre*⁴⁰, a homenagem local ao imigrante italiano ganhou adesão estadual – em forma de doações durante a sua construção – e transformou-se em reconhecimento nacional, graças à articulação comunitária e ampla divulgação. Em 1953, uma mudança na lei do projeto determinou que não só os italianos fossem homenageados, mas imigrantes de todas as origens, o que faz com que o monumento mais famoso do município, também por sua localização

⁴⁰ PUJOL, Leonardo. Monumento ao Imigrante celebra 60 anos em Caxias do Sul. *Jornal do Comércio de Porto Alegre* em 28 fev. 2014. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=155488>>. Acesso em: 30 maio 2017.

estratégia, seja contemplado como uma obra atual, homenageando também aos imigrantes contemporâneos.

O reverso, pela terceira vez, é constituído pela paisagem rural da pequena propriedade cunhado em 1950, mas desta vez a imagem encontra-se dentro de um losango, lembrando a bandeira do Brasil, rodeado pelo brasão nacional, pelo brasão do Estado do Rio Grande do Sul e de Caxias do Sul, o que faz um panorama com a relevância nacional da festa e também do monumento retratado do anverso. Também estão legendadas as cidades gaúchas de colonização italiana: Nova Prata, Carlos Barbosa, São Marcos, Veranópolis, Guaporé, Encantado, Bento Gonçalves, Farroupilha, Garibaldi, Flores da Cunha e Antônio Prado, o que confere à gravação um reconhecimento em três níveis: regional, estadual e nacional. Está legendada abaixo a data de inauguração do evento 20 de fevereiro de 1965).

5.1.7 Medalha (121): Exposição / Feira Agro Industrial V Edição 1875 – 1969



A medalha não traz um número alto de elementos, mas apresenta duas fortes representações relacionadas ao município de Caxias do Sul: o cacho de uva, no anverso e o Monumento Nacional ao Imigrante, no verso.

Além de celebrar a 6ª Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul, em 1969, a medalha comemora a V Exposição Feira Agroindustrial e os 94 anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul e é uma das medalhas menos rica em detalhes de Bruno Segalla, apresentando apenas as legendas e duas imagens, a sempre presente uva e o monumento aos imigrantes.

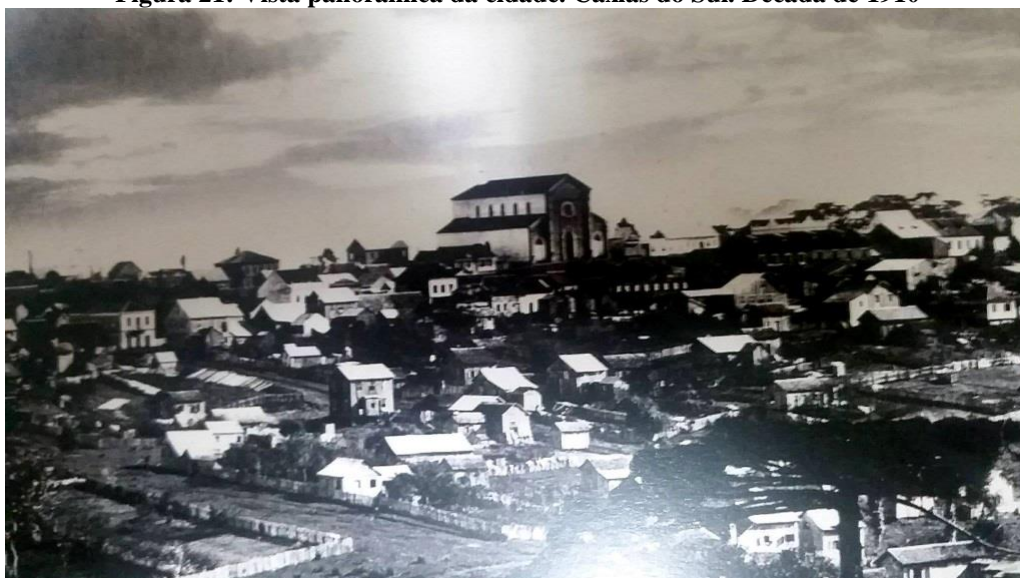
5.1.8 Medalha (42): Festa Nacional da Uva – Caxias do Sul 1875 -1975 – Data: 1978



Nesta medalha o destaque vai para os trabalhadores do campo. A colheita da uva é representada por 12 figuras humanas e suas imagens se dissipam com o vento no alto da gravação. É um trabalho diferenciado das outras medalhas comemorativas da Festa da Uva, mas os traços se assemelham bastante às esculturas de Bruno Segalla. Podemos observar homens, mulheres e até crianças, visto que todos trabalhavam na colheita nos parreirais, o chapéu para a proteção contra o sol e os cestos de vime.

A legenda da medalha encontra-se apenas no reverso, 14ª Festa Nacional da Uva e 8ª Exposição Agroindustrial. A disposição das edificações cunhadas na imagem se assemelha às primeiras décadas de Caxias do Sul:

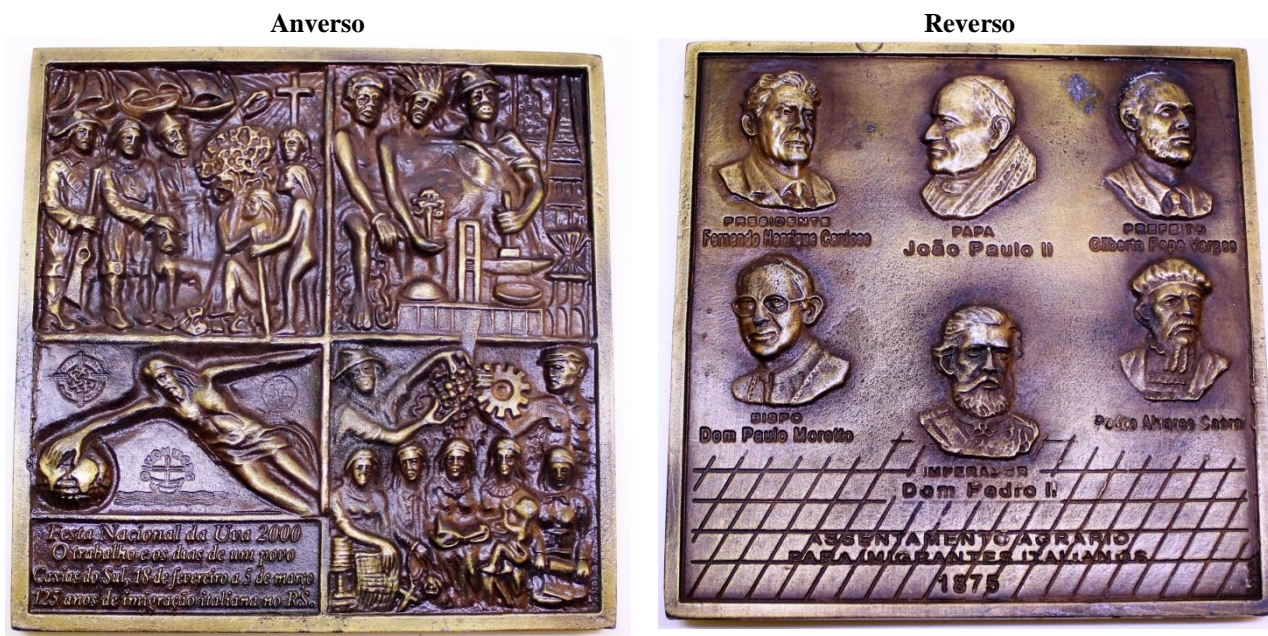
Figura 21: Vista panorâmica da cidade. Caxias do Sul. Década de 1910



Fonte: Autoria de Domingos Mancuso, disponível no acervo do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

5.1.9 Medalha (73): Festa Nacional da Uva – Data: 2000

A medalha correspondente a Festa da Uva de 2000 foi uma das últimas obras de Bruno



Segalla. Ela reúne uma série de elementos dispostos, no anverso, em quatro quadros, como uma narrativa. O primeiro quadro acima mostra o encontro dos colonizadores europeus com os índios nativos do Brasil, acima existe uma imagem que lembram caravelas e ao lado aparece uma cruz, representante da fé cristã aqui instaurada.

O segundo quadro está representando as três etnias, conforme a ideologia da cultura brasileira, referenciada pelo antropólogo Renato Ortiz⁴¹, por exemplo, que compõem a formação do povo brasileiro, o negro: com uma corrente no pulso por conta da escravidão, o indígena: usando cocar de penas e protegendo uma espécie de árvore; e o operário: manuseando uma bigorna, representando também a metalurgia. Abaixo, no mesmo cenário, está a capital do país Brasília. No terceiro espaço podemos ver a imagem de Jesus, com a mão direita sobre o globo terrestre, símbolos da igreja católica podem ser observados ao redor da imagem. A legenda da medalha também encontra-se neste nicho: Festa Nacional da Uva 2000: O trabalho e os dias de um povo / Caxias do Sul, 18 de fevereiro a 5 de março. 125 anos de imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Em comemoração a mais um aniversário da imigração italiana no Estado está a figura ao lado: dois homens, acima, à esquerda um colono segurando um cacho de uva e à direita um operário, tendo em mãos a engrenagem. Logo abaixo, a cena é composta somente por mulheres,

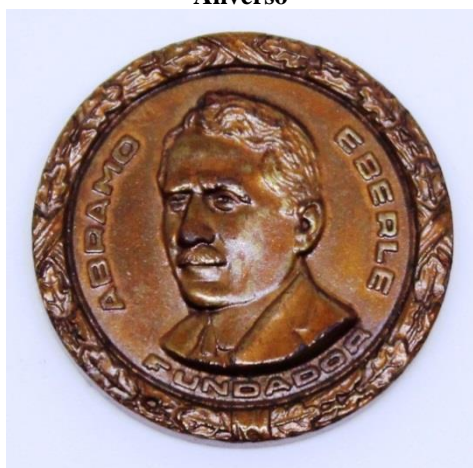
⁴¹ ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 9ª reimpressão 2006.

com o filho, instrumentos de trabalho, objetos religiosos e um livro, lembrando que estas também possuem protagonismo nesta história.

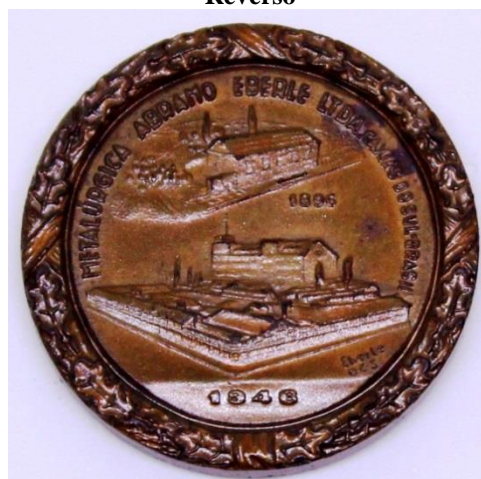
O reverso conta com seis personalidades, entre políticas e religiosas, o presidente em exercício em 2000, Fernando Henrique Cardoso, o papa João Paulo II, o prefeito do município de Caxias do Sul do período, Gilberto Pepe Vargas, o bispo da cidade Dom Paulo Moretto, o Imperador Dom Pedro II e, em referência aos 500 anos do Brasil, Pedro Álvares Cabral, primeiro europeu a colocar os pés em solo brasileiro, segundo a história oficial.

5.1.10 Medalha (122): Abramo Eberle - Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul – Brasil -1896 - 1940

Anverso



Reverso



A medalha, cunhada em 1946 (data que aparece na legenda), homenageia somente o fundador da Metalúrgica Abramo Eberle S.A., também conhecida como MAESA. No anverso a efígie de Abramo Eberle está rodeada por uma coroa de ramos de carvalho. Segundo o saber popular, o carvalho é tido como uma árvore sagrada por muitos povos devido ao seu tamanho, pelo mesmo fato, essa espécie costuma atrair raios e por esse motivo acredita-se que ela possa controlar tempestades. Já, a cultura celta percebe o carvalho como um “tempo”, devido a sua robustez e folhas espessas. A simbologia pode ser bem aplicada ao lado de um fundador, concebendo assim a força e a perpetuação do seu trabalho, o que pode ser observado no reverso.

O reverso da medalha conta com a reprodução da edificação da empresa Eberle S.A. em dois momentos de sua história, que se mescla com a história de Caxias do Sul. Acima está a pequena casa de madeira que serviu como funilaria em 1896, ao seu redor, podemos ver árvores e arbustos, significando um espaço ainda não povoado, que, em 1946, cinquenta anos após a fundação, tornar-se-ia uma fábrica com o porte de ocupação de um quarteirão, no centro da cidade, ampliando a produtividade e o lucro.

5.1.11 Medalha (315): Eberle – 75º aniversário de Fundação – Data: 1971



A medalha, datada de 1971, celebra o aniversário de 75º anos da Empresa Eberle S.A.. No anverso duas importantes figuras são representadas de modo realista. São eles: Abramo Eberle, legendado como fundador e José Venzon Eberle, legendado como 1º presidente. Abaixo da dupla a pequena casa de madeira que serviu como funilaria no início da empresa e a data a qual foi marcada como ano da fundação, 1896.

A historiadora Heloisa Bergamaschi (2005), narra que Giuseppe Eberle havia comprado esta pequena funilaria de imigrantes ainda no ano de 1884 e mais tarde a venderia para seu filho Abramo, que se tornou um dos marcos da industrialização da região. A abertura da funilaria antecede a criação do município de Caxias do Sul, que segundo o Decreto Estadual nº 257, data de 20 de junho de 1890, mas Abramo Eberle assume a empresa como proprietário apenas 1986 (p. 42 – 43).

No reverso da medalha aparece, ao contrário do anverso, a empresa Eberle S.A. em seu formato moderno, que devido à evolução da indústria metalúrgica ganhou grandes proporções físicas.

A primeira construção corresponde à sede onde ocorreu a fundação, o edifício moderno fica na Praça Dante Alighieri em Caxias do Sul, a edificação do meio representa a chamada MAESA (Metalurgica Abramo Eberle S.A.), localizada no bairro Exposição – também conhecida popularmente como a “fundição”, e a terceira imagem retrata o espaço fabril que se encontra no bairro São Ciro e atualmente abriga a empresa Mundial S.A., também metalúrgica. É possível observar então um pequeno lampião a óleo. Segalla demonstrou conhecer da história da cidade e da empresa onde trabalhou mais de 30 anos através de um depoimento dado ao Banco de Memória do Arquivo João Spadari Adami, sobre urbanismo, em 1991:

Surgiram as indústrias e em Caxias, primeiro comprando os lampiãozinhos do Eberle, na primeira fase do Eberle, né, que tem uma casinha lá em cima ainda, simbolizando o que foi a funilaria do Eberle, lá vêccia Eberle. Depois pegou o filho, que foi o Abramo, e assim por diante, e se formaram as firmas, o trabalho, então, surgiram as selarias, as fábricas de carretas, de celas e o Eberle começou a produzir também a montaria [...] (SEGALLA, 1991, lado A)

Ao fazer o paralelo entre o anverso e o reverso da medalha é possível observar o avanço econômico e tecnológico da empresa, assim como na medalha interpretada anteriormente. Mas, desta vez, ao celebrar um número maior de anos desde a sua fundação, já é possível configurar a expansão da Eberle para outros espaços, ultrapassando a região central da cidade e ganhando os bairros mais afastados.

5.1.12 Medalha (159): Monumento Nacional ao Imigrante – A Nação Brasileira ao Imigrante - 1913 – 1981



Em 2001, a Universidade de Caxias do Sul, encomendou junto ao gravador Bruno Segalla, a Medalha Luiz Alexandre Compagnoni, para premiar entidades que se destacassem em projetos de povoamento, urbanismo e a adequada utilização do espaço.

Luís Alexandre Compagnoni⁴² nasceu em Caxias do Sul / RS em 1913. No anverso da medalha, podemos ver a efígie do homenageado, data de nascimento e falecimento, seu nome e a palavra “mérito”, como referência à importância da personalidade para a sociedade. A imagem e a legenda estão bordadas por cachos de uva, folhas de parreira, trigo e uma rosa – segundo a crença popular, a rosa é um símbolo de admiração.

⁴² Fontes: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro e Correio Riograndense, nº.5370, de 6 nov. 2013.

No reverso, o Monumento Nacional ao Imigrante, rodeado por uma engrenagem e a legenda Universidade de Caxias do Sul, instituição ordenadora da gravação da medalha.

Estudou no Ginásio do Carmo em sua cidade natal, ingressando mais tarde na Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre, pela qual se bacharelou em 1942. Além da advocacia, dedicou-se à atividade jornalística e foi Deputado Estadual entre os anos de 1951 e 1959.

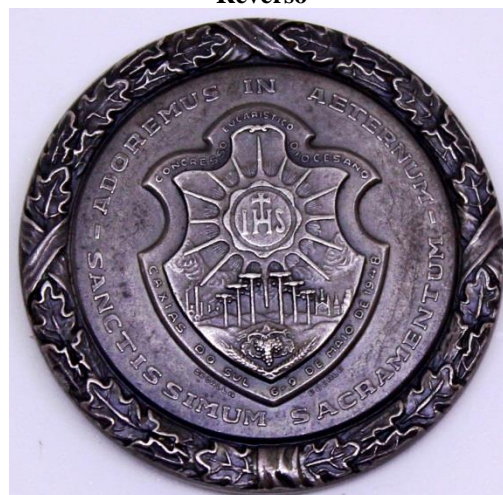
Em Caxias do Sul, fundou o Jornal Pioneiro e, tendo em mãos o poder de deputado, idealizou o Monumento Nacional ao Imigrante, que foi inaugurado por Getúlio Vargas em 1954. E, em nível nacional, foi dele a ideia de que o Papa João Paulo II visitasse o Brasil em 1980.

5.1.13 Medalha (135): D. José Barea – 1º Bispo de Caxias do Sul – 1948

Anverso



Reverso



O primeiro bispo de Caxias do Sul é o tema da medalha. Dom José Barea^{43 44}. Nascido em Antônio Prado em 1893 tomou posse em 11 de fevereiro de 1936, Conforme o jornal local Pioneiro, o bispo morreu devido a complicações cardíacas, no Hospital Pompéia aos 58 anos, deixando apenas uma máquina de escrever e uma coleção de 200 livros de seu acervo pessoal. Seu lema espiritual se resumia da seguinte na seguinte frase: “*A nossa vitória é a fé!*”. Um busto do bispo foi instalado na frente do Hospital Pompeia, que ele ajudou a construir, e seu nome batiza o Museu Diocesano.

⁴³ LOPES, Rodrigo. Funeral do bispo Dom José Barea em 1951. **O Pioneiro**. Caxias do Sul. 1 nov. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/memoria/2014/11/01/funeral-do-bispo-dom-jose-barea-em-1951/?topo=35>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

⁴⁴ Fonte: GRAZIOTTIN, Roque. Pressupostos da prática educativa na diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. [Dissertação de Mestrado]

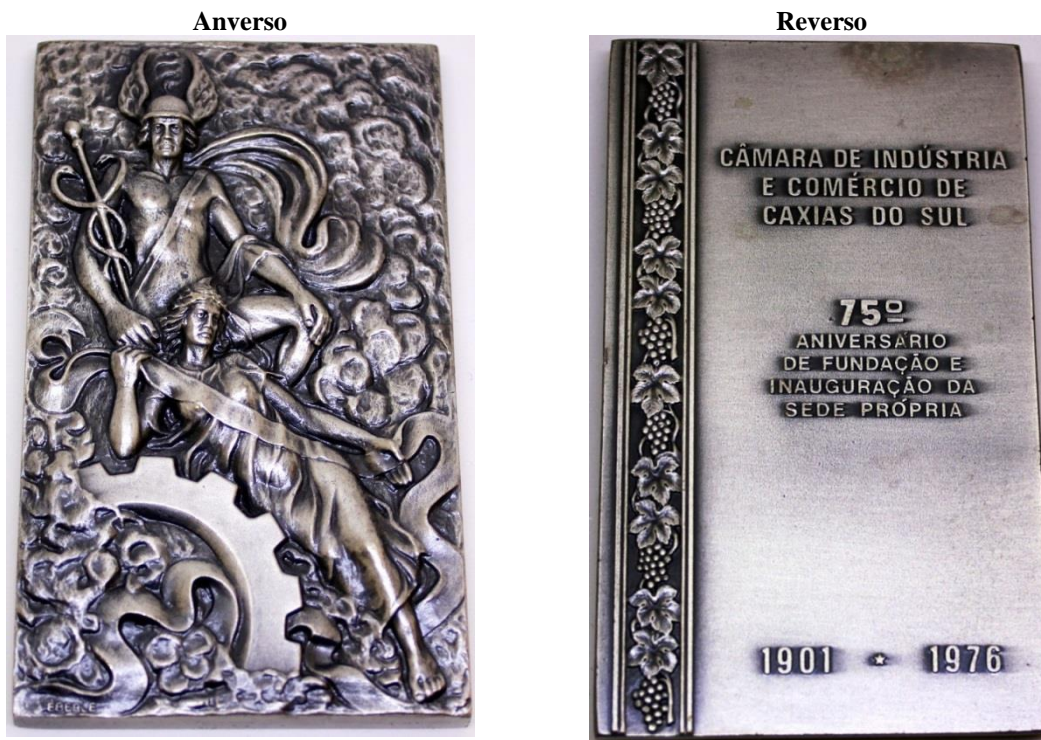
No anverso, representando a religião católica, podemos ver, dentro de escudo, a inscrição JHS, que é conhecida como “Jesus Salvador dos Homens” (em latim *Jesus Hominum Salvator*), algumas vezes a inscrição aparece em hóstias sagradas distribuídas em missas. Ademais destas três letras, é possível ler uma série de inscrições deste lado: *Adoremus in aeternum*, cântico cristão que significa “adorado até a eternidade” e *Sanctissimum sacramentum*, em sua tradução “Santíssimo sacramento”, ambos dizeres em latim. As demais legendas aparecem na borda do escudo referem-se ao Congresso Eucarístico Diocesano realizado em Caxias do Sul, entre os dias 06 e 09 de maio de 1948, quando o Bispo Dom José Barea recebeu na cidade milhares de fiéis e dezenas de sacerdotes, bispos e autoridades católicas do Estado e do país. Um altar foi montado no centro da cidade, junto a praça Dante Alighieri (no período nomeada Praça Ruy Barbosa) para as celebrações.

Destacamos também no anverso, algumas representatividades de Caxias do Sul:

Figura 22: Destaques na medalha Bispo Dom José Barea: trigo e cacho de uva e paisagem da cidade (araucárias à frente, ao fundo chaminés de indústrias e Catedral Diocesana).



5.1.14 Medalha(13): Câmara de Indústria e Comércio CIC 75 Anos – Data: 1976



Na obra de 1976, que celebra os 75 anos da fundação e inauguração da sede própria da Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, o artista representou o deus Mercúrio (ou Hermes), que aqui pode ser identificado por seu capacete alado, e portando o caduceu. Esta divindade é reconhecida como o protetor do comércio e do lucro. O elmo representa o pensamento elevado, as asas: diligência, investigação, pesquisa e zelo, o bastão o poder e as serpentes enroladas nele, a sabedoria. À frente de Mercúrio está uma deusa coroada, podem ser a deusa Hera, protetora da família, ou Cibele, deusa da riqueza, abundância e fertilidade.

A engrenagem aparece uma vez mais no trabalho de Bruno Segalla.

O reverso é composto pelas legendas, nome da instituição e data, à esquerda uma faixa de uvas e folhas de parreira, símbolos do município.

Mesmo tendo cunhado a medalha em estilo voltado para o neoclássico que resgata a figura de deuses gregos, o artista manteve as características geralmente presentes em seu acervo numismático que dizem respeito ao trabalho e as relações econômicas.

5.1.15 Medalha (309): Farroupilha – 50 anos - 1934 – 1984



Elencamos também duas medalhas de cidades vizinhas à Caxias do Sul, mas igualmente de colonização italiana. A primeira delas solenizando o aniversário de 50 anos de Farroupilha. A cunhagem produzida para esta celebração, ocorrida em 1984, foi uma encomenda da Prefeitura Municipal da cidade para o artista. Podemos ver, no anverso, mais uma vez a paisagem rural: a casa de madeira, as araucárias, o casal de imigrantes com ferramentas de trabalho; a direita está o símbolo já também representado na imagem que retrata o deus Mercúrio, referindo-se ao comércio; mas também surgem dois elementos que ainda não apareceram nessa análise, e aqui são cunhados simbolizando o progresso, dentro da mesma cena.

Figura 23: Destaque Medalha 50 anos de Farroupilha: à direita cavalos, como meio de transporte, preparo da terra e também representando cenas da Revolução Farroupilha no RS e à esquerda um trator, veículo moderno.



No anverso o brasão de armas do município de Farroupilha, a data de fundação, 11 de dezembro de 1934 e o prefeito em exercício no período, Wilson João Cignachi.

5.1.16 Medalha (181): Antônio Prado – Centenário da Imigração Italiana – 1886 – 1986



A medalha da cidade de Antônio Prado, que celebra também o centenário da colonização italiana (1886 – 1986), além dos elementos já conferidos anteriormente em outras produções, como a engrenagem, a uva, a enxada e o casal de imigrantes, traz também novos símbolos, neste caso pertencentes a cultura imaterial deste povo colonizador:

Figura 24: Detalhe medalha de Antônio Prado: a fé representada através da igreja, do campanário e das pessoas em oração



Figura 25: Detalhe Medalha de Antônio Prado: o fazer do pão.



Aqui estão destacadas atividades cotidianas que fazem parte da cultura do imigrante, sempre bastante ligados à fé e a religião. Também ressalta-se um fazer comum, a fabricação artesanal do pão, a partir do trigo plantado na região. Além dos dois detalhes destacados, e semelhante a engrenagem, está o moinho de água, para a fabricação da farinha.

5.2 UMA SÍNTESE DA ECONOMIA REGIONAL: REVISANDO A OBRA NUMISMÁTICA DE BRUNO SEGALLA

Após analisar as imagens cunhadas pelo artista, os diferentes símbolos empregados, e refletindo acerca do contexto histórico e social vivenciado por ele, podemos dizer que aqui está uma série de obras que perpassam a arte e se aproximam da vida, configurando a função social da arte que é a de reconduzir valores políticos, religiosos, culturais, entre outros.

Segundo Luigi Pareyson, em seu *Os problemas de estética*:

[...] na arte não há valores de arte que não impliquem outros valores nem outros valores estão presentes de outro modo, senão contribuindo para o valor artístico, e a obra de arte exerce muitas funções não artísticas, teóricas, práticas, filosóficas, morais, políticas, religiosas, sociais e assim por diante, mas as exerce muitas funções não artísticas, teóricas, práticas, filosóficas, morais, políticas, religiosas, sociais, e assim por diante, mas, por outro lado, não há obra de arte que não penetre a vida, arrastando os mais diversos valores consigo, e que não reingresse na vida, nela

desempenhando as mais variadas funções além da artística, mas, por outro lado, a vida nela penetra precisamente sobre forma da arte, e só como arte ela reingressa na vida, vindo ao encontro das mais diversas necessidades (PAREYSON, 1997, p. 205).

O *corpus* da presente pesquisa foi formado por um conjunto selecionado de moedas e medalhas do artista plástico Bruno Segalla. Foram para análise escolhidas as peças presentes e catalogadas no acervo do Instituto Bruno Segalla⁴⁵, que já apresentassem sua característica final, ou seja, são peças em bronze e totalmente acabadas. Como recorte para esta seleção, realizamos uma escolha a partir da biografia profissional, sindicalista e política do artista, buscando pelas medalhas que representassem a questão ideológica do trabalho, este, diretamente relacionado com a região da serra gaúcha e Caxias do Sul, onde exerceu sua profissão de artista e metalúrgico, desenvolveu sua carreira política e passou sua vida lutando pelos direitos dos trabalhadores.

Para sintetizar como a leitura das medalhas foi realizada e as quais considerações podem-se chegar, retomamos algumas das reflexões feitas pelo artista na entrevista no ano de 1991:

Revista Clube da Medalha do Brasil: Qual é a associação que você faz da arte com a política atuante?

Bruno Segalla: Eu não posso misturar minha profissão com política, mas a arte não pode estar longe do problema social, isso não. A arte vive um determinado ambiente e período histórico, seja de liberdade, ditadura, idade média. Está provado historicamente que a arte aparece transparente nas classes dominantes, que determinaram o tipo de arte que deve ser expressa: por exemplo, o surrealismo, que acredito que não deixa de representar o pessimismo do próprio sistema (1993, p. 20)

RCMB: Você acha que a arte pode induzir a política em determinados caminhos? Você, como escultor, medalhista, etc., tem instrumentos para dirigir mensagens, assim como na fotografia, na literatura ou no cinema?

Bruno Segalla: Nós vivemos numa época e temos de prestar conta da época em que vivemos. Acho que o artista em qualquer condição social, por ter a sensibilidade mais acentuada, ele tem mais obrigações em apresentar sua opinião. Eu não aceito artista que não tenha opinião política. Como não? Se ele vive da política? Ele come, vive e mora em consequência da política. Não disputo partido, eu disputo posição humanística (1993, p. 20)

Acreditamos que a arte de Segalla deixa transparecer um momento histórico, o da formação econômica e social da região de colonização italiana, em especial no município de

⁴⁵ A relação completa de moedas e medalhas, disponibilizada em forma de tabela pelo acervo do IBS está no Anexo B.

Caxias do Sul, “prestando contas” do que viu e do que vivenciou e apresentando sua opinião, ao escolher um estilo para cunhar suas medalhas.

Rememorando uma exposição intitulada *Bruno Segalla, o operário da arte*, realizada pelo Instituto em 2011, trazemos a seguinte citação da jornalista Carolina Klóss:

“O caxiense Bruno Segalla é conhecido no mundo das artes, considerado um dos melhores medalhistas do Brasil, criador de centenas de esculturas em cerâmica, madeira e bronze” Declarou a jornalista Carolina Klóss aos leitores do jornal Pioneiro e seguiu: “Mas o que poucos sabem, e que deve chegar a público, é que Segalla trabalhou ativamente, e por muitos anos como metalúrgico e sindicalista. E a participação nessas atividades refletiu nos traços de suas obras” (DUARTE; MISSAGLIA. 2017, p. 97)

Grande parte do seu acervo está vinculada aos seus posicionamentos políticos, ao trabalhismo e ao humanismo. Por ter sido um defensor da causa operária e associado ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Caxias do Sul, lutou por estes direitos e isso é evidenciado em forma de escultura. Sua militância e busca por melhores condições de trabalho, evidenciada no segundo capítulo desta tese, vai ao encontro de sua produção artística ao notarmos o seu conhecimento da história principalmente econômica da região, porém aspectos culturais e sociais também transparecem.

Segundo Zenaida Osorio (2015), em sua tese de doutorado que trata do tema da “confiança visual”, observa que o trabalho de figuras, realizado em uma escala maior, como o estudo aqui realizado que escolheu uma série de obras do artista, possui aproximações e distanciamentos do método de análise textual. Torna-se possível, através da natureza da informação visual, buscar mais dados históricos e até a sensibilidade de uma época (p. 189). Segalla trouxe para os olhos do público o trabalho que resultou na prosperidade da região, desde a chegada dos imigrantes e sua produção no meio rural, até as grandes empresas, em especial de metalurgia.

Bruno cunhou, por exemplo, um grande número das medalhas da Festa Nacional da Uva e Feira Agroindustrial de Caxias do Sul. Na tese da antropóloga Maria Clara Mocellin, intitulada *Trajetórias em rede: representações da italianidade entre empresário e intelectuais da região de Caxias do Sul* (2008), podemos notar os aspectos que compõe a ideologia do trabalho na região em que o artista aqui investigado vivenciou suas experiências, além disso, em muitos dos seus trabalhos, era preciso criar homenagens às empresas deste local onde a imigração italiana e seu trabalho no campo deu espaço às grandes metalúrgicas:

O desenvolvimento dessas empresas (de perfil moderno) que fazem parte do setor metal-mecânico está ligado, como apontou Herédia (1997), à política desenvolvimentista adotada no país durante os anos 1950 e 60. Por outro lado, observamos que localmente outros elementos explicarão o seu desenvolvimento, como, por exemplo, as relações de poder local, ligadas às relações familiares e aos padrões de herança, dentre outros (MOCELLIN, 2008, p. 106)

Sua produção se deu ao mesmo tempo do desenvolvimento da cidade, a cada encomenda para celebrações, eventos e homenagens, confere-se a perpetuação da história. Deixamos, para sintetizar esta parte da pesquisa de leitura de imagem, uma das medalhas mais simbólicas, onde são diversos os símbolos e elementos escolhidos pelo artista, a fim de celebrar a 13ª Edição da Festa Nacional da Uva, 7ª Exposição Agroindustrial e também o Centenário da Imigração italiana e de Caxias do Sul:

5.2.1 Medalha (04): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul (XIII edição) – 1875 -1975

Anverso



Reverso



Trabalho e fé se mesclam no mesmo cenário. Podemos ver a engrenagem, símbolo da tecnologia e das empresas, circundando a Catedral de Caxias do Sul. Assim como a engrenagem, a uva e as araucárias aparecem mais uma vez. O artista vai mais longe ao representar através da corrente de ferro partida a abolição da escravidão, ocorrida no Brasil apenas em 1888, após o início processos migratórios; e assim como as pequenas casas de madeira, também representa os modernos edifícios construídos na zona urbana da cidade. As

ferramentas de trabalho não são dispensadas na imagem, assim como os brasões de armas de Caxias do Sul e do Brasil.

Por meio da arte e da leitura dos signos, reconduz-se a história e o progresso de um povo.

6 CONCLUSÃO

*Eu não inventei nada.
Eu redescobri.*

Auguste Rodin

A presente tese procurou investigar a vida e parte da obra do artista plástico, metalúrgico e sindicalista caxiense Bruno Segalla, assim como configura-se em um trabalho sobre leitura, neste caso leitura de imagem, ou, como podemos conferir, os processos que se dão entre a leitura e a imagem. Sendo assim, como é possível concluir uma investigação sobre memórias que devem ser perpetuadas?

A introdução faz um resgate de um trabalho que iniciou ainda antes do ingresso no Programa de Doutorado em Letras da Universidade de Caxias do Sul, especificamente na linha de Leitura e Processos Culturais. A pesquisa nasce ainda do anseio de deixar registros sobre a personalidade Bruno Segalla, figura vezes caricata para a sociedade caxiense, já que, ora conhecido por comunista, mantinha boas relações junto aos patrões, declarados nacionais socialistas e inclusive com a igreja católica, pois declara-se amigo de Padre Giordani, líder da ação que impediu a palestra de Prestes na cidade para que o mesmo não disseminasse duas ideias contrárias a situação política.

Por ter um acervo vasto, mesmo com 11 anos de trajetória, o Instituto Bruno Segalla, fundado em 2006, ainda não concluiu a catalogação de todos os itens que referenciam o artista, falamos aqui tanto das obras de arte quanto da documentação. O município de Caxias do Sul ainda carece de produção sobre sua história política, bem como de um reconhecimento de seus artistas e produtores culturais. Desse modo, encontramos um caminho para chegar até a leitura de parte da produção artística de Segalla, que se deu por meio de pesquisa documental e da história oral, compreendendo assim alguns aspectos de sua visão humanista, para então interpretar a sua obra.

Anterior a esta pesquisa biográfica, o segundo capítulo propôs debater as questões de leitura e de arte visual como fonte de pesquisa e produtoras de narrativas. O processo de leitura de uma imagem, nesta concepção, se assemelha a leitura de um texto: decodificar os signos (as letras ou as representações) para só assim interpretá-los.

A produção da biografia de Bruno Segalla, um dos objetivos específicos desta tese, procurou voltar-se para uma de suas facetas: o metalúrgico sindicalista, o político humanista, que, segundo o seu irmão, Roberto Segalla, foi autuado dentro da Empresa Eberle S.A., ainda antes de tornar-se associado ao Sindicato dos Metalúrgicos, por uma manifestação e paralisação

das atividades, ao saber que fora do Brasil as mulheres tinham salários mais altos que os praticados naquela empresa.

Além dos documentos, os quais optamos anexar ao corpo do texto e não ao final do trabalho, para ilustrar dados e eventos e, quem sabe, serem úteis para futuras pesquisas sobre a formação política da cidade, contamos com a valorosa história oral. Fomos surpreendidos pelo número de vezes em que Segalla foi citado por amigos, parentes, colegas de trabalho, de sindicato e de militância, ao concederem entrevistas sobre a metalurgia, sobre a Eberle S.A., sobre a Ditadura Militar imposta no país a partir de 1964 e também sobre o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Sabemos que nosso olhar ao redigir esse trabalho é póstumo, Bruno Segalla deixou este plano no ano de 2001, o que implica uma inarredável carga emocional por conta da admiração mantida pela sua figura.

A história oral também é considerada fonte historiográfica viva, que contribui para o resgate da memória, sendo de grande utilidade para diferentes áreas. Assim como preservamos a memória física e do espaço, necessitamos desvendar e valorizar também a memória do homem. Ressaltamos que a lembrança não corresponde apenas a uma pessoa, pois ela estará inserida em um meio social e cultural, portanto a recordação de uma única pessoa pode ser também a recordação de muitos, evidenciando fatos coletivos. A corrente historiográfica busca registrar vivências, impressões e lembranças dos que estão dispostos a compartilhar suas recordações, permitindo assim um conhecimento muito mais rico e dinâmico de um determinado período. Jamais podemos falar em “fatos reais”, mas a fala e a interpretação são a percepção verdadeira do real, emitida pelo entrevistado, é a forma que ele compreende o mundo ao seu redor. Pensando dessa forma, além de ilustrar as fontes documentais pesquisadas para a biografia, mantivemos trechos maiores de entrevistas. A história das personalidades políticas de Caxias do Sul deve ser escrita e as entrevistas disponibilizadas especialmente pelo Arquivo Histórico João Spadari Adami se configuram como ponto de partida para escrever sobre o tema, já que grande parte da documentação foi perdida.

Outros elementos carentes de interpretação, para reconduzir uma narrativa histórica, são os documentos. Trazemos aqui recortes de periódicos, fotografias, mandados de prisão, documentos pessoais, entre outros, todos selecionados com a intensão de evidenciar que a arte de Bruno, assim como outros artistas plásticos, surge de um contexto cultural, social, econômico, ele se dizia filho de “sem-terra” italianos, por haver deixado a Itália sem recursos, e, mais tarde, moldou em argila uma obra intitulada Os Sem-terra. Dedicou-se à arte e às questões sociais simultaneamente.

O ofício da numismática é revelado junto ao trabalho no pantógrafo da Metalúrgica Eberle, podemos ver em várias das medalhas a legenda EBERLE, se não, a legenda BS (sua empresa BS gravações), a função de operário se mesclava com a de criador de arte. A função de artista se mesclava com a sua história.

A partir destas considerações foi possível dar início a análise do *corpus*. A revisão da biografia foi determinante para o recorte das medalhas analisadas. No final de 2015 foram fotografadas todas as medalhas que estavam acondicionadas no acervo do IBS, o Inventário Temático (em anexo) mostra um número maior de peças, mas algumas encontram-se incompletas ou inacabadas, outras estão faltantes, ou emprestadas e no período outras estavam em exposição. Mesmo assim podemos chegar a um número razoável de exemplares, levando em considerações que o artista se utilizou algumas vezes da mesma imagem para outra produção e determinadas medalhas não contam com a representação de tantos símbolos como outras.

A escolha dos exemplares, a partir dos já fotografados e realizada após a qualificação, centrou-se nos elementos regionais e na chamada RCI (Região de Colonização Italiana), levando em consideração o contexto vivido por Segalla e sua descendência. Foram elencadas 16 medalhas referentes à colonização, à agricultura, à Festa Nacional da Uva e Exposição Agroindustrial, à industrialização, às instituições, às personalidades (uma política e outra religiosa) e às duas cidades também de colonizadas por italianos.

Observando as obras escolhidas algumas questões foram levantadas, como a provável influência do Realismo Socialista, principalmente pelo número de repetição de alguns símbolos como as guirlandas de cereais, os raios de sol, as engrenagens e as ferramentas de trabalho, elementos presentes nas Heráldicas Socialistas. A repetição não é em vão e também deve ser interpretada como uma característica do trabalho do artista. A recorrência estrutural demonstra a vertente de sua inspiração, e, diante de um alto número de medalhas, cuidou-se para que a análise não se tornasse um processo repetitivo.

Geralmente as encomendas de medalhas são feitas por instituições com a finalidade de prestar uma homenagem ou celebrar um acontecimento, a ideia de que o bronze é um material resistente ao tempo e as intempéries condiciona ainda mais a perpetuação destas homenagens e celebrações. É uma forma de imortalizar uma personalidade ou um evento, e, reconhecendo o trabalho de Bruno Segalla, as minorias como o operário, o colono e a mulher tornam-se protagonistas também imortalizados através de seu traço.

A leitura das imagens selecionadas foi realizada de forma processual, primeiro decodificando os signos, após compreendendo-os para enfim interpretá-los. O trabalho, ao longo destes quatros anos sofreu diversas alterações e adaptações, para que atendessem aos

requisitos do programa e de linha de Leitura e Processos Culturais: inicialmente pensou-se que um maior número de medalhas deveria ser analisada, mas, dos direcionamentos a respeito do tema da leitura e da vida e de parte da obra do artista foram tomando uma direção voltada à interpretação a partir da sua história, que está inserida na história da região colonizada por italianos e seus processos de formação, principalmente no que diz respeito a economia.

Se, conforme Steven Roger Fischer, em *A História da Leitura* (2006): “Nenhum texto é definitivo, pois o leitor o reinventa a cada leitura” e “A pessoa é aquilo que ela lê e aquilo que a pessoa lê é o que ela é” (p. 314), observamos a importância do artista e do leitor, dos locais de fala e de interpretação. Concebemos parte da obra de Segalla partindo de seu contexto social e realizando uma leitura póstuma à sua produção, as declarações por ele deixadas foram de suma importância. Inicialmente acreditávamos que havia um número menor de relatos do próprio artista, mas a pesquisa trouxe subsídios extraordinários para ler os ícones cunhados, configurando assim uma narrativa.

Idealizamos aqui que texto escrito não é o único a transmitir mensagens e que as imagens recriam diversas ideias e sentidos e podemos também dizer que quando as palavras não são suficientes temos como opção as imagens que vão além de serem conceituadas como simples ilustrações. Os ditos elementos visuais estão carregados de informações sobre nossa cultura e o mundo em que vivemos. As imagens estão carregadas de intenções e também se propõe, no caso das medalhas, como, do mesmo modo que os livros, uma via de perpetuação da história.

Quando pensamos em textos e na leitura de um artefato escrito, como livros, revistas e jornais, não pensamos diretamente em palavras soltas, e sim em um texto que possua estrutura e significado. Do mesmo modo, assim como o texto, as imagens também possuem sua estrutura, elas compreendem os elementos que a compõe como a linha, a luz, os traços – que mesmo que fixos - demonstram movimento, o equilíbrio, a unidade, a harmonia, entre vários outros aspectos que podem vir a ser citados. Assim percebendo que como o texto escrito a imagem também pode ser lida. Além das medalhas, destacamos aqui que Bruno Segalla produziu esculturas, desenhos (nas mais diferentes superfícies e com diferentes materiais) e projetou monumentos. Pensar nas formas de ler a arte é uma forma de salvaguardar e manter viva a memória do artista que foi destaque em diferentes campos.

A sabedoria do artista aqui referenciado a respeito da arte pode ser lida em suas próprias palavras, em entrevista a repórter Daniela Goulart, ao Jornal Pioneiro na data de 22 de maio de 1997:

A arte tem muitas definições, mas a gente se obriga a vê-la de forma dinâmica, porque como qualquer outra atividade ela está vinculada ao processo de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, então ela se desenvolve da mesma maneira que os instrumentos de trabalho e de produção, ela é a manifestação de uma determinada época e por mais que se queira desvinculá-la do social, das necessidades humanas, ela depende dos instrumentos que a sociedade oferece (SEGALLA, 1997)

As observações por Segalla destacadas demonstram mais uma vez como foi seu modo de produzir arte: dentro de seu tempo e de seu meio.

Estamos ambientados em um município que preza pela industrialização, que é um grande polo metal mecânico e que teve a sua origem na colonização advinda do Sul da Itália, impulsionada pelo cultivo da uva, que, já referido anteriormente, ainda é celebrado em feiras que misturam esse passado com a atual tecnologia das empresas.

Mas nem só de fábricas se faz a cidade de Caxias do Sul, que também foi e é palco de reivindicações, luta, cultura e arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 14. ed. São Paulo: Editoral Cultrix, 2001)

_____. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III** [Tradução Léa Novaes]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERGAMASCHI, Heloísa Délia Eberle. **Abramo e seus filhos: cartas familiares 1920 – 1945**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

BRASIL. Decreto de 7 de maio de 1964. Cassação de mandatos de Parlamentares. **Diário Oficial da União**. Brasília, 7 maios 1964. p. 4017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1960-1969/decreto-36444-7-maio-1964-547895-publicacaooriginal-62790-pe.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.

CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Tradução Tânia Pellegrini. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica / FALE-UFMG, 2005.

CARLAN, Cláudio Umpierri; FUNARI, Pedro Paulo A. **Moedas: a numismática e o estudo da História**. São Paulo: Annablume, 2012.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC) (Org.). COMPAGNONI, Luís Alexandre: Verbete. In: (FGV), Fundação Getúlio Vargas. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV, 2017. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/compagnoni-luis-alexandre>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução MACHADO, Luciano Vieira. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CLUBE DA MEDALHA DO BRASIL: No físico o peso do metal. No imaginário: a leveza da criação. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, ano. 1, n. 3, abr. 2003.

CORREIO RIOGRANDENSE. Caxias do Sul, 6 nov. 2013. Disponível em: <https://issuu.com/correio.riograndense/docs/cr_0611/2>. Acesso em: 25 jun. 2017.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escuelas y movimientos**. Barcelona: Blume, 2002.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. [Tradução Jefferson Luiz Camargo]. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUARTE, Mariana; MISSAGLIA, Suzana Elizabeth R. **Dossiê de Percurso**: Instituto Bruno Segalla. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

ECO, Umberto. **O signo**. [Tradução de Maria de Fátima Marinho]. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

ERBES, Luiz Carlos. **A alma de um povo**: 7 décadas de Festa da Uva. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2000.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GARAVAGLIA, João Cláudio. **Segalla: um defensor dos oprimidos**. Gazeta de Caxias, 18 a 24 de agosto. Ano XIV, n. 375, 2001.

GAZETA DE CAXIAS. Caxias do Sul, 18-24 ago. 2001.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GIRON, Loraine Slomp. **Caxias do Sul**: evolução histórica. Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, 1977.

GRAZIOTTIN, Roque. Pressupostos da prática educativa na diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. [Dissertação de Mestrado]

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Editora: 2000.

HEINZ, Flávio M. O Parlamento em tempos interessantes: Breve perfil da Assembléia Legislativa e de seus deputados – 1947 – 1982. Porto Alegre: CORAG, 2005.

HEGEL, G. W. F. **Curso de estética**: O sistema das artes. Tradução Álvaro Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Processo de industrialização da Zona Italiana**: estudo de caso da primeira indústria têxtil do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **A história de muitas histórias**: a força do empresariado na cidade e na cultura. Caxias do Sul: Belas Letras Projetos Especiais, 2014.

HESS, Bernard H. **Máximo Gorki e o Realismo Socialista**. In: 100 anos da Revolução Russa: legados e lições. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 2017. Disponível em: <http://www.revistaprincipios.com.br/artigos/141/internacional/251/maximo-gorki-e-o-realismo-socialista.html>.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LA HERÁLDICA SOCIALISTA. 2016. Insigne Orden del Toisón de Oro. Disponível em: <https://heraldicaf.blogspot.com.br/2016/06/blog-post_94.html>. Acesso em: 24 jun. 2017

LAZZAROTTO, Valentim. **Pobres construtores de riqueza**. Caxias do Sul: EDUCS, 1981.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LOPES, Rodrigo. Funeral do bispo Dom José Barea em 1951. **O Pioneiro**. Caxias do Sul. 1 nov. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/memoria/2014/11/01/funeral-do-bispo-dom-jose-barea-em-1951/?topo=35>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

LVES, Fábio. O que é Bronze e qual sua principal utilização? In: **Indústria Hoje**. 2012. Disponível em: <<http://www.industriahoje.com.br/o-que-e-bronze-e-qual-sua-principal-utilizacao>>. Acesso em: 24 jun. 2017

MADEIRA, Bendito Camargo. **A moeda através dos tempos** (Anotações Numismáticas). 2. ed. Pouso Alegre – MG, 1993.

MUNICÍPIO DE ALPESTRE. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Eleições 1990**. 1990. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/1990/ALPESTRE.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Eleições 1988**. 1988. Disponível em: <http://www.tre-rs.gov.br/upload/29/Municipais_Caxias_do_Sul1988.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2017.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 9ª reimpressão 2006.

OSORIO, Zenaida. **La confianza visual: imagen fotográfica en la prensa colombiana, 1830 – 1914**. Universidad Autonoma de Barcelona, 2015. [Tese de doutorado]

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. [Tradução Maria Helena Nery Garcez] 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PIERCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

POZZA, Rosilene. Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias é o reduto comunista, desde antes do golpe militar, que completa 50 anos. **O Pioneiro**. Caxias do Sul. 28 mar. 2014. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014-mar-sindicato-dos-metalurgicos-de-caxias-e-o-reduto-comunista-desde-antes-do-golpe-militar-que-completa-50-anos-4459093.html>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Símbolos de Caxias**. 2017. Disponível em: <<https://www.caxias.rs.gov.br/cidade/texto.php?codigo=899>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Publicação do IBS – Instituto Bruno Segalla. **IBS em revista 2012**. Redação de Rose Brogliatto (MTB 11004/RS). Impressão: Lofty Desing, 2013.

PUJOL, Leonardo. Monumento ao Imigrante celebra 60 anos em Caxias do Sul. **Jornal do Comércio de Porto Alegre** em 28 fev. 2014. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=155488>>. Acesso em: 30 maio 2017.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. **Festa & Identidade**: como se faz a festa da uva. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

RICCORDI, Paulo de Tarso Riccordi. **Tenho dito!** 7. ed. Porto Alegre: Tchê!, 1984.

ROSSI, Maria Helena Wagner **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**: semiose e autogeração. São Paulo: Ática S.A., 1995.

_____. **Leitura de imagem**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2012.

_____; NÖTH, Winfried. **Imagem**: Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Editora Iluminuras, 2010.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. História oral e o ensino da História. In: **Pensamento e ação no magistério**. São Paulo: Scipione, 2004.

SLATER, Stephen. **The Complete Book Of Heraldry**: An International History Of Heraldry. London, 2012.

STORCHI, Sônia. **Direito & Humanismo**: Percy Vargas de Abreu e Lima. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TREVISAN, Armindo. **Como apreciar a arte**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

VASCONCELOS, Marijane. Personalidade: Conhecendo Bruno Segalla. **Revista Clube da Medalha do Brasil**: No físico: o peso do metal. No imaginário: a leveza da criação. Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 14-21, abr./1993.

WIKIMEDIA COMMONS. **Emblem of the Armenian SSR vectorized**. 2012. Por TheSign 1998. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Emblem_of_the_Armenian_SSR.svg>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em arte**: um paralelo entre a ciência e a arte. Campinas – SP: Autores Associados, 2012.

ZANANDREA, Fabiana. Processo de industrialização e a origem da classe operária em Caxias do Sul. In: **Relações do trabalho**: desafios da educação: Caxias do Sul: FSG, 2013.

ENTREVISTAS

BOSSARDI, Francisco. Guerras e revoluções: Revolução de 1964. 27 mar. 2009. Caxias do Sul: Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Entrevista concedida a Sônia Storchi Fries.

LUZ, Enoir de Oliveira. Guerras e revoluções: Revolução de 1964. 13 nov. 2007. Caxias do Sul: Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Entrevista concedida a Denise Pellini e Sônia Storchi Fries.

SEGALLA, Bruno. Entrevista sobre Urbanismo. 1991. Caxias do Sul. Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

SEGALLA, Sandra. Entrevista sobre Bruno Segalla. 11 set. 2003. Caxias do Sul. Entrevista concedida a Luiz Carlos Ponzi.

SEGALLA, Pavlova. Entrevista sobre Bruno Segalla para a Tese: Leitura Social em Bronze. 25 maio 2015. Terra de Areia. Entrevista concedida a Mariana Duarte.

SEGALLA, Ricardo Gorki. Histórias de vida: Ricardo Gorki Segalla. 22 nov. 2013. Caxias do Sul: Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Entrevista concedida a Sônia Storchi Fries.

SEGALLA, Roberto. Educação: SENAI Nilo Peçanha. 14 nov. 2012. Caxias do Sul: Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Entrevista concedida a Bárbara Lawrenz Netto e Sônia Storchi Fries.

SEGALLA, Roberto. Entrevista sobre Bruno Segalla. 09 set. 2003. Caxias do Sul. Entrevista concedida a Luiz Carlos Ponzi.

STORCHI, Humberto João. Indústria: Metalúrgica Abramo Eberle S.A.. 04 set. 2012. Caxias do Sul: Banco de Memória Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Entrevista concedida a Sônia Storchi Fries e Susana Storchi.

APÊNDICE A: TÍTULO E FOTO DAS MEDALHAS QUE SERÃO ANALISADAS

Medalha (181): Antônio Prado – Centenário da Imigração Italiana – 1886 – 1986

Anverso



Reverso



Medalha (224): Brasil - RS - Apeie que a casa é sua – Sem data

Anverso



Reverso



Medalha (246): Conferência das Nações Unidas – 1992

Anverso



Reverso



Medalha (121): Exposição / Feira Agro Industrial V Edição 1875 - 1969

Anverso



Reverso



Medalha (247): Eco 92 – Banco do Brasil – 1992

Anverso



Reverso



Medalha (280): Conferência das Nações Unidas

Anverso



Reverso



Medalha (454): Nossa Senhora da Candelária

Anverso



Reverso



Medalha (309): Farroupilha – 50 anos - 1934 - 1984

Anverso



Reverso



Medalha (159): Monumento Nacional ao Imigrante – A Nação Brasileira ao Imigrante - 1913 – 1981

Anverso



Reverso



Medalha (269): ECO 92 – Mapa das Américas – Data: 1992

Anverso



Reverso

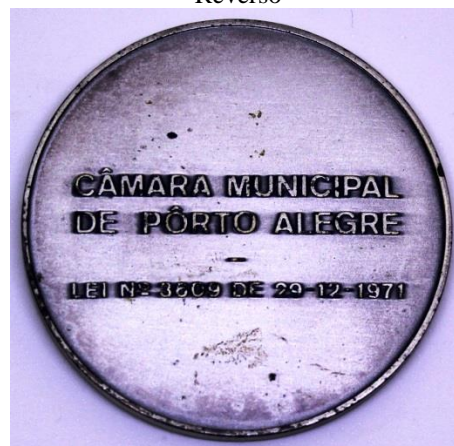


Medalha (442): Câmara Municipal - Porto Alegre – 2º Centenário de Fundação 1772 - 1792

Anverso



Reverso



Medalha (341): UCS Fundação - Menção Honrosa

Anverso



Reverso



Medalha (270): ECO 92 Fórum Global (Globo com Pomba) – Data: 1992

Anverso

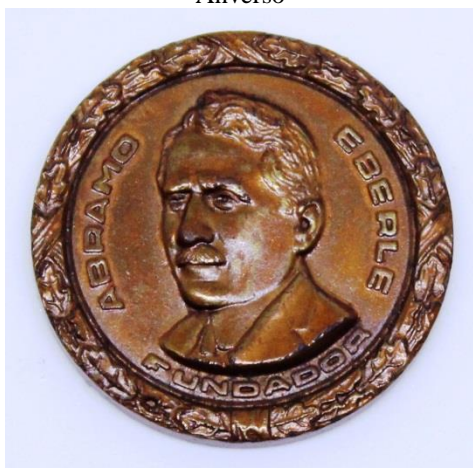


Reverso



Medalha (122): Abramo Eberle - Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul – Brasil - 1896 - 1940

Anverso



Reverso



Medalha (135): D. José Barea – 1º Bispo de Caxias do Sul – 1948

Anverso



Reverso



Medalha (325): Brasão de Caxias do Sul – Eberle

Anverso



Reverso



Medalha (369): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul – Data: 1950

Anverso



Reverso



Medalha (78): Tiradentes – 1792-1992

Anverso



Reverso



Medalha (131): Exposição/Feira Agro Industrial - (1ª Regional) I edição

Anverso



Reverso



Medalha (141): D. Pedro I – Independência do Brasil - 150 anos – 1808-1972

Anverso



Reverso



Medalha (341): UCS - Fundação - Menção Honrosa

Anverso



Reverso



Medalha (315): Eberle – 75º aniversário de Fundação – Data: 1971

Anverso



Reverso



Medalha (04): Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul (XIII edição) – 1875-1975

Anverso



Reverso



Medalha (42): Festa Nacional da Uva – Caxias do Sul 1875-1975 – Data: 1978

Anverso



Reverso

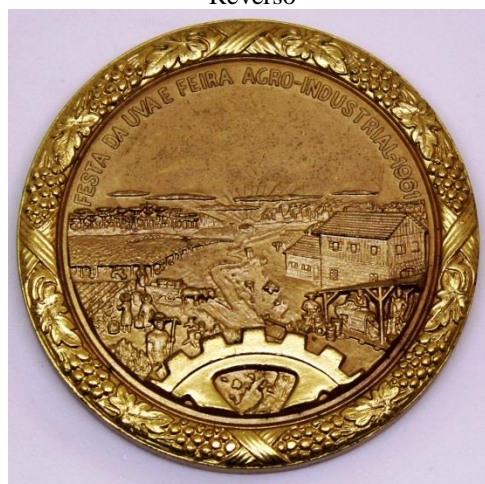


Medalha (205): Festa Nacional da Uva – Data: 1961

Anverso



Reverso



Medalha (296): Pres. Emilio G. Médici – Igreja de São Pelegrino

Anverso



Reverso



Medalha (129): Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Recenseamento de 1932

Anverso



Reverso



Medalha (130): Cinquentenário da Imigração Italiana

Anverso



Reverso



Medalha (133): 1ª Feira Industrial, Caxias do Sul – RS - Data: 1954

Anverso



Reverso



Medalha (184): Centenário do Povoamento de Canoas – RS – Data: 1974

Anverso



Reverso



Medalha (276): Eco Rio – 1992

Anverso

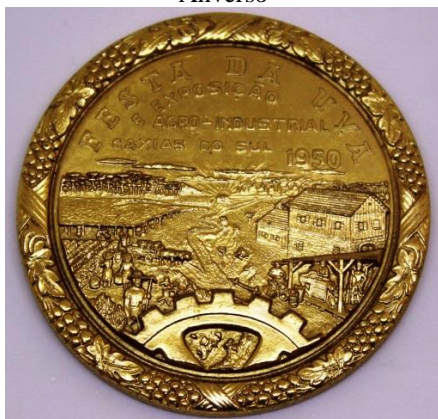


Reverso

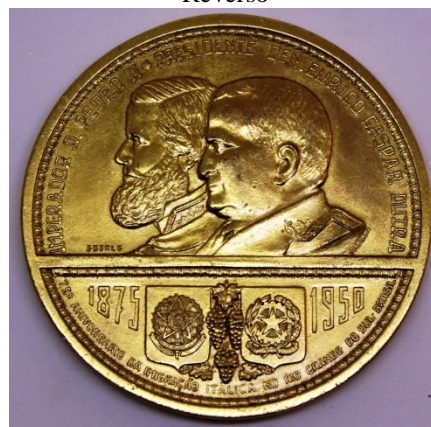
[MEDALHA SEM REVERSO]

Medalha (204): Festa Nacional da UVA – Data: 1950

Anverso

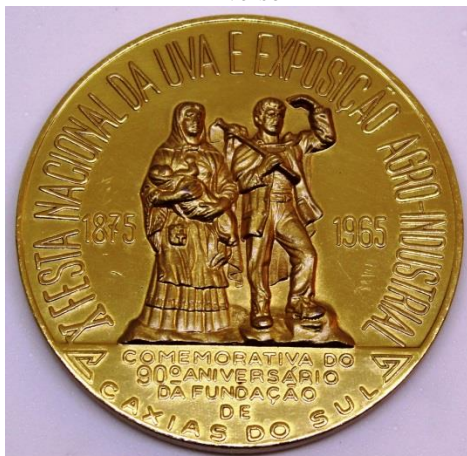


Reverso



Medalha (207): Exposição / Feira Agro Industrial – 10ª Edição – Data: 1965

Anverso



Reverso



Medalha (368): Conde Francisco Matarazzo – Centenário de Nascimento

Anverso



Reverso



Medalha (365): Rio Grande do Sul – Centenário da Pacificação e IV Congresso de História e Geografia

Anverso



Reverso



Medalha (73): Festa Nacional da Uva – Data: 2000

Anverso



Reverso



Medalha (181): 50 anos Câmara Municipal de Vereadores de Antônio Prado – Data: 1997

Anverso



Reverso

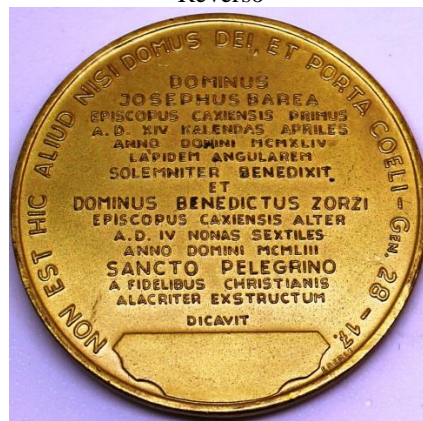


Medalha (293): Igreja de São Pelegrino

Anverso



Reverso



Medalha (217): Centenário do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Data: 1974

Anverso



Reverso



Medalha (11): Sindicato do Comercio Varejista de Caxias do Sul – O Mercador

Anverso



Reverso

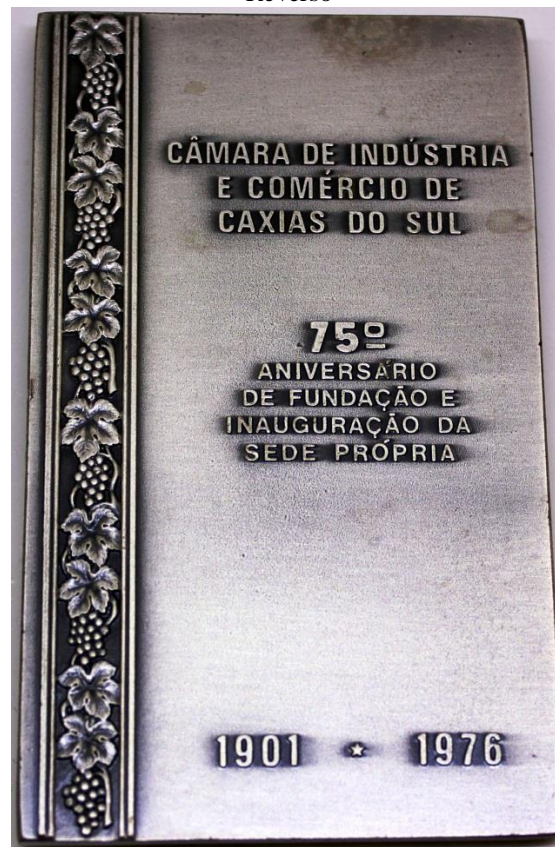


Medalha (13): Câmara de Indústria e Comércio CIC 75 Anos – Data: 1976

Anverso



Reverso



ANEXOS

ANEXO A:	ANEXO A - NOMENCLATURA NUMISMÁTICA	143
ANEXO B:	INVENTÁRIO TEMÁTICO.....	144
ANEXO C:	DOCUMENTO DE CANDIDATO FORNECIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL, EM JANEIRO DE 2015.....	189
ANEXO D:	CERTIDÃO	190

ANEXO A: ANEXO A - NOMENCLATURA NUMISMÁTICA

Nomenclatura numismática (MADEIRA, 1993, p. 71):

Anverso: Lado principal da medalha onde se encontra a imagem, brasão ou gravação de maior importância.

Reverso: Face inferior da medalha, isto é, o lado oposto do anverso onde estão representados os dizeres ou elementos figurativos secundários.

Campo: Área ou espaço central, correspondente à face da medalha.

Exergo: Parte inferior do campo, onde, em alguns casos, encontra-se gravada a data, valor da moeda ou assinatura do autor.

Orla: Moldura de proteção, em alto relevo, para impedir o desgaste dos elementos gravados.

Legenda: Parte escrita, isto é, inscrição ou dizeres existentes na peça.

Bordo: Lado correspondente a espessura da peça, onde pode se encontrar serrilha ou escritos.

Título: Grau ou teor de pureza do metal empregado na confecção da peça.

Módulo: Diâmetro. O comparativo do tamanho das medalhas entre si.


Sigla: Letras, iniciais ou monogramas relativos ao elaborador do cunho.

Rascunho: Operação em que a moeda passa por nova cunhagem, alterando a gravação primária.

Letra monetária: Letra, símbolo ou sinal no qual se identifica a oficina ou a Casa da Moeda e o local aonde a peça foi cunhada.

ANEXO B: INVENTÁRIO TEMÁTICO

1. Imigração Italiana

	<p style="text-align: center;">AN_ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria</p>					
Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização	Nº ex.
Banco do Brasil	- Ora Anche in Italia - Milano - 1974 - desde 1808	1974	1	Modelagem	Caixa 01.a, atualmente em exposição	
	- Ora Anche in Italia - Milano - 1974 - desde 1808	1974	2	Cunho	Caixa 14.b, atualmente em exposição	
	- Ora Anche in Italia - Milano - 1974 - desde 1808	1974	3	Medalha	Caixa 14.b, atualmente em exposição	3 ex
Festa Nacional da Uva - Caxias do Sul	(XIII edição)	1875 -1975	4	Medalha	Caixa 14.b	4 ex
	(XIII edição)	1875 -1975	5	Forma Negativa	Caixa 01.a	
	(XIII edição)	1875 -1975	6	Cunho	Caixa 14.b	
	50 anos	1954	32		Caixa 02.b	4 ex
	XI edição	1969	120	1ª Prova	Caixa 10.a	
	XI edição	1875 - 1969	121	Medalha	Caixa 10.a	3 ex
		1875 - 2000	73	Medalha	Caixa 07.b	3 ex

(Assentamento Agrário)	1875 / 2000	74		Caixa 07.b, 2 estão em exposição	3 ex
(Bruno Segalla Filho)	2002	91		Caixa 08	2 ex
Bruno Segalla Filho, 24ª edição	2002	92		Caixa 08	2 ex
Bruno Segalla Filho, 24ª edição	2002	93		Caixa 08	
(Bruno Segalla Filho)	2002	94		Caixa 08	
Bruno Segalla, 24ª edição	2002	95	Medalha	Caixa 09.b	28 ex
XIV edição	1978	38	Modelagem	Caixa 03.a	
XIV edição	1978	39		Caixa 04.a	
XIV edição	1978	40		Caixa 04.b	
XIV edição	1978	41		Módulo B1, gaveta 1	
XIV edição	1978	42	Medalha	Caixa 04.b	4 ex
XIV edição	1978	43	Cunho	Caixa 04.b	
XIV edição	1978	44	Cunho	Caixa 04.b	
XIV edição	1978	45		Módulo B1, gaveta 1	

		1954	133	Medalha	Caixa 10.a	2 ex
		1954	134	1ª Prova	Caixa 10.a	
	XXII edição	1998	162	Modelagem	Módulo B1, gaveta, em exposição	
	XXII edição	1998	163	Forma positiva	Caixa 12, atualmente em exposição	
	XXII edição	1998	164	1ª Prova	Caixa 12	
	XXII edição	1998	165	Forma negativa	Caixa 12, atualmente em exposição	
	XXII edição	1998	166	Medalha	Caixa 12	2 ex
	XXII edição	1998	167	Relevo (sem reverso)	Caixa 12	12 ex
	XXII edição	1998	168	Relevo	Caixa 12, 1 em atualmente em exposição	2 ex
	XXII edição	1998	168.1	Relevo com suporte	Mapoteca - gaveta 1,	2 ex
	XII edição	1972	142		Caixa 11	
	XII edição	1972	143		Caixa 11	
		1961	203	1ª Prova	Caixa 14.a	
		1950	204	Medalha	Caixa 14.a	5 ex

			205	Medalha	Caixa 14.b	2 ex
		1958	206	1ª Prova	Caixa 14.a	2 ex
		1965	207	Medalha	Caixa 14.a	3 ex
		1965	208	1ª Prova	(falta)	
		1950	369	Medalha	Caixa 21.b	
Festa Nacional do Trigo	Carazinho (trator)	1954	377	1ª prova	Caixa 22.b	
	4ª edição	1954	449	Medalha	Caixa 24.b	
Centenário Imigração Italiana e de Caxias do Sul		1875 -1975	4	Medalha	Caixa 14.b	4 ex
		1875 -1975	5	Forma Negativa	Caixa 01.a	
		1875 -1975	6	Cunho	Caixa 14.b	
	Antônio Prado / RS	1886 - 1986	180	Forma positiva	Caixa 13.b	
	Antônio Prado / RS	1886 - 1986	181	Medalha	Caixa 14.b	
	Antônio Prado / RS	1886 - 1986	182	1ª Prova	Caixa 14.b	2 ex

Cinquentenário da Imigração Italiana	Intendencia Municipal (1875 - 1925)	1925*	130	Medalha	Caixa 10.a	
Exposição / Feira Agro Industrial	(VII edição)	1875 -1975	4	Medalha	Caixa 14.b	4 ex
	(VII edição)	1875 -1975	5	Forma Negativa	Caixa 01.a	
	(VII edição)	1875 -1975	6	Cunho	Caixa 14.b	
	(VIII edição)	1978	38	Modelagem	Caixa 03.a	
	(VIII edição)	1978	39		Caixa 04.a	
	(VIII edição)	1978	40		Caixa 04.b	
	(VIII edição)	1978	41		Módulo B1, gaveta 1	
	(VIII edição)	1978	42	Medalha	Caixa 04.b, atualmente em exposição	4 ex
	(VIII edição)	1978	43	Cunho	Caixa 04.b	
	(VIII edição)	1978	44	Cunho	Caixa 04.b	
	(VIII edição)	1978	45		Módulo B1, gaveta 1	
	18ª edição (Bruno Segalla Filho)	2002	92		Caixa 08	2 ex

	18ª edição (Bruno Segalla Filho)	2002	93		Caixa 08	
	18ª edição (Bruno Segalla Filho)	2002	95	Medalha	Caixa 09.b	28 ex
	(100 anos)	1931-1981	33	Cunho	Caixa 02.b	
	(100 anos)	1931-1981	34	Forma Positiva	Caixa 03.a	
	(100 anos)	1931-1981	35	Medalha	Caixa 03.a	2 ex
	(100 anos)	1931-1981	36	Modelagem	Caixa 03.b	
	(100 anos)	1931-1981	37	Forma Negativa	Caixa 03.b	
	(V edição)	1875	120	1ª Prova	Caixa 10.a	
	(V edição)	1875 - 1969	121	Medalha	Caixa 10.a	3 ex
	(1ª Regional) I edição		131	Medalha	Caixa 10.a	
	1ª Feira Industrial, Caxias do Sul - RS	1954	133	Medalha	Caixa 10.a	2 ex
	1ª Feira Industrial, Caxias do Sul - RS	1954	134	1ª Prova	Caixa 10.a	
	XVI edição	1998	162	Modelagem	Módulo B1, gaveta 1	

XVI edição	1998	163	Forma positiva	Caixa 12	
XVI edição	1998	164	1ª Prova	Caixa 12	
XVI edição	1998	165	Forma negativa	Caixa 12	
XVI edição	1998	166	Medalha	Caixa 12	2 ex
XVI edição	1998	167	Relevo (sem reverso)	Caixa 12	12 ex
XVI edição	1998	168	Relevo	Caixa 12	2 ex
XVI edição	1998	168.1	Relevo com suporte	Módulo B1, gaveta 1	2 ex
(100 anos) - Caxias do Sul	1881 - 1891	172	Relevo	?	
VI edição	1808 - 1972	142		Caixa 11	
VI edição	1808 - 1972	143		Caixa 11	
	1961	203	1ª Prova	Caixa 14.a	
	1950	204	Medalha	Caixa 14.a	5 ex

			205	Medalha	Caixa 14.b	2 ex
	VIII edição	1958	206	1ª Prova	Caixa 14.a	2 ex
	X edição	1965	207	Medalha	Caixa 14.a	3 ex
	X edição	1965	208	1ª Prova	(falta)	
		1950	369	Medalha	Caixa 21.b	
Aniversário da Imigração e Colonização Italiana no R.Grande do Sul	Tu proverai sí, come sa di sale lo pane altrui (ver as peças para conferir se as mesmas são centenários da imigração italiana)	1925 (Centenario da Colonização 1875 - 1975)	58	1ª Prova	Caixa 06.a	
	Tu lacerai ognicosa diletta piú caramente	1875 (Centenario da Colonização 1875 - 1975)	59	1ª Prova	Caixa 06.a	
	Ogni ubi ed ogni quando ogni ubi ed conì quando	1975 (Centenario da Colonização 1875 - 1975)	60	1ª Prova	Caixa 06.a	
	(Centenário) Ogni ubi ed ogni quando ogni ubi ed conì quando	1975	61	Medalha	Caixa 06.a	2 ex
	Tu lacerai ognicosa diletta piú caramente	1875	62	Medalha	Caixa 06.a	3 ex
	Tu proverai sí, come sa di	1925	63	Medalha	Caixa 06.a	4 ex

sale lo pane altrui						
Ogni ubi ed ogni quando ogni ubi ed coni quando	1975	65	Cunho	Caixa 06.a		
Tu proverai sí, come sa di sale lo pane altrui	1925	66	Cunho	Caixa 06.a		
Tu lacerai ognicosa diletta piú caramente	1875	67	Cunho	Caixa 06.a		
Tu lacerai ognicosa diletta piú caramente	1875	68	Forma positiva	Caixa 07.b		
125 anos	1875 - 2000	73	Medalha	Caixa 07.b	3 ex	
94 ^a Aniversário	1875	120	1 ^a Prova	Caixa 10.a		
94 ^a Aniversário	1875 - 1969	121	Medalha	Caixa 10.a	3 ex	
127 ^a Aniversário (Bruno Segalla Filho)	2002	92		Caixa 08	2 ex	
127 ^a Aniversário (Bruno Segalla Filho)	2002	93		Caixa 08		
127 ^a Aniversário (Bruno Segalla Filho)	2002	95	Medalha	Caixa 09.b	28 ex	
97 ^o Aniversário	1808 - 1972	142		Caixa 11		

	97º Aniversário	1808 - 1972	143		Caixa 11	
	Centenário - Antônio Prado	1886 - 1986	180	Forma positiva	Caixa 13.b	
	Centenário - Antônio Prado	1886 - 1986	181	Medalha	Caixa 14.b	
	Centenário - Antônio Prado	1886 - 1986	182	1ª Prova	Caixa 14.b	2 ex
	Centenário	1875 - 1975	383	Cunho	Caixa 22.b	
	Centenário	1875 - 1975	384	Cunho	Caixa 22.b	
	Centenário	1875 - 1975	385	Cunho	Caixa 22.b	
	75º Aniversário	1950	369	Medalha	Caixa 21.b	
Da Itália para o Brasil		1875, 1925, 1975	64	Trio de Medalha	Caixa 06.a	
Monumento Nacional do Imigrante	A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	26		Caixa 02.a	
	A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	27		Caixa 02.a	
	A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	28		Caixa 02.a	

A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	29	Cunho	Caixa 02.b	
A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	30	Cunho	Caixa 02.b	
A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	31	Medalha	Emprestada Rejane	(falta)
A Nação Brasileira ao Imigrante	1954	32		Caixa 02.b	4 ex
	1913 - 1981	159	Medalha	Caixa 11	38 ex
	1913 - 1981	160	Modelagem	Caixa 11	
	1913 - 1981	161	Forma positiva	Caixa 11	
A Nação Brasileira ao Imigrante - Caxias do Sul	1954	171	Forma positiva	Caixa 13.a	
	1981	192	Forma negativa	Caixa 14.a	
	1958	206	1ª Prova	Caixa 14.a	2 ex
	1875	71		Caixa 07.a	3 ex
	1875	72		Caixa 07.a	9 ex
	1875 - 2000	73	Medalha	Caixa 07.b	3 ex

	(Festa da Uva 125 anos)	1875 / 2000	74		Caixa 07.b, 2 estão em exposição	3 ex
		1875	75	Cunho	Caixa 07.b	
		1875	76	Modelagem	Caixa 07.b	

2. Personalidades



AN_ ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO TEMÁTICO

MOD-07.08 - Revisão 0 - 01 abr. 2015
Elaborado por Programa de Acervo
Aprovado por Diretoria

Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização	Nº ex.	
Ayrton Senna	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		15	Forma Positiva	Caixa 01.c		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		16	Modelagem	Caixa 01.a		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		17	Forma Negativa	Caixa 01.c		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		18		Caixa 01.a		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		19	Forma Negativa	Caixa 02.a		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		20		Caixa 02.b		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		21	Forma Positiva	Caixa 02.a		
	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENNA		22	Medalha	Caixa 02.b, atualmente em exposição	4 ex	

	Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENN Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENN Lutar por um ideal essa é a minha meta. SENN Tricampeão Mundial - Fórmula I	1960 - 1994	23	Forma Positiva	Caixa 02.a	
			24	Modelagem	Caixa 02.a	
			25	Forma Negativa	Caixa 02.b	
			444	Medalha	Caixa 24.b	
Tiradentes	Sem Legenda		77	1ª Prova	Caixa 07.b	2 ex
		1792 - 1992	78	Medalha	Caixa 08, atualmente em exposição	3 ex
	Bicentenário de sua morte		79	Relevo	Caixa 08	
	Sem Legenda		80	Modelagem	Módulo B1, gaveta 1	
	Sem Legenda		81	Forma negativa	Caixa 08	
		1808 - 1972	143		Caixa 11	
	Reverso medalha Brizola	1989	239	Punção	Caixa 16.b	
	Tiradentes 1822	1989	240	Medalha	Caixa 16.a	2 ex
			243	Forma negativa	Caixa 16.a	
Conde de Porto Alegre			83	Cunho	Caixa 08	
		1940	84	Medalha	Caixa 08	2 ex
Dr. José Mariano da Rocha Filho	Magnífico Reitor	1960 - 1970	86	Medalha	Caixa 08	

	Magnífico Reitor	1960 - 1970	87	1ª Prova	Caixa 08	
Octávio Domingues			88		Caixa 08, atualmente em exposição	
	Prêmio Profissional - Sociedade Brasileira de Zootecnia		89	Medalha	Caixa 08, atualmente em exposição	
	Prêmio Profissional - Sociedade Brasileira de Zootecnia		90	Cunho	Caixa 08, atualmente em exposição	
Leopoldo Masson	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	96	Cunho	Caixa 09.b	
	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	97	1ª Prova	Caixa 09.a	
	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	98	Medalha	Caixa 09.a	
Reinaldo Gayer	100 anos Relojoaria Masson		99	Cunho	Caixa 09.a	
	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	96	Cunho	Caixa 09.b	
	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	97	1ª Prova	Caixa 09.a	
	100 anos Relojoaria Masson	1871 - 1971	98	Medalha	Caixa 09.a	
	100 anos Relojoaria Masson		99	Cunho	Caixa 09.a	
Presidente da Assembléia Geral da ONU			111	Punção	Caixa 10.b	
		1947	423	Forma negativa	Caixa 23+b	
		1947	112		Caixa 10.a	
Miguel Muratore	Recenseamento	1932	129	Medalha	Caixa 10.a	

D. José Barea	1º Bispo de Caxias do Sul	1948	135	Medalha	Caixa 10.b	3 ex
	1º Bispo de Caxias do Sul	1948	136	1ª Prova	Caixa 10.a	
D. Pedro I	Independência do Brasil - 150 anos	1808 - 1972	141	Medalha	Caixa 11	2 ex
	Independência do Brasil - 150 anos	1808 - 1972	142		Caixa 11	
	Independência do Brasil - 150 anos	1808 - 1972	143		Caixa 11	
Pres. Emilio G. Médici	Sesquicentenário da Independência	1808 - 1972	141	Medalha	Caixa 11	2 ex
	Sesquicentenário da Independência	1808 - 1972	142		Caixa 11	
	Sesquicentenário da Independência	1808 - 1972	143		Caixa 11	
	Igreja São Pelegrino		295	1ª Prova	Caixa 18.a	
	Igreja São Pelegrino		296	Medalha	Caixa 18.a	2 ex
Bento Gonçalves	Bravura Honradez, Patriotismo - RS - Brasil		144	Cunho	Caixa 11	
	Bravura Honradez, Patriotismo - RS - Brasil		145	Medalha	Caixa 11, atualmente em exposição	
Simoes Lopes Neto	Alma Forte , Coração Sereno , Exeptional Atuação no Campo da Cultura, RS - Brasil		146	Cunho	Caixa 11	
	Alma Forte , Coração Sereno , Exeptional Atuação no Campo da Cultura, RS - Brasil		147	Cunho	Caixa 11, atualmente em exposição	
Assis Brasil			149	Cunho	Caixa 11	

	A Terra é um Organismo Vivo - RS - Brasil		150	Medalha	Caixa 11, atualmente em exposição	
Visconde de Mauá	Trabalho em Prol do Desenvolvimento Econômico		151	Cunho	Caixa 11	
	Trabalho em Prol do Desenvolvimento Econômico		152	Cunho	Caixa 11	
	Trabalho em Prol do Desenvolvimento Econômico		153	Medalha	Caixa 11	
Jesus Cristo	(rosto)		156	Cunho	Caixa 11	
	(rosto)		157	Cunho	Caixa 11	
	(rosto)		158	Cunho	Caixa 11	
Cristo	Posição de Crucificação		459	1ª Prova	Caixa 25	
	Posição de Crucificação		460	Forma negativa	Caixa 25	
Cristo na Cruz (INRI)			417	Modelagem	Caixa 23.b	
Giuseppe Garibaldi	Ordem ao Mérito do Município de Garibaldi, RS	1870 - 1900	193	Medalha	?	
	Ordem ao Mérito do Município de Garibaldi, RS		194	Modelagem	Caixa 14.a	
Padre Reus			195	Modelagem	Caixa 14.b	
			196	Cunho	Caixa 14.a	
			197	Cunho	Caixa 14.a	

			198	Cunho	?	
			199	Punção	Caixa 14.a	
Amador Aguiar	Homenagem 90 anos (presidente do Bradesco)	1904 - 1994	235	Medalha (sem rev.)	Caixa 15.b	
	Homenagem 90 anos (presidente do Bradesco)	1904 - 1994	236	Medalha	Caixa 15.a	
	(Bradesco)	1904 - 1994	237	Modelagem	Caixa 15.b	
	(Bradesco)	1904 - 1994	238	Relevo	Caixa 16.a	2 ex
	Homenagem 90 anos (presidente do Bradesco)		466	1ª prova	Caixa 25	
Brizola	(Reverso medalha Brizola)	1989	239	Punção	Caixa 16.b	
	Redenção Econômica - Tiradentes 1822	1989	240	Medalha	Caixa 16.a, atualmente em exposição	2 ex
	Anverso da medalha		241	Punção	Caixa 16.b	
			242	Modelagem	Caixa 16.b	
			244	Forma positiva	Caixa 16.b	
Abramo Eberle	Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul - Brasil	1896 - 1940	122	Medalha	Caixa 10.a	3 ex
	Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul - Brasil	1896 - 1940	123	Medalha	Caixa 10.a	
	Metalúrgica Abramo Eberle Ltda - Caxias do Sul - Brasil	1896 - 1940	124	Medalha	Caixa 10.a	

		1971	311	Cunho	Caixa 19.c	
		1972	312	Cunho	Caixa 19.b	
	75º aniversário de Fundação	1971	313	Modelagem	Caixa 19.c	
	75º aniversário de Fundação	1971	314	1ª Prova	Caixa 20.b	
	75º aniversário de Fundação	1971	315	Medalha	Caixa 20.b	2 ex
Jose V. Eberle	75º aniversário de Fundação	1971	313	Modelagem	Caixa 19.c	
	75º aniversário de Fundação	1971	314	1ª Prova	Caixa 20.b	
	75º aniversário de Fundação	1971	315	Medalha	Caixa 20.b	2 ex
Inácio de Loyola	Fundador da Cia de Jesus - UNISINOS		329	Modelagem	Caixa 20.a	
			330	Medalha	Caixa 20.b, atualmente em exposição	
			331	Forma positiva	Caixa 20.a	
			332	Forma negativa	Caixa 20.a	
			333	Forma negativa	Caixa 20.a	
			334	Relevo	Caixa 20.c	
Oswaldo Aranha	100 anos de nascimento - 1894 - 1994	ver data	347	Modelagem	Caixa 21.a	
	Homenagem do Povo Gaúcho, 100 anos de nascimento	1894 - 1994	348	Medalha	Caixa 21.a, atualmente em exposição	
		1994	349	Forma positiva	Caixa 21.a	

		1994	350	1ª Prova (sem reverso)	Caixa 21.a	
		1994	351	Forma negativa	Caixa 21.b	
		1994	352	Punção	Caixa 21.b	
		1994	353	Forma positiva	Caixa 21.b	
		1994	354	Forma negativa	Caixa 21.a	
		1994	355	Forma positiva	Caixa 21.b	
		1994	356	Forma positiva	Caixa 21.a	
		1994	357	Relevo	Caixa 21.a	
Padre Giordani	Igreja São Pelegrino		176	Forma negativa	Caixa 13.b	
	Igreja São Pelegrino		177	Forma positiva	Caixa 13.b	
	Igreja São Pelegrino		178	Medalha sem reverso	Caixa 13.a	
	Igreja São Pelegrino		179	Forma positiva	Caixa 13.a	
Presidente Alcides Nascimento	Centenário do Povoamento de Canoas	1874 - 1939	183	Cunho	Caixa 14.b	
	Centenário do Povoamento Italiano de Canoas	1874 - 1939	184	Medalha	Caixa 14.b	
Imperador D. Pedro II		1950	204	Medalha	Caixa 14.a, atualmente em exposição	5 ex

Presidente Gen. Eurico Gaspar Dutra		1950	204	Medalha	Caixa 14.a	5 ex
Luiz Alves de Lima e Silva	Patrono do Exército - Brasil		221	Medalha	Caixa 15.a	2 ex
	Reverso medalha IBS AN 221		222	Cunho	Caixa 15.a	
	Anverso medalha IBS AN 221		223	Cunho	Caixa 15.b	
Duque de Caxias	Reverso medalha IBS AN 221		222	Cunho	Caixa 15.a	
	Anverso medalha IBS AN 221		223	Cunho	Caixa 15.b	
Jose Ariodonte Mattana	Fundador - SIMECS,1957	1957	335	Medalha	Caixa 20.a	5 ex
	Fundador - SIMECS,1957		336	Modelagem	Caixa 20.a	
	Fundador - SIMECS,1957		337	Forma positiva	Caixa 20.a	
	Fundador - SIMECS,1957		338	Forma negativa	Caixa 20.a	
Margarida da Costa Pinto	Museu - C.C.Pinto, centenário	1995	358	Forma positiva	Caixa 21.b	2 ex
	Museu - C.C.Pinto, centenário	1995	359	Medalha	Caixa 21.a, atualmente em exposição	
	Museu - C.C.Pinto, centenário	1995	360	Forma negativa	Caixa 21.b	
Prof. Luiz Englert	Prêmio - Instituto de Química Industrial		361	Medalha	Caixa 21.a	
Getúlio Vargas	Estado Novo - Presidente	1937	363	Medalha	Caixa 21.a, atualmente em exposição	

	Ministério da Fazenda Gov. do Presidente	1939	379	Medalha	Caixa 22.a	
San Leonardo Murialdo			366	Medalha	Caixa 21.a	
Conde Francisco Matarazzo	Centenário de Nascimento	1854 - 1937	368	Medalha	Caixa 21.a	
Oscar Martini	50 anos - Metalúrgica Abramo Eberle SA	1917 - 1967	372	1ª prova	Caixa 22.a	
Albert Einstein	(Autor: B Segalla Filho)	2005	428	Forma positiva	Caixa 24.a	
	(Autor: B Segalla Filho)	2005	429	Moedas	Caixa 24.a	4 ex
Bruno Segalla	(Autor: B Segalla Filho)	2005	430	Forma positiva	Caixa 24.a	
	(Autor: B Segalla Filho)	2005	431	Relevo	Caixa 24.b	
José Maria - Eça de Queirós		1845 - 1900	445	Medalha (com rebarba)	Caixa 24.a	
Cristovão Colombo	(Nav. Italiano)		448	Medalha	Caixa 24.b, atualmente em exposição	
Pontífice Pio X			451	Medalha	Caixa 24.b	
Luiz Alexandre Compagnoni		1913 - 1981	159	Medalha	Caixa 11	38 ex
		1913 - 1981	160	Modelagem	Caixa 11	
		1913 - 1981	161	Forma Positiva	Caixa 11	
		1981	192	Forma Negativa	Caixa 14.a	

Miguel de Cervantes		1547 - 1616	425	Forma negativa	Caixa 23.b	
Negrinho do Pastoreio			285	Medalha	Caixa 18.a, atualmente em exposição	
			286	Cunho	Caixa 18.a, atualmente em exposição	
			287	Relevo (metal)	Caixa 18.b	
			288	Modelagem	Caixa 18.a	
			289	Relevo (madeira)	Caixa 18.a	
			290	Relevo (madeira)	Caixa 18.a	
N. S. Aparecida			327	Modelagem	Caixa 20.a	
			328	Forma positiva	Caixa 20.a	
N. Sra. Da Candelária			454	Medalha	Caixa 24.b	

3. Instituições

	AN_ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria					
	Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização
Vinhos Aliança		1933 - 1970	7	Modelagem	Caixa 01.b	
		1933 - 1970	8	Forma Positiva	Caixa 01.b	

		1933 - 1970	9	Forma Positiva	Caixa 01.b	
Sindicato do Comércio Varejista	Medalha o Mercador		10	Forma Negativa	Caixa 01.c	
	Medalha o Mercador		11	Medalha	Caixa 14.a	2 ex
Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul - CIC		1901 - 1976	12	Modelagem	Caixa 01.b	
	75º Aniversário de Fundação e Inauguração da sede própria	1901 - 1976	13	Medalha	Caixa 14.a, atualmente em exposição	
		1901 - 1976	14	Cunho	Caixa 14.b	
Recreio da Juventude	75 anos		46		Caixa 05.b	
	75 anos		47		Caixa 05.b	3 ex
	75 anos		48		Caixa 05.b	
	75 anos		49		Caixa 05.b	
Relojoaria e Ótica Massom (POA)	100 anos Relojoaria Massom	1871 - 1971	96	Cunho	Caixa 09.b	
	100 anos Relojoaria Massom	1871 - 1971	97	1ª Prova	Caixa 09.a	
	100 anos Relojoaria Massom	1871 - 1971	98	Medalha	Caixa 09.a	
Sociedade Portuguesa Beneficente (Amazonas - Manaus)	1º centenário de fundação		99	Cunho	Caixa 09.a	
	1º centenário de fundação		100	Cunho	Caixa 09.a	
	1º centenário de fundação	1873 - 1973	101	1ª Prova	Caixa 09.a	

Rotary Club de Caxias do Sul (Rotary Internacional)	Honra ao Mérito - anos de serviço		102	Cunho	Caixa 09.a	
	25 anos	1938 - 1963	103	1ª Prova	Caixa 09.a	
Câmara Municipal (Bagé)	Homenagem - sesquicentenário		104	Cunho	Caixa 09.a	
	Homenagem - sesquicentenário	1823 - 1973	105	1ª Prova	Caixa 09.a	
Câmara de Vereadores - Caxias do Sul	Sesquicentenário - Poder Legislativo - B	1823 - 1973	132	Medalha	?	2 ex
Câmara Municipal - Porto Alegre	2º Centenário de Fundação		106	Cunho	Caixa 09.a	
	2º Centenário de Fundação	1772 - 1972	107	1ª Prova	Caixa 09.a	
	2º Centenário de Fundação	1772 - 1972	442	Medalha	Caixa 24.a	2 ex
Kennel Club (Caxias do Sul)			126	Medalha	Caixa 10.a	2 ex
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgos	70 anos	1933 - 2003	127	Medalha	Caixa 10.b	2 ex
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul	Recenseamento	1932	129	Medalha	Caixa 10.a	
UCS		1913 - 1981	159	Medalha	Caixa 11	38 ex
		1913 - 1981	160	Modelagem	Caixa 11	
		1913 - 1981	161	Forma positiva	Caixa 11	
		1967	218	Medalha	Caixa 15.a	2 ex

	Reverso da medalha IBS AN 218	1875	219	Cunho	Caixa 15.b	
	Reverso da medalha IBS AN 218	1967	220	Cunho	Caixa 15.b	
		1981	192	Forma negativa	Caixa 14.a	
	Fundação - Menção Honrosa		339	Forma negativa	Caixa 20.b	
	Fundação - Menção Honrosa		340	Modelagem	Caixa 21.a	
	Fundação - Menção Honrosa		341	Medalha	Caixa 21.b	25 ex
	Mérito Jubileu de Prata		342	1ª Prova	Caixa 21.b	3 ex
	Mérito Jubileu de Prata		343	Medalha	Caixa 21.b	2 ex
	Mérito Jubileu de Prata		344	Forma negativa	Caixa 21.a	
	Mérito Jubileu de Prata		345	Modelagem	Caixa 21.a	
	Mérito Jubileu de Prata		346	Forma positiva	Caixa 21.a	
	Mérito Jubileu de Prata		473	1ª Prova	Caixa 25	4 ex
	Mérito Universitário		213	Punção	Caixa 15.a	
	Mérito Universitário		214	Medalha	Caixa 15.b	2 ex
Catedral de Caxias do Sul	Sta Tereza		291	Forma positiva	Caixa 18.b	
Igreja São Pelegrino - Caxias do Sul	com Padre Giordani		176	Forma negativa	Caixa 13.b	
	com Padre Giordani		177	Forma positiva	Caixa 13.b	

	com Padre Giordani		178	Medalha sem reverso	Caixa 13.a	
	com Padre Giordani		179	Forma positiva	Caixa 13.a, atualmente em exposição	
		1953	292	Forma positiva	Caixa 18.b	
		1953	293	Medalha	Caixa 18.a, atualmente em exposição	2 ex
			294	Medalha	Caixa 18.b	
	Emilio G. Médici		295	1ª Prova	Caixa 18.a	
	Emilio G. Médici		296	Medalha	Caixa 18.a	2 ex
Prefeitura Municipal - Caxias do Sul	Relevantes Serviços a Caxias do Sul		210	Cunho	Caixa 14.a	
	Relevantes Serviços a Caxias do Sul		211	1ª Prova	Caixa 14.a	
	Relevantes Serviços a Caxias do Sul		212	Medalha	(falta)	
Bradesco	Homenagem ao presidente Amador Aguiar - 90 anos	1904 - 1994	235	Medalha (sem rev.)	Caixa 15.b	
	Homenagem ao presidente Amador Aguiar - 90 anos	1904 - 1994	236	Medalha	Caixa 15.a	
	Amador Aguiar	1904 - 1994	237	Modelagem	Caixa 15.b	
	Amador Aguiar	1904 - 1994	238	Relevo	Caixa 16.a	2 ex
	Homenagem ao presidente Amador Aguiar - 90 anos		466	1ª Prova	Caixa 25	

Câmara de Vereadores - Antônio Prado	50 anos		300	Modelagem	Caixa 19.a	
	50 anos	1947 - 1997	301	Medalha	Caixa 19.b, atualmente em exposição	
Massonaria	Sagração do Novo Templo - Joinvilense	1981	200	Medalha	Caixa 14.b	2 ex
Walling Nordeste	S.A. Ind e Com. Campina Grande -Paraíba	1967	281	1ª Prova	Caixa 18.b	
	S.A. Ind e Com. Campina Grande -Paraíba	1967	282	Medalha	Caixa 18.a	2 ex
SIMECS	Jose Ariodonte Mattana - fundador, 1957	1957	335	Medalha	Caixa 20.a	5 ex
	Jose Ariodonte Mattana - fundador, 1957		336	Modelagem	Caixa 20.a	
	Jose Ariodonte Mattana - fundador, 1957		337	Forma positiva	Caixa 20.a	
	Jose Ariodonte Mattana - fundador, 1957		338	Forma negativa	Caixa 20.a	
Museu Carlos Costa Pinto	Centenário - Margarida da Costa Pinto	1995	358	Forma positiva	Caixa 21.b	
	Centenário - Margarida da Costa Pinto	1995	359	Medalha	Caixa 21.a	2 ex
	Centenário - Margarida da Costa Pinto	1995	360	Forma negativa	Caixa 21.b	
Instituto de Química Industrial	Prêmio Prof. Luiz Englert		361	Medalha	Caixa 21.a	
Hospital Português de Beneficiencia	Centenário (Pernanbuco)	1955 - 1955	362	Medalha	Caixa 21.b	

Gymnasionn Nossa Sra. Do Carmo - Caxias do Sul - RS			374	1ª prova	Caixa 22.b	
UFRGS - Sta Maria	1ª Turma Médica	1876 - 1951	388	1ª prova	Caixa 22.b	
Instituto Bruno Segalla - Inauguração		2005	432	Medalha	Caixa 24.a	3 ex
Universidade do Pará		1957 - 1982	434	Medalha	Caixa 24.b	
Museu Euênio Teixeira Leal	Centenário	1889-1989	437	Medalha	Caixa 24.a	2 ex
	Centenário	1989	438	Gravação	Caixa 24.b	2 ex
	Centenário	1989	439	Punção	Caixa 24.b	
Banco Economico, Salvador - BH	Homenagem	1889-1989	437	Medalha	Caixa 24.a	2 ex
	Homenagem	1989	438	Gravação	Caixa 24.b	2 ex
	Homenagem	1989	439	Punção	Caixa 24.b	
Banco da Província - RS	Centenário (prédio sede)	1858 - 1958	443	Medalha	Caixa 24.a	2 ex
Museu Rodin	(Não foi feito pelo Bruno Segalla, pertence à Rejane)	1999	450	Medalha	Caixa 24.b	
Tribunal de Justiça - RS	Centenário		215	Cunho	Caixa 15.a	
	Centenário		216	Cunho	Caixa 15.b	
	Centenário	1874 - 1974	217	Medalha	Caixa 15.a, atualmente	2 ex

					em exposição	
Consul	Prédio		229	Cunho	Caixa 15.a	
	Indústria de Refrigeração, Joinvile (1950 - 1975)	1975	230	Cunho	Caixa 15.a	
	Prédio		231	Cunho	Caixa 15.a	
	Reverso medalha - 25 anos REVERSO DE QUAL?		232	Cunho	Caixa 15.a	
	SA Indústria de Refrigeração, Joinvile - 25 anos	1975	233	Medalha	Caixa 15.b	
	SA Indústria de Refrigeração, Joinvile - 25 anos	1975	234	Medalha	Caixa 15.a	
UNISINOS	Inácio de Loyola - Fundador da Cia de Jesus		330	Medalha	Caixa 20.b	
Azevedo Bento e Cia.	Porto Alegre	1955	376	1ª prova	Caixa 22.b	
Epson - Rio			382	Cunho	Caixa 22.a	
Pazini (artesanato)	Iraí - RS		394	Punção	Caixa 22.a	
Exército Brasileiro			427	Fivela	Caixa 23.b	
Eco	Rio 92	1992	262	Modelagem	Caixa 17.b	
	Globo com mão direita e BB	1992	467	Medalha (com rebarba)	Caixa 25	2 ex
	Globo com mão direita e BB		468	Medalha (sem rev.)	Caixa 25	5 ex


	Globo com mão direita e BB	2000	469	Medalha (retangular)	Caixa 25	
	Rio de Janeiro, Cristo Redentor, Pão-de-Açúcar	1992	474		?	
Rio 92	Meio Ambiente - Gov. do Estado do RJ	1992	249	Medalha só anverso	Caixa 16.a, atualmente em exposição	
	Banco do Brasil - Preservação da Natureza	1992	250	Medalha	Caixa 16.a, atualmente 2 em exposição	3 ex
	Meio Ambiente Educação e Desenvolvimento /Gov. do Estado RJ	1992	251	Medalha só anverso	Caixa 17.b	
	Rio - Brasil, Conferência para o Meio Ambiente	1992	252	Medalha	Caixa 17.b	
	Preservando a Natureza - Banco do Brasil	1992	253	Medalha	Caixa 17.b	
		1992	254	Relevo	Caixa 17.a, atualmente em exposição	
		1992	255	Modelagem	Caixa 17.a, atualmente em exposição	
		1992	256	Medalha	Caixa 17.b	2 ex
		1992	257	Modelagem	Caixa 17.a	2 ex
		1992	258	1ª Prova	Caixa 17.a	
		1992	259	Medalha sem reverso	Caixa 17.a	2 ex
		1992	260	Medalha	Caixa 17.b	11 ex
		1992	261	Modelagem	Caixa 17.a	
	Eco	1992	262	Modelagem	Caixa 17.b	

	II Congresso Mundial Ecológico		277	Medalha (sem rev.)	Caixa 18.a	3 ex
Eco Rio 92	Cristo Redentor		276	Medalha (sem rev.)	Caixa 18.a	3 ex
	II Congresso Mundial		278	Forma positiva	Caixa 18.b	3 ex
	Homem, Globo e Águia		279	Modelagem	Caixa 18.b	
Eco 92			245	Medalha sem reverso	Caixa 16.a	3 ex
	Conferência das Nações Unidas	1992	246	Medalha	Caixa 16.a	
	Banco do Brasil	1992	247	Medalha	Caixa 16.a	2 ex
	Fórum Global	1992	248	Medalha sem reverso	Caixa 16.a	
	(Águia) só anverso	1992	263	Medalha sem reverso	Caixa 17.b	2 ex
	(Borboleta)	1992	264	Medalha (sem rev.)	Caixa 17.b	3 ex
	BB (Floresta da Tijuca)	1992	265	Medalha (sem rev.)	Caixa 17.b	3 ex
	(Globo /Águia)	1992	266	Forma positiva	Caixa 17.a	3 ex
		1992	267	Medalhas (sem rev.)	Caixa 17.a	3 ex
	Modelo Oficial (Globo com mão direita)	1992	268	Medalha	Caixa 17.a, atualmente em exposição	2 ex
	Mapas Américas BB	1992	269	Medalha	Caixa 17.a	
Fórum Global (Globo com Pomba)	1992	270	Medalha	Caixa 17.a		

	Fórum Global (Globo com Pomba)	1992	271	Medalha	Caixa 17.a	3 ex
	Fauna e Flora Brasileira	1992	272	Modelagem	Caixa 17.b	3 ex
	Fauna e Flora Brasileira	1992	273	Forma negativa	Caixa 18.a	3 ex
	Fauna e Flora Brasileira	1992	274	Forma positiva	Caixa 18.a	3 ex
	Fauna e Flora Brasileira		275	1ª Prova	Caixa 18.b	3 ex
Tribunal de Justiça do RS	Centenário da instalação		215	Cunho	Caixa 15.a	
	Centenário da instalação		216	Cunho	Caixa 15.b	
	Centenário da instalação	1874 - 1974	217	Medalha	Caixa 15.a	2 ex
Olimpíadas	Honra ao mérito		446	Medalha	Caixa 24.b	
IV Congresso de História e Geografia	Rio Grande do Sul - Centenário da Pacificação	1845 - 1945	365	Medalha	Caixa 21.a	
Polícia Militar	Emblema		375	1ª prova	Caixa 22.b	
Catedral			380	Forma positiva	Caixa 22.a	
Federação Nacional dos Engenheiros	(Mapa do Brasil)		386	Cunho	Caixa 22.b	
M.D.B.	A Esperança do RS - 1978	1978	390	Cunho	Caixa 22.a	
	A Esperança do RS - 1978	1978	400	Punção	Caixa 22.b	
Jogos do Sesi		1993	472	Medalha (sem rev.)	Caixa 25	
Rádio Farroupilha	Grande Rodeio Coringa		398	Cunho	Caixa 22.a	

Conferência das Nações Unidas			280	Medalha	Caixa 18.b	
-------------------------------	--	--	-----	---------	------------	--

4. Eberle

		AN_ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria			
Tema	Data	Nº Objeto	Nome	Localização	Nº ex.
		52		Caixa 06.b	
		53	Modelagem	Caixa 06.b	
		54	Cunho	Caixa 06.b	
		55	Forma Positiva	Caixa 06.a	
Abramo Eberle - fundador	1896 - 1940	122	Medalha	Caixa 10.a	3 ex
Abramo Eberle - fundador	1896 - 1940	123	Medalha	Caixa 10.a	
Abramo Eberle - fundador	1896 - 1940	124	Medalha	Caixa 10.a	
	1896 - 1940	125	Cunho	Caixa 10.b	
75º aniversário de Fundação	1971	313	Modelagem	Caixa 19.c	
75º aniversário de Fundação	1971	314	1ª Prova	Caixa 20.b	
75º aniversário de Fundação	1971	315	Medalha	Caixa 20.b	2 ex

Oscar Martini - 50 anos	1917 - 1967	372	1ª prova	Caixa 22.a	
Chocalho		457	Punção	Caixa 25	

5. Gerais

AN ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria						
Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização	Nº ex.
Juizo Final 2000	(Liberdade, Igualdade, Ecologia, Cidadania)	2000	108	Modelagem	? Atualmente em exposição	(falta)
Passaporte de serviço - República Federativa Brasil			113		Caixa 10.b	2 ex
			114		Caixa 10.b	
			115		Caixa 10.b	
			116		Caixa 10.a	
			117		Caixa 10.b	
			118		Caixa 10.b	
			119		Punção	

			435	Baixo relevo	Caixa 24.b	
Rio de Janeiro - Brasil	Epsom		382	Cunho	Caixa 22.a	
Cabeça de boi			148	Cunho	Caixa 11	
			170	Relevo	Caixa 12	
O Mercador	Sindicato do Comércio Varejista		169	Modelagem	Caixa 12	2 ex
			10	Forma Negativa	Caixa 01.c	
			11	Medalha	Caixa 14.a, atualmente em exposição	
Primavera, Versão, Outono, Inverno			173	Forma positiva	Caixa 13.a	
			174	Forma negativa	Caixa 13.a	
			175	Modelagem	Caixa 13.a	
Medalha Caxias do Sul			209	Cunho	Caixa 14.a	
Gaucho	Brasil - RS - Apeie que a casa é sua		224	Medalha	Caixa 15.a	
	Brasil - RS - Apeie que a casa é sua (com falha)		225	Medalha	Caixa 15.a	
	Brasil - RS - Apeie que a casa é sua		226	1ª Prova	Caixa 15.a	

	RS - Brasil (anverso)		227	Cunho	Caixa 15.b	
	RS - Brasil - "Apeie que a casa é sua" (reverso)		228	Cunho	Caixa 15.a	
Brasão	Caxias do Sul		321	Molde	Caixa 20.b	
	Caxias do Sul		322	1ª Prova	Caixa 20.b	
	Caxias do Sul		323	Modelagem	Caixa 20.b	
	Caxias do Sul		324	Molde	Caixa 20.b	
	Caxias do Sul	1875 - 1890	325	Medalha	Caixa 20.b	
	Caxias do Sul	1875 - 1890	326	Arte Final	Caixa 20.b	
Emblema	República Rio Grandense		316	Forma positiva	Caixa 20.a	
	RS - Mérito Policial		317	Medalha	Caixa 20.b	
	RS - Mérito Policial		318	Cunho	Caixa 20.b	
	?		393	Cunho	Caixa 22.a	
	Pazini - artesanato, Iraí - RS		394	Punção	Caixa 22.a	
			406	Cunho	Caixa 22.a	
O Tesouro da Rainha	Honra ao mérito	1938 - 1978	364	Medalha	Caixa 21.a	
Paz - Aos Bravos Pracinhas Gauchos		1959 - 1960	371	1ª prova	Caixa 22.b	
"Pela Minha Honra Farei o Melhor Possível"	(Sempre Alerta)		378	Medalha	Caixa 22.a	

Fábrica	(Prédio)	1959	387	Cunho	Caixa 22.b	
Arado, Trigo, Porco	(20 de maio)	1876 - 1951	389	Cunho	Caixa 22.b	
Esfinge	?		391	Cunho	Caixa 22.a	
	?		392	Cunho	Caixa 22.b	
	?		418	Modelagem	Caixa 23.a	
	?		420	Forma negativa	Caixa 23.a	
	(homem com barba)		458	Gravação	Caixa 25	
Corôa	folhas		395	Cunho	Caixa 22.b	
			401	Cunho	Caixa 22.a	
			407	Cunho	Caixa 23.b	
	com Uva e Ramos		424	Forma negativa	Caixa 23.b	
Terço de Dedo			396	Cunho	Caixa 22.a	
Círculos			402	Cunho	Caixa 22.a	
Estrela	Mandala		403	Cunho	Caixa 22.b	
Rosas			404	Cunho	Caixa 22.b	
Roseta			411	Cunho	Caixa 23.a	

Rosacea			415	Punção	Caixa 23.b	
Rosa	(sozinha)		456	Cunho	Caixa 24.b	
Fauna			405	Punção	Caixa 22.b	
Lozango			409	Relevo	Caixa 23.b	
Âncora			410	Cunho	Caixa 23.a	
Uva	Grega		412	Cunho	Caixa 23.a	
	Com folhas	1975	455	Medalha	Caixa 24.b	
	Com folhas*	1975	470	Cunho	Caixa 25	
	Com folhas*	1975	471	Punção	Caixa 25	
Cruz			413	Punção	Caixa 23.b	
			416	Punção	Caixa 23.a	
Chave			414	Punção	Caixa 23.a	
Soldado			419	Forma positiva	Caixa 23.a	
Loba Romana	(com Remo e Rômulo)		421	Forma positiva	Caixa 23.b	
Cidade no Horizonte			422	Forma positiva	Caixa 23.b	
Rolex - Zurich			426	Colher	Caixa 23.a	
Rosto com Óculos			433	Modelagem	Módulo B1, gaveta 1	

Pergaminho			436	Forma positiva	Caixa 24.a	
Michele Che Mortal Angel Divino	CONFERIR LEGENDA!		447	Medalha (sem rev.)	Caixa 24.b	
Tauru			452	Medalha	Caixa 24.b	
B - (letra)			453	Medalha	Caixa 24.b	
Chocalho	(Eberle S.A.)		457	Punção	Caixa 25	
Via Sacra	Conjunto + 7 Quadros - Roma		461	Relevo	Caixa 25	
	Conjunto + 7 Quadros - Roma		462	Relevo	Caixa 25	
Gymnasion Nossa Sra. Do Carmo - Caxias do Sul - RS			374	1ª prova	Caixa 22.b	

6. Não identificadas

	AN_ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria					
	Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização
			137	Cunho	Caixa 10.a	
			138	Cunho	Caixa 10.b	
			139	Cunho	Caixa 10.a	

			140	Cunho	Caixa 11	
			154	Modelagem	Caixa 11	
			155	Forma Positiva	Caixa 11	
			201	Forma positiva	Caixa 14.b	
			202	Cunho	Caixa 14.b	
			297	Cunho	Caixa 18.a	
			298	Forma negativa	Caixa 18.a	
			299	Modelagem	Caixa 18.a	
			185	Cunho	Caixa 14.a	
			186	Cunho	Caixa 14.a	
			187	Punção	Caixa 14.b	
			188		Caixa 14.b	
			189	Forma positiva	Caixa 14.b	
			190	Forma negativa	Caixa 14.b	

			191	Forma positiva	Caixa 14.a	
			302	Relevo	Caixa 19.b	4 ex
			303	Modelagem	Caixa 19.a	
			319		Caixa 20.b	
			320		Caixa 20.b	
?			370	1ª prova	Caixa 21.b	
?			408	Cunho	Caixa 23.b	
			381	Forma negativa	Caixa 22.a	
			399	Cunho	Caixa 22.b	
			109		Caixa 10.b	
			110		Caixa 10.b	
			440	Modelagem	Caixa 24.b	
			441	Forma Positiva	Caixa 24.b	
Sem legenda		2000	50		Caixa 05.a	

		2000	51		Caixa 05.a	
			56		Caixa 06.b	
			57		Caixa 06.a	
			82		Caixa 08	
			85	Cunho	Caixa 08	

7. Cidades, estados

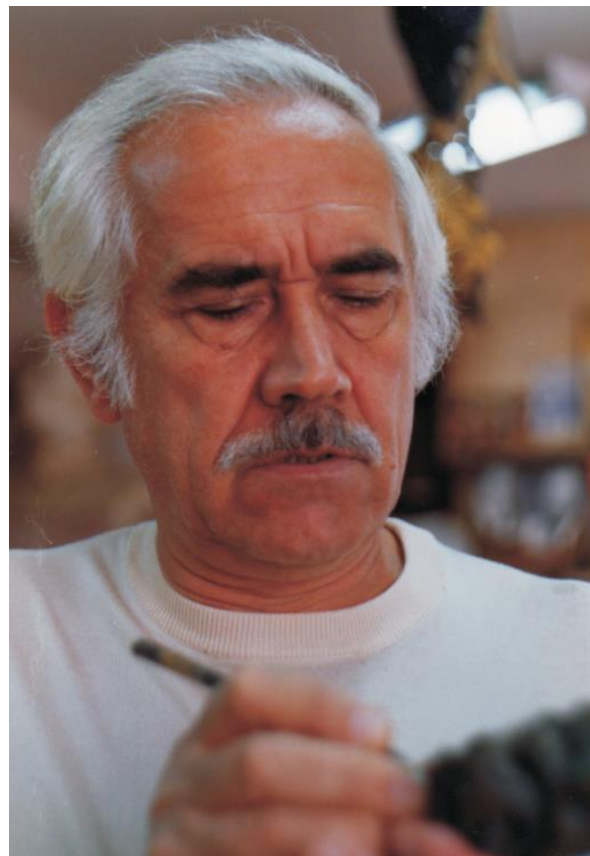
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">  <p>Instituto Bruno Segalla</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>AN_ACERVO DE NUMISMÁTICA INVENTÁRIO NUMÉRICO MOD-07.07 - Revisão 0 - 01 abr. 2015 Elaborado por Programa de Acervo Aprovado por Diretoria</p> </div> </div>						
Tema	Observação	Data	Nº Objeto	Nome	Localização	Nº ex.
Antônio Prado	50 anos - Câmara de Vereadores		300	Modelagem	Caixa 19.a	
	50 anos - Câmara de Vereadores	1947 - 1997	301	Medalha	Caixa 19.b	
	Centenário da Imigração Italiana	1886 - 1986	180	Forma positiva	Caixa 13.b	
	Centenário da Imigração Italiana	1886 - 1986	181	Medalha	Caixa 14.b	
	Centenário da Imigração Italiana	1886 - 1986	182	1ª Prova	Caixa 14.b	2 ex
Farroupilha	50 anos		304	Punção	Caixa 19.a	

	50 anos		305	Cunho	Caixa 19.c	
	50 anos		306	Cunho	Caixa 19.a	
	50 anos		307	Forma negativa	Caixa 19.b	
	50 anos		308	Forma positiva	Caixa 19.c	
	50 anos		309	Medalha	Caixa 19.b	
	50 anos	1934 - 1984	310	Medalha	Caixa 19.b	
	Centenário	1835 - 1935	283	Medalha	Caixa 18.a, atualmente em exposição	
	Centenário	1835 - 1935	284	Cunho	Caixa 18.a	
Canoas	Centenário do Povoamento, presidente Alcides Nascimento	1874 - 1939	183	Cunho	Caixa 14.b	
	Centenário do Povoamento Italiano, presidente Alcides Nascimento	1874 - 1939	184	Medalha	Caixa 14.b	
Joinvilense	Massonaria - Sagração do Novo Templo	1981	200	Medalha	Caixa 14.b	2 ex
	Consul - Indústria de Refrigeração, (1950 - 1975)	1975	230	Cunho	Caixa 15.a	
	Consul SA Indústria de Refrigeração - 25 anos	1975	233	Medalha	Caixa 15.b	
	Consul SA Indústria de Refrigeração - 25 anos	1975	234	Medalha	Caixa 15.a	

Criciúma	Criciúma - Esporte Clube	1992	463	1ª Prova	Caixa 25	
	Criciúma - Esporte Clube	1992	464	Medalha	Caixa 25	
	Criciúma - Esporte Clube	1992	465	Medalha (com rebarba)	Caixa 25	
Rio de Janeiro Brasil			128		Caixa 10.b	
Garibaldi	Ordem ao Mérito do Município de Garibaldi, RS - Giuseppe Gribaldi	1870 - 1900	193	Medalha	?	
	Ordem ao Mérito do Município de Garibaldi, RS - Giuseppe Gribaldi		194	Modelagem	Caixa 14.a	
Caxias do Sul	Medalha Caxias do Sul		209	Cunho	Caixa 14.a	
	Relevantes Serviços a Caxias do Sul - Prefeitura de Caxias do Sul		210	Cunho	Caixa 14.a	
	Relevantes Serviços a Caxias do Sul - Prefeitura de Caxias do Sul		211	1ª Prova	Caixa 14.a	
	Relevantes Serviços a Caxias do Sul - Prefeitura de Caxias do Sul		212	Medalha	(falta)	
	Aniversário da Fundação de Caxias do Sul - 90 anos	1965	207	Medalha	Caixa 14.a	3 ex
Aniversário da Fundação de Caxias do Sul - 90 anos	1965	208	1ª Prova	(falta)		
Pernambuco	Centenário - Hospital Português de Beneficiencia	1955 - 1955	362	Medalha	Caixa 21.b	

Rio Grande do Sul	Centenário da Pacificação e IV Congresso de História e Geografia,	1845 - 1945	365	Medalha	Caixa 21.a	
Porto Alegre	2º Centenário de Fundação, Câmara Municipal poa	1772 - 1972	442	Medalha	Caixa 24.a	2 ex
Brusque - S.C.	Centenário	1960	373	1ª prova	Caixa 22.b	
Gemellaggio - Urussanga e Longarone	Mérito		367	Medalha	Caixa 21.a	
	Mérito		397	Punção	Caixa 22.a	

ANEXO C: DOCUMENTO DE CANDIDATO FORNECIDO PELA CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL, EM JANEIRO DE 2015.



Nome completo: Bruno Segalla

Legislatura: 1956 - 1959 / 1960 - 1963

Número de votos: 659, 749

Data de nascimento: 07 out. 1922

Local de nascimento: Caxias do Sul

Filiação: Antônio Segalla e Maria Panaroto Segalla

Formação educacional: Ensino Fundamental Incompleto

Atividade profissional: escultor e medalhista

Mandatos eletivos: 02 (dois)

Filiação partidária: PSP, ARS, PDT

Partido atual ou último partido: PDT


Depoimento*:

Qual a maior realização ou contribuição durante seu(s) mandatos(s)?

Defendeu muito as causas sociais, junto ao Sindicato dos Metalúrgicos.

*Depoimento cedido por Bruno Segalla Filho.

ANEXO D: CERTIDÃO

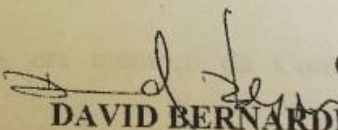

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
SECRETARIA DE INTELIGÊNCIA


Brasília/DF, 14 de dezembro de 1999

Ilustríssimo Senhor
BRUNO SEGALLA

Em atenção a requerimento apresentado ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, encaminho a V. S^a, anexa, Certidão contendo os dados relativos à sua pessoa, existentes neste Órgão.

Atenciosamente,


DAVID BERNARDES DE ASSIS
Assessor





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
SECRETARIA DE INTELIGÊNCIA



Em conformidade com a Portaria nº 008, de 16 Jan 96, da Subsecretaria de Inteligência da Casa Militar da Presidência da República, e em atendimento a requerimento de **BRUNO SEGALLA**, protocolado no dia 10 Ago 98, informo que nos arquivos em poder desta Secretaria há registros sobre fatos e situações com as seguintes indicações a respeito do requerente:

BRUNO SEGALLA, brasileiro, casado, aposentado, filho de **ANTÔNIO SEGALLA** e **MARIA PANAROTTO SEGALLA**, nascido no dia 07 Out 22, em Caxias do Sul/RS, portador da Carteira de Identidade nº 8.007.771.986 - SSP/RS e inscrito no CPF sob o nº 004.255.240-00.

Foi metalúrgico na Indústria Abrano Eberle em Caxias do Sul/RS; suplente de deputado estadual; secretário do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; e escultor.

Em 1956, era metalúrgico e considerado como um comunista de intensa atividade nos sindicatos.

Em 1962, participou do VII Congresso Estadual do Partido Comunista Brasileiro no Rio Grande do Sul (PCB/RS), realizado em Porto Alegre/RS.

Em Mai 63, foi identificado colando cartazes na área central de Porto Alegre/RS, cujo teor era: "Sargentos, este é o passo certo. A nossa luta é a mesma. Ass. João da Silva - operário".

Em Jun 1963, compareceu a uma reunião do Movimento Nacionalista Feminino.

Também em 1963, era membro da Comissão Sindical do PCB/RS.

Ainda em 1963, o Diário de Notícias de Porto Alegre/RS publicou a seguinte notícia: “A ação de um agitador comunista, Deputado Bruno Segalla, vem impedindo que empregados e empregadores cheguem a um entendimento, na greve dos metalúrgicos de São Leopoldo”.



Ainda em 1963, lançou em Santa Maria/RS a Frente de Mobilização Popular Pró-Reformas de Base.

Ainda em 1963, quando deputado, realizou um comício na esquina da Av. Borges com a Rua dos Andradas, em Porto Alegre/RS, onde pronunciou um violento discurso, incitando o povo à revolução armada.

Em 06 Mai 64, foi preso, tendo prestado declarações no DOPS/RS, acerca de suas ligações com o Partido Comunista Revolucionário (PCR).

Em 07 Mai 64, o Presidente da República, no uso das atribuições que lhe eram conferidas pelo parágrafo único do art. 10 do Ato Institucional, de 09 Abr 64 e tendo em vista indicação do Conselho de Segurança Nacional, resolveu cassar o mandato legislativo de Bruno Segalla, suplente de deputado estadual, pela Aliança Republicana Socialista (ARS/RS), bem como suspender-lhe, pelo prazo de dez anos, os direitos políticos.

Em Jun 64, foi indiciado em Inquérito Policial Militar (IPM) mandado instaurar pelo Comandante do 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos (3º G Can Au A Ae), para apurar irregularidades ocorridas no Sindicato dos Empregados nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Caxias do Sul/RS. O encarregado do Inquérito concluiu que o requerente deveria ser responsabilizado judicialmente na forma do art. 552 da Consolidação das Leis do trabalho (CLT) e art. 75 do Estatuto do Sindicato dos empregados nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Caxias do Sul/RS, além de ser também responsabilizado pelas demais irregularidades constantes do relatório em questão. Como o fato apurado constituiu crime de competência dos tribunais civis, determinou que os autos fossem remetidos ao Comandante do 3º G Can Au A Ae, a quem incumbia solucioná-los e remetê-los à autoridade competente. O Comandante do 3º G Can Au A Ae, pela conclusão das averiguações policiais a que mandou proceder, verificou que o fato apurado constituiu crime contra a economia popular, na forma do art. 552 da CLT e art. 75 do Estatuto do Sindicato dos Empregados nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Caxias do Sul/RS, e remeteu ao chefe geral da Comissão Geral de Investigações (CGI) uma cópia do relatório e da solução do referido IPM.

Também em Jun 64, foi objeto de investigação sumária instaurada para apurar atividades subversivas no município de Caxias do Sul/RS. O encarregado da investigação sumária concluiu que o requerente estava sujeito às

sanções impostas pelo art. 10 do Ato Institucional de 09 Abr 64 e determinou que a referida investigação sumária fosse remetida ao presidente da CGL.

Em set 64, foi indiciado em IPM mandado instaurar pelo Comandante do III Exército para apurar atividades subversivas no município de Caxias do Sul/RS. O encarregado do Inquérito concluiu que o requerente contrariou o prescrito nos § 5º e 13 do art. 141 da Constituição Brasileira de 1946 e o § 3º do art. 132 do Código Eleitoral, bem como houve indícios de culpabilidade por ter possivelmente incidido nos arts. 5º, 7º, 9º, § 3º do art. 11, 12, 17, 52 com agravante do § único do art. 34 e 40 da Lei nº 1.802, de 05 Jan 53, que definia os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social. O requerente incidiu ainda em outros artigos da Lei nº 1.802, de 05 Jan 53. O Comandante do III Exército, pela conclusão das averiguações policiais a que mandou proceder, verificou que os fatos apurados constituíram crimes capituláveis nas leis que definem os crimes militares e os crimes civis contra o Estado e a Ordem Política e Social e remeteu uma cópia do relatório e da solução ao Encarregado do IPM de âmbito nacional.

Também em Set 64, foi indiciado em IPM mandado instaurar pelo Comandante do 3º G Can Au A Ae, para apurar atividades de natureza subversiva em Caxias do Sul/RS. O encarregado do Inquérito concluiu que o requerente praticou crime previsto no § 3º do art. 11 da Lei nº 1.802, de 05 Jan 53, que definiu os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social. Como os fatos apurados constituíram crimes de competência dos Tribunais Cíveis, determinou que os autos fossem remetidos ao Comandante da Unidade, a quem incumbia solucioná-los e remetê-los à autoridade competente. O Comandante do 3º G Can Au A Ae, pela conclusão das averiguações policiais a que mandou proceder, verificou que os fatos apurados apresentaram indícios de crimes previstos na Lei nº 1.802, de 05 Jan 53, que definia os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social.

Ainda em 1964, foi indiciado em IPM instaurado para apurar atividades subversivas de líderes sindicais e pessoas outras ligadas, mais especificamente, às ações do Partido Comunista na clandestinidade. O encarregado do Inquérito concluiu que o requerente infringiu os arts 2º, inciso IV, 10, 12, 13, 15 e 40 da Lei nº 1.802, de 05 Jan 53.

Em 1965, foi indiciado em IPM que apurou atividades subversivas em Caxias do Sul/RS. Não constam maiores informações sobre o assunto.

Entre 64 e 68, participou de uma comissão coordenadora da campanha eleitoral de 68, a qual era constituída por elementos capazes de conciliar os interesses dos comunistas com os dos esquerdistas, saudosistas e inocentes úteis.

Em 1966, seu nome constou de relação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de eleitos pela legenda da ARS/RS, no último pleito.

Em 68, constituiu, juntamente com outros, contato e elo entre os candidatos do MDB à Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e Câmara de Vereadores e o Partido Comunista local.

Em 1969, era um dos dirigentes do Partido Comunista em Caxias do Sul/RS e na região.

Em 05 Abr 69, participou de reunião no escritório de advocacia do então deputado Nadyr Rossetti.

Em 74, retornou à vida pública.

Em 74, era membro do Comitê Municipal do PCB (CM/PCB), em Caxias do Sul/RS.

Também em 1974, foi considerado responsável pela paralisação dos trabalhos na fábrica Abrano Eberle, a qual não durou mais de 45 minutos.

Ainda em 74, seu nome constou de lista de pessoas do PCB ligadas à imprensa clandestina.

Em 07 Abr 75, foi preso em Caxias do Sul/RS, por agentes do Departamento de Polícia Federal (DPF/RS) em razão de seu envolvimento na reorganização do PCB, tendo sido liberado em 02 Mai 75.

No primeiro semestre de 1975, foi citado em Inquérito Policial instaurado pelo SR/DPF/RS, para apurar as atividades do PCB/RS. O encarregado do Inquérito tomou providências jurídicas que ensejaram o esclarecimento maior relativo ao caso, culminando com a prisão do requerente. O requerente não constou do rol de indiciados.

Em data não precisa, após ter sido posto em liberdade, seguiu para Caxias do Sul/RS, onde foi recebido pelo deputado Nadyr Rossetti. Já em sua primeira noite em Caxias do Sul/RS, visitou inúmeros membros do PCB/RS, recolhendo fundos para assistência às famílias dos comunistas presos.

Em 1975, era 2º secretário do Comitê Municipal do PCB/RS, em Caxias do Sul/RS.

Em 1977, seu nome constou de relação de pessoas atingidas pelos AI-1 e AI-2.

Em Mai 79, foi escolhido para membro do Centro Brasil Democrático (CEBRADE), em Caxias do Sul/RS.

Em 13 Out 79, o Jornal de Caxias da cidade de Caxias do Sul/RS, publicou entrevista com o requerente, na qual, além de se intitular "marxista convicto", abordou a colocação feita pelo ex-Governador Leonel Brizola, de que "os comunistas não terão vez no PTB".

Em 18 Dez 79, foi identificado no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre/RS, quando do desembarque de Luís Carlos Prestes naquela capital.

Em 82, seu nome constou de relação de candidatos apoiados e/ou militantes de organizações subversivas no Rio Grande do Sul. O requerente foi candidato a deputado estadual pelo PDT, tendo recebido apoio do PCB, do qual era membro do Comitê Municipal em Caxias do Sul/RS.

Em 83, seu nome constou de relação de militantes e/ou simpatizantes do PCB.

Em Mar 85, foi eleito suplente do Conselho Fiscal do PDT/RS.

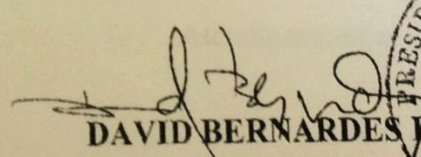
Em 10 Jun 85, foi identificado em palestra proferida por Luís Carlos Prestes, organizada pelo Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Em 12 Fev 86, foi palestrante durante o ciclo de palestras realizado pela Executiva Municipal do PCB de Caxias do Sul/RS.

Em 88, teve lançada sua candidatura à Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/RS.

É o que se contém arquivado neste Órgão até a presente data. *****

Brasília/DF, 14 de dezembro de 1999


DAVID BERNARDES DE ASSIS
 Assessor

